

# teatro da juventude



**Governo do Estado de São Paulo**  
**Secretaria da Cultura**



Ano 4 - Número 19 - Agosto de 1998



# Teatro da Juventude



Governo do Estado de São Paulo  
Secretaria da Cultura



# Secretaria de Estado da Cultura

Governo do Estado de São Paulo

**Mário Covas**

**Secretário de Estado da Cultura:** Marcos Mendonça

**Assessoria de Artes Cênicas:** Analy Alvarez

Esta revista foi recriada em agosto de 1995, por iniciativa de **Carlos Meceni** e apoio dos demais membros da **Comissão de Teatro do Conselho Estadual de Artes e Ciências Humanas**, composta na época por:

• Afonso Gentil  
Analy Alvarez  
Efrén Colombani  
Luiz Amorim  
Vera Nunes  
Zecarlos de Andrade

---

## Teatro da Juventude

Ano 3 - número 19 - Agosto de 1998

**Supervisão geral:** Tatiana Belinky

**Editora:** Erné Vaz Fregni

**Revisão:** Jônatas Junqueira de Mello

**Produção:** Glória Inês Barbosa dos Santos

**Editoração eletrônica:** Peter Kompier

**Impressão:** Imprensa Oficial do Estado S. A. - Imesp

**Tiragem:** 10 mil exemplares

**Distribuição:** gratuita a estabelecimentos de ensino e entidades culturais, da capital e do interior, mediante solicitação por escrito à Comissão de Teatro.

A revista **Teatro da Juventude** é uma publicação bimestral de peças e textos sobre artes cênicas destinada a jovens atores e encenadores. As matérias assinadas não refletem, necessariamente, a opinião da revista.

**Capa:** Flávio Império (in memoriam)

**Comissão de Teatro**

Rua Mauá, 51, 3º andar

Praça Júlio Prestes São Paulo - SP

CEP 01028-907

# EDITORIAL

Falar em teatro é falar um pouco de todas as artes. As artes cênicas envolvem a plasticidade do espetáculo, a musicalidade, a força do texto, a sensibilidade da direção, o exercício da representação e tantas outras coisas mais. Uma delas, é a arte do domínio do corpo, a técnica da expressão gestual. Para falar sobre isto, convidamos ninguém menos que Márika Gidali que, segundo ela, “faz dança teatralmente” desde que descobriu o teatro com Adhemar Guerra em 1964. Veja na seção “Depoimento”. Quanto aos textos, essa edição apresenta três deliciosas peças: **Lampião e Maria Bonita no Reino Divino**, um musical brasileiro de Annamaria Dias, com letras e músicas de Gilda Vanderbrande. **De manhã é mais gostoso**, de Izaías Almada, tem ares de comédia porém, na realidade, é uma mordaz crítica sócio-política que induz à reflexão sobre os problemas da atualidade. A terceira, **Vejo um vulto na janela, me acudam que sou donzela**, de Leilah Assumpção, pode ser considerada uma peça clássica da moderna dramaturgia brasileira. Escrita em 1963-64, faz um registro do período de repressão dos anos 60, com enfoque na atuação da mulher brasileira de classe média que passou por marcantes transformações naquele período. Conforme Samuel Wainer, “Leilah soube fazer aflorar por trás das janelas de um pensionato da velha avenida Paulista, o pesado clima dos conflitos sociais e políticos que já vinham anunciando a longa e escura noite que estava envolvendo o país. Abre apenas uma fresta, mas o suficiente para que por ela se sinta deslizar o perfil da verdade histórica. E essa é a grande, a maior contribuição da peça, que deve ser vista principalmente pelos mais jovens.

Entre outras, Leilah escreveu ainda “Fala baixo senão eu grito” (Moliere e APCA como melhor autor do ano), apresentada no Brasil todo, na América do Sul e na Europa; “Jorginho, o Machão”; “Amanhã Amélia, de manhã”, ambas premiadas. Escreveu também textos de telenovelas e livros. Mas nem só peças premiadas são publicadas na TEATRO DA JUVENTUDE. As inéditas, de novos autores, como a “A magia dos brinquedos” de Rita Marta Mozetti enviada para a revista, também conquistou seu espaço. Aproveite a oportunidade e envie seu texto. Se estiver de acordo com os critérios da redação e da Comissão de Teatro e tiver qualidade, certamente será publicado. Até breve.

**Erné Vaz Fregni**

Obs.: Excepcionalmente, por falta de espaço, não publicamos a seção “Livros”.

## SOLICITAÇÃO DA TEATRO DA JUVENTUDE



*Fico muito feliz em saber que existe alguém que se preocupa com os jovens! Faço parte do grupo de teatro Apocalipse no Palco por Jesus, além de outros. Se possível gostaria que vocês me mandassem alguns exemplares antigos pois só tenho o Ano 2 nº 12. Gostaria ainda de saber se vocês não tem peças com atos menores, pois somos um grupo de jovens e não temos tempo para preparar uma peça desse nível e nem espaço para ensaiar. Se possível, enviem-nos uma peça simples e curta. Finalmente desejo saber se é possível participar de festivais com essas peças.*

*Jeferson  
Salto de Pirapora - SP*

*Resp.: Jeferson, veja AVISO  
IMPORTANTE no final da revista.*



*Conheci a revista TEATRO DA JUVENTUDE por intermédio do Prof. Vicente Bacaro que ministrou o curso Primeiros Passos - O que é teatro no Centro de Cultura Raul Seixas, na Zona Leste. Sou estudante secundarista, cursando o 3º. ano do 2º. grau e gostei muito da revista. Venho, portanto, por meio desta solicitar os próximos exemplares para finalidade de pesquisa.*

*Fernando Silva Santos - estudante  
São Paulo - SP*



*Solicito através desta, a revista TEATRO DA JUVENTUDE, pois sou uma pesquisadora de assuntos de teatro e achei que a revista aborda informações muito interessantes.*

*Vanessa Lang - estudante  
São Paulo - SP*



*Sou pesquisadora de teatro e gostaria de passar a receber a revista TEATRO DA JUVENTUDE, pois a considero muito importante.*

*Rafaela Penazzi - estudante  
São Paulo - SP*



*Venho por meio desta solicitar a revista TEATRO DA JUVENTUDE pois achei-a muito interessante e com informações importantes.*

*Katia G. do Nascimento - estudante  
São Paulo - SP*



*Gostaria de receber os exemplares da revista TEATRO DA JUVENTUDE, visto que faço teatro e gostaria muito de pesquisar mais sobre o assunto.*

*Givanildo Pereira da Silva - estudante  
São Paulo - SP*



*Tive a oportunidade de conhecer a sua revista e, como me interessou muito, venho por meio desta solicitar*

informações de como proceder para recebê-la.

**Thais Helena Iervolino Friedman**  
São Paulo - SP

Resp.: Resp.: As revistas podem ser retiradas na Secretaria do Estado da Cultura, no Depto. de Artes Cênicas. Rua Mauá, 51 - 3º andar (Praça Julio Prestes). Tel.: 221-5117 R. 305 ou 307 e 220-8125. Falar com Glória Inês. .



Sou ator e participo em minha cidade do grupo teatral "Pau-a-pique". Tanto eu como meus colegas atores temos notado a falta de materiais de trabalho, inclusive de textos. Tomamos conhecimento da revista "Teatro da Juventude" e nos encantamos por ela, pela forma como o trabalho é feito. Assim, solicitamos que nos enviem exemplares da revista, pois será de grandíssima utilidade, já que também desenvolvemos trabalhos teatrais com crianças em escolas. Também sou estudante de magistério e me relaciono com crianças de modo que o material seria de grande utilidade para montagens com elas.

**Eduardo Bartolomeu-**  
**Grupo Teatral Pau-a-Pique**  
Jales - SP

Resp.: Retire seus exemplares na Oficina Cultural da região. Qualquer dúvida, fale com Efrén, na Secretaria de Estado da Cultura. Tel.: (011) 220-8125.



A Escola de Teatro UFBA, criada em 1956, possui hoje cerca de 300 alunos de Graduação e 100 alunos do curso de Extensão. Além do Bacharelado

(Direção e Interpretação) a Escola oferece o curso de Licenciatura em Teatro e Mestrado e Doutorado em Artes Cênicas. Gostaríamos que nos enviassem, para enriquecimento do acervo da Biblioteca, uma coleção da revista **TEATRO DA JUVENTUDE**, se possível em mais de um exemplar de cada número, para que os mesmos possam ser emprestados aos alunos. Além dos alunos, alguns professores de Arte poderão ter acesso ao material, já que os mesmos têm vínculo com esta Escola, através de vários trabalhos de Extensão. Agradecemos antecipadamente a doação.

**Armando Bião**  
Coordenador do PPGAC  
Universidade Federal da Bahia  
SALVADOR - BAHIA

Resp.: Estamos providenciando o envio.

#### REVISTAS PARA ESCOLAS ESTADUAIS



Solicitamos o envio de todos os números (01 à 13) da Revista Teatro da Juventude à essa Unidade Escolar, pois temos certeza de que serão de muita ajuda para montarmos peças de teatro infantil na Escola.

**Vera Lúcia M. Satalino - Diretora**  
**E.E.P.G. Antônio Cândido de Camargo**  
Iracemápolis - SP



Gostaria de receber todos os números atrasados da revista com o objetivo de obter mais material de trabalho.

**Severino Batista da Silva**  
**E.E.P.S.G Rev. Jacques D'ávila**  
São Paulo - SP



*Sou professora coordenadora da Biblioteca da E.E.S.G. "Brasílio Machado", na Vila Mariana, em São Paulo, sob a direção da prof. Andrea Cravo Teixeira dos Santos, com 2.100 alunos, idade de 15 a 20 anos aproximadamente, com um grupo teatral organizado há vários anos e em pleno funcionamento, com apresentação de peças da literatura brasileira e estrangeira. Venho, respeitosamente, requerer a doação da revista TEATRO DA JUVENTUDE, publicação dessa secretaria. Essa revista é do interesse de*

*nossa escola e particularmente do grupo teatral organizado e sob a direção do Prof. Antunes. Aguardando o pronto atendimento à nossa solitação, apresentamos nossos cumprimentos.*

*Neuza Therezo Mercadante  
Prof. Coord. da Biblioteca  
E.E.S.G. "Brasílio Machado"  
São Paulo - SP*

*Resp.: Escolas estaduais da capital devem requerer a revista Teatro da Juventude à Secretaria de Educação.*

### ESCREVA PARA **CARTAS**

A seção **Cartas** é um canal direto entre você e a **Teatro da Juventude**.  
Comunique-se – por carta ou fax – enviando sugestões, dúvidas, opiniões,  
críticas e informações.

MUDOU O ENDEREÇO, AGORA É:  
**Secretaria do Estado da Cultura**  
Revista Teatro da Juventude  
RUA MAUÁ, 51, 3º andar  
Praça Júlio Prestes São Paulo - SP  
**CEP 01028-907**

# SUMÁRIO

## Depoimento

<b>Trabalho de Corpo no Teatro .....</b>	<b>10</b>
Márika Gidali	

## Textos

### Infanto-Juvenil

<b>Lampião e Maria Bonita no reino divino .....</b>	<b>15</b>
Annamaria Dias	
Letras e músicas de Gilda Vandenbrande	

### Adolescente / Adulto

<b>De manhã é mais gostoso .....</b>	<b>41</b>
Izaías Almada	

<b>Vejo um vulto na janela, me acudam que sou donzela.....</b>	<b>75</b>
Leilah Assunção	

## TRABALHO DE CORPO NO TEATRO

Para o ator, trabalhar o corpo tem que ser uma oração a ser feita diariamente. Um ritual como levantar, lavar as mãos, escovar os dentes etc. Ele tem que fazer

**T**razendo na bagagem uma história de pioneirismo no cenário da dança no Brasil, o *Ballet Stagium*, fundado em outubro de 1971 pelos bailarinos Márrika Gidali e Décio Otero vem surpreendendo e encantando o público e, principalmente, divulgando esta arte. Conseguiu extrapolar os limites do território brasileiro, no qual dançou do Oiapoque ao Chuí e vem conquistando o exterior, onde tem representado o Brasil em suas andanças pelo mundo, a maioria das vezes a convite de órgãos governamentais.

Em maio, por exemplo, participou do Festival Internacional de Dança na China e causou as melhores impressões possíveis. O sucesso foi tal que, já no Brasil, recebeu um fax de lá comunicando que “estava sendo muito difícil alguém ou algum grupo fazer sucesso por lá depois do Stagium”.

Somando sucessos e sempre um passo adiante de seu tempo, vem lançando idéias que acabam se incorporando ao dia-a-dia das demais companhias. Entre suas “invenções”, introduziu a aula no palco com cortina aberta; foi a primeira a usar linóleo (tapete) no

palco; a fazer colagem de trilhas sonoras, eruditas e populares; a promover cursos intensivos de férias; a confeccionar camisetas, botons, adesivos, cartazes; a dançar em desfile de escola de samba no Carnaval; a percorrer, dançando, todo o território nacional, do Oiapoque ao Chuí; a apresentar-se no Xingu, Pantanal, Carajás e Serra Pelada; a apresentar-se na proa de uma barca nas cidades ribeirinhas do rio São Francisco e em um palco flutuante no Lago do Parque do Ibirapuera, em São Paulo. Também foi quem primeiro dançou nas favelas, nos hospitais, nos mosteiros, nos circos, nas fábricas, nas quadras de escola de samba, no meio das ruas, nas praças, igrejas, museus, escolas de periferia, terraços; e foi a companhia de danças que mais conseguiu permanecer longas temporadas nos mesmos teatros.

Seu *Projeto Escola Stagium*, resultado de uma vida dedicada ao ensino e à aplicação da arte da dança, nos últimos cinco anos envolveu, por ano, uma média de 80 mil pessoas, entre alunos e professores, atingiu mais de 120 escolas no Brasil inteiro. Em dezembro de 1996, com o patrocínio do Fundo Nacional da Cultura, foi

realizado o primeiro Curso da “Dança a Serviço da Educação”, do qual participaram 25 professores de 19 escolas da rede pública. Este projeto vem se repetindo anualmente e a continuidade do trabalho dos professores está sendo acompanhada. Quanto às dificuldades, Márika as encara como desafios. “E eu sempre tenho desafios. Às vezes vitais, às vezes mais fáceis, às vezes enormes. Muitas vezes, eu poderia ter jogado a toalha e dito: eu não aguento mais ou, eu já fiz o que eu tinha que fazer, que outro continue... Mas... eu aceito desafios. Gosto de viver com desafios. Não gosto de comodidade. As vezes têm desafios que são complicados. Mas a gente tem que saber resolver, e os desafios vão te fortalecendo, vão te fortalecendo e você vai encaminhando as coisas”.

### **Ballet Stagium e o teatro ou O teatro e o Ballet Stagium**

*Depoimento de Márika Gidali\**

“Eu faço dança, mas faço muito teatralmente. Descobri o teatro em 1964 com Adhemar Gerra e, desde então, passei a trabalhar diretamente com o teatro. Trabalho os bailarinos como se fossem atores. Não vejo a dança desassociada do teatro nem o teatro da dança.

O pessoal do teatro, hoje em dia é bem mais consciente e tem feito um trabalho bastante agressivo de corpo, dentro do teatro. No entanto, ainda existe uma acomodação das pessoas por não terem uma visão real do que seu corpo poderia oferecer a mais dentro do teatro.

Acredito que o grande problema que o ator enfrenta para desenvolver trabalho contínuo de corpo é o fato de que, com exceção do Grupo Tapa (SP), poucos são os grupos de teatro que tem um trabalho ininterrupto. Eu desconheço grupos que estejam desenvolvidos para fazer teatro. Nós temos grupos que se juntam para montar um espetáculo. Assim que o espetáculo encerra, se separam e, cada um por si, segue para outro espetáculo e assim sucessivamente. Se de um lado isto pode ser salutar e interessante porque possibilita o trabalho com diversas pessoas, com diretores diferentes, por outro impossibilita o desenvolvimento do material humano. Tem voz, corpo, música canto, dicção etc. que deve ser trabalhado. Sabe-se que as aulas diárias de várias coisas são fundamentais.

Claro que quando o ator está centrado no personagem, ele fará um bom trabalho. Mas estará muito melhor se tiver o domínio do material corpo, o conhecimento do corpo, seja ator dramático, ator comédia normal. Ele tem que ter o CORPO trabalhado por um trabalho específico para ele.

Trabalhei durante muitos anos em teatro e, dependendo da peça, eu preparava a pessoa. Não usava um estilo específico de dança, eu o preparava para onde eu deveria mandá-lo, onde eu tinha que coreografar

Quem escolher como profissão ser ator, tem que fazer ballet clássico, ballet moderno, jazz, artes marciais, canto, dicção, história da arte. Tem que saber tudo isto. Sei que é complicado por problemas financeiros. Considerando

esta dificuldade, em 1964, abri as portas do Studium, gratuitamente, para os atores. Logo percebi que eles vinham enquanto não tinham trabalho. No primeiro trabalho, abandonavam o curso porque era muito pesado conciliar.

O ator, portanto, não têm esse compromisso do aprimoramento do corpo como oração. E isso deveria ser igualzinho a levantar, lavar as mãos, escovar os dentes etc. Ele TEM QUE FAZER AULA. Se financeiramente não dá para fazer tudo, ao menos uma das partes que toque o corpo tem que ser feita. Ele tem que optar seja por artes marciais, ballet, jazz ou alongamento. Tem que fazer. E quando inicia um espetáculo, deve praticar mais ainda. É a manutenção. Meu conselho é que cada um siga seu caminho. Para encontrá-lo, ele tem que procurar. Dependendo da peça, deverá fazer jazz; se for necessário, folclore. Aliás, danças são bem interessantes porque têm muita coordenação. Através das danças folclóricas se prepara muita coisa. Então, dependendo de onde e para quê for usar, ele deve buscar uma dança, ou artes marciais. Hoje em dia, o próprio bailarino, quando faz artes marciais, desenvolve uma energia, uma dinâmica fantástica.

Então, ele pode escolher desde artes marciais a alongamento. São necessários para o ator.

### **Para o sucesso, disciplina é fundamental**

A palavra mágica, tanto para o grande criador, como para o diretor, coreógrafo, ator e bailarino é disciplina. Sem disciplina ninguém irá conseguir fazer nada. Portanto, ele tem que saber se organizar. E eu não acho que disciplina tem que ser igual para todo mundo. Cada um tem que conhecer a sua própria organização e, dentro disso tem que se disciplinar. De modo que ele, que sabe de sua própria capacidade, deve se propor: eu vou fazer isso, isso e isso e aquilo. Quando chegar a conclusão de seu caminho, não deve desviar da infra-estrutura desse caminho. O caminho pode até dar toda uma volta de 180°, mas a infra-estrutura que é ele, a pessoa dele, o corpo dele, o intelecto dele, tem que ser preservado sempre. E aí ele tem o direito de dar pulos imensos na vida. Fazer o que bem entender. Mas desde que ele não perca sua infra-estrutura porque, se ele perder, vai ficar vagando no meio do espaço. E isso é complicado.

---

\* **Márika Gidali** - Trabalhos em teatro com direção de Adhemar Guerra: Oh! Que Delícia de Guerra; Hair; Marat-Sade; O Burguês Fidalgo; Lulu; Revista do Henfil; Missa Leiga; Mahogany; América Hurrah; Saudade do Brasil; Marie Farrar. Direção de Flávio Rangel: Capital Federal; Direção de Silnei Siqueira: Medeia. Recebeu inúmeros prêmios como bailarina e coreógrafa e tem feito conferências em universidades, escolas e agremiações no Brasil e no exterior. Em 1996 realiza o primeiro Curso "Professor Criativo", patrocinado pela Fundação Nacional da Cultura Ministério da Cultura.

# Infanto-Juvenil

**Lampião e Maria Bonita no reino  
divino**

Anna Maria Dias

Letras e músicas de Gilda

Vandenbrande



# LAMPIÃO E MARIA BONITA NO REINO DIVINO

Um musical brasileiro

Annamaria Dias  
Letras e músicas de Gilda Vandenbrande

## CENÁRIO

---

*O Reino Divino é composto pelo céu e pelo Inferno, separados entre si. A separação entre o céu e o Inferno deve ser visível pela platéia, porque, no decorrer da peça, ela vai deixar de existir à vista do público. A Terra deve ficar abaixo do Reino Divino. Na Terra estão: Casa de Silvinha, embaixo do céu. Casa de Julinho, embaixo do Inferno. O Reino Divino e a Terra serão ligados quando o bando de Lampião sair do céu e do Inferno para vir em socorro de Silvinha e Julinho. O céu e o Inferno serão ligados no final da peça. No final da peça tudo estará ligado. Reino Divino e Terra.)*

## PERSONAGENS

---

**Contador** – o contador de histórias

**Mulé do Contador** – a cantadora

**Lampião** – o Capitão do bando

**Severino Mansidão** – Cangaceiro do bando de Lampião

**Maria Bonita** – mulher de Lampião

**Creuza Espiriteira** – amiga de Maria Bonita, mulher de Mansidão

**Suzana** – irmã de Maria Bonita

**João** – irmão de Lampião

**Silvinha** – sobrinha de Maria Bonita, filha de Suzana

**Julinho** – sobrinho de Lampião, filho de João

*(A ação se passa no Reino Divino e na Terra. Luz do teatro se apaga. Foco no casal de contadores chegando, enquanto os outros atores formam um painel do clima sertanejo nordestino no palco-silhueta. Música abertura: "Minha Terra".)*

**CONTADORES** (*cantam*): E o sol  
castigando a minha terra  
Secou toda a água da cacimba  
E o vento levantou poeira fina,

Cegando dos meus olhos a menina...  
E a noite trouxe a lua curiosa,  
Chorosa a viola acompanhava a prece  
Feita pra nossa senhora,

Senhora das horas bem mais aflitas.

Já vivi tanto essa história  
Que hoje sou seu contador...  
Cantando em versos e prosa,  
Explicando o que passou...  
Já fui rei criando cabras,  
Já colhi muito algodão  
Já cheguei passar boiada  
Por dentro de ribeirão  
Mas por obra do destino  
Eu perdi tudo que tinha,  
Com a seca morreu gado,  
Minha cabras e as galinhas  
Mas agora que faz tempo,  
Trago no meu coração o outro lado  
dessa vida  
Que vivi no meu sertão.

**CONTADOR:** Ai, como era bom dormir com as histórias que Mestre Vitalino contava. Ele jurava de pé-junto, que Zé-do-Barro, quando fabricava suas esculturas na semana Santa, na hora do Senhor ressuscitá, as estátuas que tinham forma de gente, acomessavam a andá e a tussi, botando pra fora as mágoas! Vocês já viram estátuas andá e tussi? Pois eu vi.

*(Os contadores voltam a cantar.)*

**CONTADOR:** Mas de todas as histórias que ele contava, a que mais me fascinava, falava de um cabra macho, corajoso, destemido. Quer dizer... Pra uns sim, pra outros não. Pra mode uns... Ele foi homem de muita valentia, de muita decisão. Pra mode outros... Não passou de um grande bandidão. Era tão rápido no gatilho, que a boca do rifle, que clareava a cada tiro que dava, ficava sempre acesa, igualzinha sabe o quê? A um lampião!

*(Reação do elenco que saí do palco assustado.)*

**CONTADOR:** Dai o motivo do apelido de Virgulino Ferreira da Silva – vurgo Lampião. Ele era cangaceiro e chefiava um bando. No bando chamavam Lampião de “Capitão”. A Maria Bonita, era a mulher dele. No bando de Lampião, a Maria Bonita era “mulé” do Capitão. Dizem que ela era uma boniteza, uma verdadeira Guabiraba...

*(Reação da mulé do Contador.)*

**CONTADOR:** Ela era cheia de dengo... Muito esperta e valente.

*(Reação musical da mulé do Contador enciumada.)*

**CONTADOR:** Embora todos soubessem, que a “peixeira” do Capitão tirava qualquer “escama” de quem se atrevesse chegar perto de Maria.

*(Interferência musical da mulé do Contador - risada.)*

**CONTADOR:** Com jeitinho, sempre conseguia o que queria...

*(Acordes fortes - reação da mulé do Contador.)*

**CONTADOR (alto):** Lampião morreu e foi pro Inferno!

*(Som característico do Inferno - efeito de som e luz - o Inferno é mostrado. Lampião está vestido com um minhocão.)*

**LAMPIÃO (louco da vida):** Calor desgraçado. Esse diabo ainda me paga. Eu pego ele e arrebento em dois. Olha só a roupa que ele me deu pra usar aqui! Eu, o famoso Lampião, nessa humilhação.  
*(Chamando.)* Mansidão!

**MANSIDÃO (ouviu seu nome e responde em off - está no banheiro):** Já vô meu Capitão!

**LAMPIÃO:** O danado do sem-vergonha num saí do banheiro. Mas que apurrinhação. Eu num aguento este Inferno. Eu aqui num fico não.

**MANSIDÃO (entra se arrumando):** Pronto

meu Capitão.

**LAMPIÃO:** Tu num saí do banheiro ó cabra da peste?

**MANSIDÃO:** A comida do Inferno tá me fazendo má. Tem muita pimenta meu Capitão. Deu cocozera.

**LAMPIÃO:** O quê?

**MANSIDÃO:** Cocozera.

**LAMPIÃO:** Mais tu é froxo. Num sabe que canela de cangacero num ismorece?

**MANSIDÃO:** Num sô não meu Capitão. A comida tava que era pimenta só. Esse diabo quer vê a gente no osso.

**LAMPIÃO:** Ora, cus diabo! No osso eu é que vô te deixá, se tu me aperreá. De um bando tão valente, tinha que me sobrá esse cabra?

**MANSIDÃO:** Num fala assim comigo meu Capitão. Lhe sô fié de coração.

**LAMPIÃO:** Olha aqui, nós temos que achar um jeito de ir embora desse Inferno.

**MANSIDÃO** (*com medo*): Enganar o capeta?

**LAMPIÃO:** É. O capeta e os capetinhas... E se tu tremer nas pernas, te arrebeno. Aqui comigo num tem lugar pra froxo não. Quem tá comigo tem que sê cabra valente, cabra macho, num sabe não?

**MANSIDÃO:** Sei sim meu Capitão.

**LAMPIÃO:** Entonce num me venha com reclamação.

*(O Contador executa um som engraçado que faz Lampião se contorcer de dor.)*

**LAMPIÃO:** Ai... Ai... Ai...

**MANSIDÃO:** Que foi meu Capitão? A comida do Inferno também fez má pro senhor?

*(Efeito de som e luz - o Contador imita a gargalhada do diabo no megafone.)*

**LAMPIÃO** (*com mais dor de barriga*): Ô cabra do Inferno! Tu me paga. Tu me

paga.

*(Sai correndo pro banheiro.)*

**MANSIDÃO:** Hi... Meu Capitão também ficô com cocozera!

*(O Contador dá outra gargalhada de diabo. Mansidão sai morrendo de medo. Explosão - luz apaga no Inferno.)*

**CONTADOR** (*rindo*): É... Num é boa a situação de Lampião no Inferno não. Mais vamos ver o que aconteceu com Maria Bonita. Ela morreu e foi pro céu.

*(Explosão - acende luz do céu. Maria Bonita costurando estrelinhas para seu vestido - Creuza ao seu lado.)*

**MARIA BONITA** (*Suspira de tédio.*)

**CREUZA:** Nossinhora do céu, dona Maria. Que lindinha que a senhora tá vestidinha de céu!

**MARIA BONITA** (*canta*): Quando tu for lá pra feira

Traga de lá pra mim  
Água da fulo que cheira  
Uma blusa de cetim  
Uma saía bem rodada  
Transpassadinha de fita  
Diga a "mulé rendeira"  
Qué pra Maria Bonita.

Ai, saudade, saudade arde no peito  
Do tempo que eu caminhava  
Sentindo a terra e o vento  
Dos espinhos da caatinga  
Que eu fazia de alfinete  
Pra mode deixar bonito  
As dobras do meu colete...  
Ai, saudade, saudade imensa dor  
Do tempo que eu abraçava  
Com força o meu amor.

**CREUZA** (*canta*): Tu tá falando de saudade ai bichinha  
Minha saudade é bem maior  
Que a tua dor  
Minha saudade vem do fundo,

Vem do umbigo; sobe e desce  
Do "estambo" intê saí pelos ouvido

Ai, ai, ai que saudade  
É tanta essa saudade  
Que me acochoa o coração...  
Ai, ai, ai que saudade  
Daqueles remelexos  
Do amor de mansidão.

*(Repetição do estribilho - as duas cantam  
- no final Maria diz: Lampião e Creuza diz:  
Mansidão. Começa uma discussão que é  
cortada pelos contadores. Luz apaga no  
céu.)*

**CONTADOR:** Bom, depois de  
devidamente apresentado o céu e  
o Inferno, Maria Bonita, Lampião e  
seus amigos Creuza Espiriteira e  
Severino Mansidão... A história vai  
continuar por si só, com muita  
imaginação. Lampião tinha quatro  
irmãs: Virtuosa, Angélica, Mocinha e  
Anália. E tinha também quatro  
irmãos: Antônio, Livinho, Ezequiel e  
João. João era pai de Julinho que é  
sobrinho do Capitão. Maria Bonita  
tinha uma sobrinha, de nome  
Silvinha, que era filha de Suzana, sua  
mana. Julinho e Silvinha se gostavam  
um bocado, mas a família deles se  
dava feito Deus e o Diabo. E levava  
os dois num cortado...

*(Julinho e Silvinha se encontram no meio  
do palco.)*

**JULINHO:** Puxa, que saudade de você  
Silvinha. Faz tanto tempo que a  
gente não se vê.

**SILVINHA:** É mesmo Julinho. Minha mãe  
me proibiu de sair de casa pra  
mode evitar falatório.

**JULINHO:** Comigo foi igual. Pra mode  
evitar ameaça.

**SILVINHA:** Ameaça?

**JULINHO:** É. Você sabe que meu pai foi o  
único irmão de Lampião que não

quis ser cangaceiro, mas mesmo  
assim o pessoal não perdoa não, e  
quer ver a cabeça de meu pai ó  
*(Faz o gesto.)* cortada também.

**SILVINHA:** Que horror, Julinho!

**JULINHO:** Mas chega de tristeza. Vem cá,  
me dá um beijo, que a gente tem  
pouco tempo pra se ver.

*(Eles nem chegam a se beijar, entram  
João e Suzana - João sempre muito  
humilde e Suzana muito orgulhosa.)*

**SUZANA:** Silvinha, já pra casa menina!

**JOÃO:** Julinho, vem pra casa meu filho!

**JULINHO:** Não vou não.

**SILVINHA:** Eu também não.

**SUZANA:** Como é que você se atreve a  
me desobedecê? Eu já num disse  
que era pra você num saí de casa?  
Ainda mais pra se encontrá com  
esse malandrinho de família de  
cangacero, que num presta. Já num  
chega o que a sua tia Maria Bonita  
passou e fez a gente passá? Se seu  
pai estivesse vivo você ia ver só!

**JOÃO:** Desculpe, dona Suzana, mais  
Julinho num é de família de  
cangacero não. Sô trabalhado do  
comércio e minha mulé, que Deus a  
tenha, era de família de lavradô,  
que contra a seca muito lutô. Somos  
gente trabalhadora, que merece  
vosso respeito.

**SUZANA:** Num me dirija a palavra.  
Imagine, minha filha, namorando um  
sobrinho de Lampião. Ai, que  
vexame!

**JULINHO:** Olha aqui, dona Suzana, não  
admito que ninguém fale mal de  
meu tio não. Ele era cangaceiro,  
mas era um homem muito bom.

**SUZANA:** Num me dirija a palavra você  
também, seu malandrinho!

**JULINHO:** Era bom sim senhora. Se não  
fosse, sua irmã não teria se  
apaixonado e também não teria

seguido ele esses anos todos.

**SUZANA:** Minha irmã foi enganada.

**JULINHO:** Foi não. Ela foi é muito amada, isso sim.

**JOÃO:** Cala a boca menino. Tu tá falando demais...

**SUZANA:** Eu num quero saber da conversa de vocês. *(Puxa Silvinha.)* Vamo já embora pra casa. *(Vai saindo com ela.)* Vai ficar trancada dentro de casa e se insistir em vê esse malandrinho, vai levar uma sova das boa.

*(Sai.)*

**JULINHO** *(alto projetando):* Malandrinho uma oval!

**JOÃO:** Quietto menino, quietto.

**JULINHO:** Quem ela pensa que é pra ficar me chamando de malandrinho?

**JOÃO:** Eu já disse pra você num se meter com essa gente Julinho? Pra que ficar comprando briga?

**JULINHO:** Não tô comprando briga não, meu pai. Essa mulher é que é uma casca grossa. Eu gosto da Silvinha. A Silvinha gosta de mim. Por que é que a gente não pode namorar?

**JOÃO:** Pruque não e num me arrume confusão. Essa mulé vai acabá prejudicando a gente.

**JULINHO:** Prejudicando a gente por quê? Nós não devemos nada pra ela!

**JOÃO:** Sei não. Essa mulé...

**JULINHO:** O pai, a gente não tem que Ter medo de nada não. Se nós não devemos nada pra ninguém, por que é que temos sempre que ficar pondo o rabo no meio das pernas?

**JOÃO:?** Num quero falá nisso menino. Vamo embora pra casa. Ficá aqui na rua é perigoso. A volante pode tá solta por aí.

**JULINHO:** A policia não pode fazer nada contra a gente. Nunca fizemos mal a ninguém.

**JOÃO:** Vamo embora. Num quero falá disso.

**JULINHO:** Por que pai?

*(João não responde e sai.)*

**JULINHO** *(saindo atrás dele. Projetando):* Por que pai?

*(Luz na casa de Silvinha.)*

**SUZANA:** Pruquê esse malandrinho num serve pra você. A familia dele num presta.

**SILVINHA:** O Julinho é muito bom!

**SUZANA:** Como é que pode sê bom um sobrinho de Lampião?

**SILVINHA:** E o que é que tem isso a ver, mãe?

**SUZANA:** Como o que é que tem isso? Ele é sobrinho de um bandido!

**SILVINHA:** Lampião não era bandido não. E a tia Maria Bonita foi muito feliz com ele.

**SUZANA:** Num fala isso aqui dentro de casa. Você num sabe de nada menina. Sua tia morreu enganada por aquele sem vergonha. Ela era muito ingênua e ele muito esperto. Arrastô a coitada de minha irmã pro sertão. Ela foi na ilusão.

**SILVINHA:** Foi não mãe. Ela gostava dele. Assim como eu gosto do Julinho.

**SUZANA:** Num repita mais isso, entendeu? Num quero ouvi mais falá de Lampião e de minha irmã aqui dentro. E você está proibida de vê esse malandrinho. E se num me obedecê, te mando prum colégio interno. Num quero mais discussão. Você só vai saí de casa com a minha permissão. *(Sai.)*

*(Os contadores dão a introdução musical - Julinho entra mas não se relaciona com Silvinha - cada um está no seu quarto.)*

**SILVINHA** *(canta):* Eu sei o amor tem seu jeito

Gostoso de me aninhar

E o meu coração tá em chama

querendo,  
O fogo do teu olhar.  
**JULINHO** (*canta*): Eu queria agora  
Envolver você  
Na rede dos teus cabelos, morena  
Do meu bem querer  
**SILVINHA** (*canta*): "Remelexo"  
Quando eu te beijo,  
Parece que v<sup>o</sup> longe  
Atravesso o infinito  
Mais depressa que um foguete  
Quando eu te abraço, me enrolo, me  
desfaço  
Pra catá todos pedaço me dispara o  
coração  
Eu só queira ter a força de Maria  
Que deixou tudo o que tinha,  
Por amor a Lampião.  
É no chenhnhem,  
É no chororó,  
É no enrola rola  
Que se tem amor!  
(*Na repetição do "Remelexo" Julinho e os cantadores também entram cantando e dançando até que os contadores na "umbigada" tiram os dois de cena.*)  
**CONTADOR**: Silvinha...  
**MULÉ DO CONTADOR**: Julinho...  
(*Foco nos contadores que preparam a volta do Inferno com sons - o Contador executa um som para prender Lampião.*)  
**LAMPIÃO**: Me solta ô cabra da peste!  
(*Mansidão desmaiado.*)  
**LAMPIÃO**: Me solta diabo do Inferno,  
senão te dô uma cuspidada de  
pimenta que vai ardê teu rabo.  
(*Efeito de luz - Contador faz uma gargalhada de diabo.*)  
**LAMPIÃO**: Ôi que eu dô hem? Ôi que eu  
dô. E essa pimenta é daquelas que  
arde tudo. Tu bem sabe. (*Faz que vai cuspir.*)  
(*Efeito de luz e som. Lampião consegue se soltar - os contadores sorriem marotos que são.*)

**LAMPIÃO**: Ah, soltou ou num soltou? Se tu  
num me soltasse ô cabra da peste  
do Inferno, tu ia vê só. (*Se benze.*)  
Me perdoe minha santa mãezinha. A  
senhora me ensinô a num cuspi nos  
outro. (*Confidência.*) Mais eu num  
cuspi nesse cabra do Inferno não, só  
ameacei pra dá um tranco nele. I  
funcionou, hê hê.

(*Lampião levanta e vai pra mansidão que continua desmaiado com cara de medo.*)

**LAMPIÃO**: Mais dai-me paciência meu  
Padim Ciço. Olha só esse geléia ai,  
esparramado no chão. Esse  
Mansidão num serve pra nada  
mesmo. Foi só ouvi os capeta e esse  
tinhoso desabô de medo. (*Sacode  
Mansidão.*) Levanta dai ô cabra  
froxo. Levanta!

(*Mansidão acorda apavorado e se esconde atrás de Lampião.*)

**MANSIDÃO**: Num bata em mim seu  
capeta. Num fiz nada, juro!

**LAMPIÃO**: Pára cum isso. Seje home ô  
xente. Nem parece cangacero.

**MANSIDÃO**: O capeta já foi embora?

**LAMPIÃO**: Já. Eu toquei ele daqui.

**MANSIDÃO**: O senhor meu Capitão? E  
como é que conseguiu fazê isso  
sem arma na mão?

**LAMPIÃO**: No grito bichinho. No grito. Sô  
cabra macho. Esse rabudo num  
conta prosa comigo não.

**MANSIDÃO**: Certo. Certo meu Capitão. Ai  
que medão!

**LAMPIÃO**: Olha aqui ô peste. Num afroxa  
não, que eu ti largo aqui sozinho.

**MANSIDÃO**: Pelo amor de Deus meu  
Capitão. Num faz isso comigo. Se me  
deixá aqui sozinho com os capeta,  
eu morro do coração.

**LAMPIÃO**: Então seje macho.

**MANSIDÃO**: Eu sejo, eu sejo meu Capitão.  
Macho bom tá aqui!

**LAMPIÃO** (*testando Mansidão*): Olha o capeta!

(*Mansidão se atira no chão, apavorando-se esconde atrás de Lampião.*)

**LAMPIÃO**: Mais tu é froxo mesmo hem? Tu é macho pó de arroz, isso que tu é.

**MANSIDÃO**: Ai num brinca assim comigo meu Capitão. Me deu até dor de barriga. Acho que tô com cocozera outra vez.

(*Vai sair em direção ao banheiro.*)

**LAMPIÃO** (*segurando Mansidão*): Vem cá tinho. Chega de se enfiá no banheiro. Quero tratar de um assunto com você.

**MANSIDÃO** (*se segura*): Certo, certo meu Capitão. (*Se recompõe.*) Às suas ordens.

**LAMPIÃO**: Ouve bem. Nós temos que arranjá um jeito de sair daqui. Nesse Inferno eu num fico não. Vô pensá num plano e tu vai me ajudá a pôr em ação.

**MANSIDÃO**: Sim senhor, meu Capitão.

**LAMPIÃO**: Vamo mostrá pra esse cabra do Inferno se aqui tem macho ou não.

**MANSIDÃO** (*bem valente*): Pode contá comigo meu Capitão. (*Não agüentando de medo.*) Ai... Que medão!

(*Sai luz do Inferno. Explosão no Céu – entram Maria Bonita e Creuza Espiriteira.*)

**CREUZA**: Ai, Mansidão era tão sensível. Home igual num tinha não.

**MARIA BONITA**: Lampião num pensava assim não. Achava Mansidão um froxo.

**CREUZA**: Porque ele tinha gosto pela sensibilidade, só por isso.

**MARIA BONITA**: Lampião num tinha era medo de nada. Coisa que Mansidão tinha de sobra.

**CREUZA**: Não era medo que Mansidão tinha não. Ele tinha era boa

intenção, num tinha apego à maldade. Coisa que sobrava no nosso Capitão.

**MARIA BONITA**: tu tá chamando Lampião de home maldoso?

**CREUZA**: Bonzinho é que ele num era não.

**MARIA BONITA**: Como tu te atreve a falá isso? Tu num pode sabê. Tu tava lá pra vê?

**CREUZA**: Num tava não, mais era o que toda gente dizia.

**MARIA BONITA** (*fica muito brava*): Isso era perseguição. De maneira injusta chamavam ele de ladrão. Lampião era defensô dos menos favorecidos, dos que num tinha condição. Perto de mim ele nunca fez maldade não!

**CREUZA** (*afina*): Tá certo dona Maria, desculpe. Num tá mais aqui quem falô.

**MARIA BONITA**: Acho muito bom.

**CREUZA**: Mais então num chame mais o meu Mansidão de froxo.

**MARIA BONITA**: Combinado. Chega de discussão.

**CREUZA** (*resmungando baixo*): Mansidão era um home muito bom.

**MARIA BONITA**: O que é que tu tá resmungando agora?

**CREUZA**: Tô falando que Mansidão era home muito bom.

**MARIA BONITA**: Era é? Entonces praque é que ele num tá aqui no céu?

**CREUZA**: Isso eu num sei não. Agora... Ele num tá aqui e muito menos nosso Capitão.

**MARIA BONITA**: Chega de provocação.

**CREUZA**: Num tô provocando sozinha. A senhora que tá atiçando a discussão.

**MARIA BONITA**: Tá certo Creuza. Tu tem razão. É que eu tô muito nervosa aqui nessa solidão.

**CREUZA**: Eu também tô nervosa dona

Maria. Mais num justifica a gente perdê a rezão.

**MARIA BONITA:** Já disse que tu tá certa!

**CREUZA:** Sou sua melhor amiga dona Maria.

**MARIA BONITA:** É verdade. Tu é minha tábuia de salvação.

**CREUZA:** Entonces... *(Pausa.)* Agora, a senhora sabe o que é que eu to achano? Que aqueles dois andaram mesmo fazendo maldade pra mode num merecê o céu.

**MARIA BONITA:** Tu acha?

**CREUZA:** Pensano bem... Pruque é que só nós duas tamô aqui?

**MARIA BONITA:** É de se pensá. Vai vê é praque nós sempre fizemo bondade e merecemo ficá neste santo lugar.

**CREUZA:** Santo lugar. E a senhora acha que aqui tá bom de ficá? Longe de Mansidão e do nosso Capitão?

**MARIA BONITA:** É, num tá não. Nós temos que fazê alguma coisa Creuza.

**CREUZA:** O que dona Maria?

**MARIA BONITA:** Num sei. Mais quando uma coisa num tá boa num lugá, nós temo que dá um jeito de mudá, pra mode melhorá.

**CREUZA:** Sábias palavras, dona Maria. Mas que jeito nós vamos dar?

**MARIA** *(pensa um pouco):* Usa tua faculdade!

**CREUZA:** Minha faculdade?

**MARIA:** Tu não é a Creuza Espiriteira, que tem a faculdade de falar com os espiritos dos outros?

**CREUZA:** Eu mesma. Creuza Espiriteira com muita honra.

**MARIA:** Então! Faz logo ai uma comunicação! Procura saber onde é que nossos homens estão!

**CREUZA:** Mas eu não tinha pensado nisso. Como a senhora é inteligente dona Maria. Mas será que aqui no céu pode fazer isso? Tem permissão?

**MARIA:** Os anjinhos não disseram que este céu era um céu de liberdade? Que cada um fazia as coisas segundo sua responsabilidade?

**CREUZA:** É verdade. Tinha esquecido dessa particularidade. Eta céu bão. É pra já minha concentração!

*(Creuza começa a se concentrar - som característico. Efeito de luz - o Inferno se ilumina. Lampião e Mansidão dormindo. Um som bem alto, de comunicação - um som eletrônico talvez. Mansidão acorda assustado - acorda Lampião e se esconde atrás dele apavorado.)*

**MANSIDÃO:** É a volante. É a volante Capitão!

**LAMPIÃO** *(empurra ele):* Volante aqui no Inferno bicho burro?

**MANSIDÃO:** É a volante do capeta. Com um monte de capetinha de garfo na mão, pra espetar a bunda da gente!

**LAMPIÃO:** Largue de ser frouxo Mansidão. Pare com essa invenção!

**MANSIDÃO:** Ai... Que medão!  
*(O som aumenta outra vez.)*

**MANSIDÃO** *(apavorado se esconde outra vez atrás de lampião):* Ai socorro Minha Virge Maria. Eu num disse meu Capitão? A volante do capeta tá de prontidão. Ai que medão!

*(O som diminui.)*

**LAMPIÃO:** Levanta já desse chão Mansidão. Tu não tem vergonha não?

*(Mansidão vai levantando envergonhado mas com medo. Agora fortes sinais de comunicação. Mansidão vai tendo uns chilliques - Recebendo a comunicação de Creuza. Lampião fica sem saber o que está acontecendo. Maria Bonita atenta no Céu. Céu e Inferno se comunicando de maneira engraçada e criativa.)*

**MANSIDÃO:** Meu Capitão! Tô recebendo

uma comunicação!

**LAMPIÃO:** Uma comunicação de quem ó cabra da peste?

**MANSIDÃO:** Fale baixo meu Capitão, senão os capeta entram na comunicação e mandam explosão pra riba de nós.

*(O som aumenta mais - céu e Inferno se comunicando - efeito de luz e som - música apoteótica. Vai sendo levantada a separação entre céu e Inferno.)*

**MANSIDÃO** *(apontando o céu maravilhado):* Óia lá meu Capitão!

**LAMPIÃO** *(boquiaberto):* Maria Bonita!!

**MARIA BONITA:** Lampião!!

**MANSIDÃO:** Creuzinha!!

**CREUZA:** Mansidão!! Deu certo a comunicação!

**MANSIDÃO:** Mais que felicidade meu Capitão. Nossas mulé logo ai!

**LAMPIÃO** *(animado):* Vamo lá. Vamo lá. *(Lampião vai saindo do Inferno pra ir pro Céu, acompanhado de Mansidão - de repente explosão. Os dois caem pra trás - Creuza e Maria bonita se assustam.)*

**LAMPIÃO:** Esse cabra do Inferno. Vamo tentá outra veis. Força Mansidão.

**MANSIDÃO:** Não, não, não meu Capitão. Eu num vô mais não. Tá muito frio lá fora, num sabe? Posso apanhá um resfriado no pulmão!

**LAMPIÃO:** Mais tu é froxo mesmo. Sozinho num vô consegui não.

**MANSIDÃO:** Entonce espera só um bocadinho, pra mode eu resfreá o corpo desse calor do Inferno meu Capitão.

**LAMPIÃO** *(pras duas no céu):* Que raio de lugar é esse que vocês estão, que a gente num pode ir até ai?

**MARIA BONITA:** Aqui é o céu. Nós tamo no céu.

**LAMPIÃO:** Mais o danado do céu é ai do lado? E eu que pensava que o céu era lá em cima! *(Pro Mansidão -*

*baixinho.)* Ou será que o Inferno é que num é lá embaixo?

**MANSIDÃO:** Num sei. Ó Creuzinha... O céu é mesmo ai do lado?

**CREUZA:** É meu fofinho. E ai o que é?

**MANSIDÃO** *(disfarça):* Aqui? Bão... Aqui é... O que é que é aqui mesmo, meu Capitão?

**LAMPIÃO** *(também disfarça):* Bão... Aqui é... Aqui é...

**CONTADOR** *(que está acompanhando tudo com sua Mulé):* Aqui é o Inferno mesmo!

**MANSIDÃO:** Ô capeta dedo duro!

**MARIA BONITA:** Ai é o Inferno? Quer dizer que vocês dois foram pro Inferno?

**LAMPIÃO:** Foi mais uma injustiça que fizeram comigo!

**CREUZA:** Então a gente num vai podê i lá também! Tá vendo dona Maria, eu num disse? Se eles foram pro Inferno é praque eles num eram tão bons quanto a gente pensava.

**MANSIDÃO:** Num fala assim Creuzinha. Nós somo bão sim. Pra lá de bão.

**MARIA BONITA:** E o que é que tu tem a me dizê Lampião?

**LAMPIÃO:** Mais porém eu já num disse? Foi mais uma injustiça que cometero contra a minha pessoa!

**CREUZA:** Foi não dona Maria. Se eles tão lá é praque merecero. Se eles tão lá é praque andaro fazendo maldade. Vai vê que tinham outras mulé. Num é meu Capitão?

**LAMPIÃO** *(disfarçando):* Certamente que não. Somos cangacero de honra e retidão!

**CREUZA:** É nada dona Maria. Eles andaram enganando a gente. Por isso é que foram pará lá no Inferno.

**MANSIDÃO:** Pare com isso Creuzinha. Pare de matraqueá.

**MARIA BONITA:** Ah, entonces é isso? Nunca pensei que pudesse fazê

essa desfaçatez comigo Lampião.  
Eu, que conflava tanto em você...

**LAMPIÃO:** Num fala desse jeito Santinha...  
É tudo mentira.

**MARIA BONITA:** Tu num tem caráter. Tu  
num tem caráter!

*(Choramíngua.)*

**CREUZA:** Seus... Seus cangacero de  
araque. Olha lá dona Maria. Olhe  
bem pra eles. Eles são cangacero  
de araque mesmo. Nem as roupa  
de cangacero eles tem mais! Olhe  
lá!

*(Os dois ficam sem jeito tentando um se  
esconder atrás do outro.)*

**MARIA BONITA:** Tu tem rezão Creuza,  
minha amiga. Que coisa horrive...  
Tão parecendo duas minhoca...

**CREUZA:** Duas minhoca e das feia... Uma  
até tá com saía balão. Tomara que  
o capeta ponha vocês dois na  
ponta de um anzó e dê prum  
tubarão comê.

**MANSIDÃO:** Tubarão? Ai, meu Capitão...

**LAMPIÃO:** Se aveche home!

*(A maior gozação das duas no céu.  
Explosão. Sai cenário do céu e do  
Inferno.)*

**CONTADOR:** É melhor pará um pouco  
essa situação. Como é feio home  
de minhocão. Eu é que num uso isso  
não. Coisa mais esquisita. A gente  
fica parecendo um lombriga... Olha,  
até que eu tô gostano dessa história  
que eu tô inventando. Vocês sabem  
que esse negócio de céu e Inferno,  
do jeito que eu aprendi, sempre me  
deixou de miolo quente? Porque, a  
bem da verdade, nunca me entrou  
muito aqui na cachola, que o céu  
tinha que ser lá em cima e o Inferno  
lá em baixo. Eu sempre achei que o  
céu e o Inferno estão onde a gente  
está, conforme o que a gente está  
fazendo ou pensando... *(Pausa.)* Por

exemplo: tá um verdadeiro Inferno a  
vida do Julinho e da Silvinha...

*(Julinho e Silvinha entram de mãos dadas  
por um lado do palco. Quando já estão  
quase saindo dão de encontro com  
Suzana, os dois tentam voltar e dão de  
encontro com João.)*

**SUZANA** *(canta):* Eu vou te agudunhar  
seu arrebitado,  
Você é inhamun.

**JULINHO** *(canta):* Que quer dizer, irmão  
do diabo  
*(Traduzindo.)*

**SUZANA:** Jumbaio,

**SILVINHA:** Senhor Jumento  
*(Traduzindo.)*

**SUZANA:** De arteiro tu não tem nada,

**JOÃO:** Mas sô home de preceito,  
Almoçado e satisfeito.

Num me venha arrepiá,  
Porque sou tão caladim.

**SUZANA:** Sem-vergonha, descarado  
Sei o que pensas de mim...

**JOÃO:** Arreparando direito,  
Tu inté leva jeito

De ser criada em cercado,  
Pois parece cobra-brava  
Com os dentes bem afiados.

**SUZANA:** Urangotango de araque,  
Cabrito metido a bode,  
Mistura de sapo-concho *(Cágado.)*

De múmia de "lobisome"

Sua mula-sem-cabeça,  
Seu filho de urubu

Quem devia tá na jaula,  
Num era eu, mas era tu!

**JOÃO:** Desavexado eu te digo,  
Vou tomar assunção.

**JULINHO:** Sem pressa ele vai refletir  
*(Traduzindo.)*

**JOÃO:** Tu não parece ser bruxa

Dos contos de ficção, não!

Olhando bem tua cara,

Não me é desconhecida...

Tu é parente de cobra, de minhoca ou

de lombriga.

(Acertei.)

**SUZANA:** João-bobo, João-tolo,  
José-mole, caramuru

Aposto que era esses nome  
Que tavam escolhido pra tu...

No dia em que tu nasceste,  
No céu formou-se um eclipse,

Anunciando a chegada  
Da besta do apocalipse!

*(João puxa Julinho pra casa – Suzana faz  
o mesmo com Silvinha. Casa de Julinho.)*

**JOÃO:** Já num disse pra você num se  
meter cum essa gente, Julinho? Essa  
gente num tem sentimento. Sô inté  
capaz de perdê o emprego por  
causa dessa megera da dona  
Suzana. E se eu perdê o meu  
emprego, como é que eu vô pagá  
seus estudo, menino?

**JULINHO:** Pára de ter pensamento  
negativo pai. Esse medo põe o  
senhor pra baixo. Ninguém vai  
perder o emprego não. Por que  
razão?

**JOÃO:** E percisa de alguma rezão pra  
essa mulé querer fazê maldade  
co'a gente? Ela é muito influente.  
Basta eu sê irmão de Lampião e  
pronto, lá vem confusão.

*(Cena intercalada na casa de Silvinha.)*

**SUZANA:** Eu quero que você viaje, pra  
mode clareá um pouco as idéias.

**SILVINHA:** Mas eu não quero viajar, mãe.  
Não quero ficar o mês inteiro fora.

**SUZANA:** Pruque não? Você tá de férias,  
tem que se distrai. O Rio de Janeiro  
é uma cidade muito linda. Você vai  
adorá.

**SILVINHA:** Não vou adorar não. Não  
quero ir.

*(Casa de Julinho.)*

**JULINHO:** Por que é que ela tem tanta  
raiva do tio Lampião?

**JOÃO:** Pruque a irmã dela fugiu com ele.

**JULINHO:** E dai? Se fugiu é porque queria,  
porque gostava dele.

**JOÃO:** Fala baixo menino. Se alguém  
escuta...

**JULINHO:** Tô dentro da minha casa pai.  
Falo baixo não. Falo normal. Pára de  
ter esse medo todo pai. Fica até  
feito pro senhor.

**JOÃO:** É que eu já tô cansado de sê  
prejudicado só praque sô irmão de  
Lampião. Noutras épocas inté que  
me tratavam bem... Mas agora,  
dispois que ele morreu e o bando  
dele sumiu... É só perseguição pro  
meu lado. Já tô cansado.

*(Casa de Silvinha.)*

**SUZANA:** Você vai. Já programei essa  
viaje com todo o pessoal da sua  
escola. Suas amigas tão animada. Só  
você que num tá?

**SILVINHA:** É. Não tô nada animada não.  
Não tô achando a menor graça em  
ir pro Rio de Janeiro e ficar um mês  
longe daqui.

**SUZANA:** E praque? Pode-se saber  
praque?

**SILVINHA:** Porque... Eu não tenho a menor  
vontade de conhecer o Rio de  
Janeiro. Não gosto de praia.

**SUZANA:** Num seje mentirosa menina.  
Você sempre adorou praia.

**SILVINHA:** Não sou mentirosa não mãe. Eu  
sempre adorei praia, quando eu ia  
pra me divertir.

**SUZANA:** E você não vai se diverti?

**SILVINHA:** Não. Eu vou ficar muito infeliz.

**SUZANA:** Pruque? Pode-se sabê praque?

**SILVINHA:** Porque sim.

**SUZANA:** Pruque sim não é resposta.  
Pruque?

**SILVINHA:** Porque...

**SUZANA:** Pruque num quer ficá longe  
daquele malandrinho, num é isso?

**SILVINHA:** O Julinho não é malandrinho. E  
se eu for ficar um mês longe dele,

vou ser a menina mais infeliz do mundo.

**SUZANA:** Deixe de besteira menina. Isso passa.

**SILVINHA:** Não passa não. Eu gosto demais do Julinho.

**SUZANA:** Mais eu num gosto. Nem dele nem do pai dele. Aquele home é um urubu.

*(Suzana sai. Silvinha fica. Casa de Julinho.)*

**JULINHO:** Porque é que o senhor não reage então?

**JOÃO:** Num adianta reagir. Você é criança e num conhece a situação. Óia aqui Julinho, pela última veis vô te falá. Se tu insisti em ficá de namoro cum essa Silvinha, nós vamo embora pra outo lugá. Tá entendeno?

**JULINHO:** Não faz isso pai.

**JOÃO:** Faço sim. Nós vamo embora pra mode fica longe daqui.

**JULINHO:** Se o senhor me levar pra longe da Silvinha, vou ser o menino mais infeliz do planeta.

**JOÃO:** Que exagerô menino. Isso passa.

**JULINHO:** Não passa não pai. Eu gosto demais da Silvinha.

**JOÃO:** Mais eu num gosto nada da mãe dela. Aquela mulé é uma cascavé.

*(João sai. Julinho fica.)*

**CONTADOR:** Vamos voltar lá pro Reino Divino.

*(Explosão. É mostrado o Reino Divino - céu e Inferno. Reação da mulé do Contador - ela puxa a música do sonho de Julinho e Silvinha. No céu e no Inferno, Lampião, Mansidão, Maria Bonita e Creuza assistem à cena. Música - Infância.)*

**JULINHO (canta):** Antônio vai pro roçado,  
Livino carrega mula,

**SILVINHA:** Enquanto Maria enche gamela  
De raspa de rapadura  
Jacosa alegre embala

A sua neta "mocinha",

**JULINHO:** Virgulino monta bode, menina  
brincando na caatinga! (Os dois  
meninos cantam com os  
cantadores.)

Olê, mulé rendeira

Olê, mulé rendá

Tu me ensina a fazê renda

Que eu te ensino a namorá

*(Julinho e Contador cantam.)*

Corisco era feito um raio

*(Silvinha e mulé do Contador  
cantam.)*

Dadá era decidida

Gitirana fazia belo improviso

Pro bando cantá cantiga

*(Todos cantam: na Terra, no céu e  
no Inferno.)*

Olê, mulé rendeira

Olê, mulé rendá

Tu me ensina a fazê renda

Que eu te ensino a namorá

*(No Inferno.)*

**MANSIDÃO:** Seu sobrinho tá percisano de  
ajuda, meu Capitão.

*(No céu.)*

**CREUZA:** Sua sobrinha tá percisano de  
ajuda, dona Maria.

*(Luz de Silvinha e Julinho. Céu e Inferno  
iluminados.)*

**LAMPIÃO:** Mais cumé que eu vô podê  
ajudá meu sobrinho, se eu num  
posso saí daqui? Se ainda tivesse um  
ajudante de valentia comigo, ainda  
podia arriscá esses capetas dus  
Inferno. Mais tu, né Mansidão... É  
cangacero pó de arroz!

**CREUZA:** Óia aqui, Capitão, com sua  
licença. O Mansidão pode sê o que  
for, mais pó de arroz ele num é não  
senhor.

**MANSIDÃO:** Tá vendo, meu Capitão?  
Creuzinha é pessoa abalizada pra  
defendê minha macheza. Num é  
Creuzinha amada?

**CREUZA:** Deixe-se de intimidade comigo, que eu num quero sabê de você não. Só te defendi praque é minha obrigação.

**MANSIDÃO:** Ai Creuzinha, num fale assim comigo, que eu num mereço.

**LAMPIÃO:** Apois, o que é que Santinha acha que devemos de fazê?

**MARIA BONITA** (*tá de briga com ele também*): Eu vô resolvê o que fazê pra mode ajudá minha sobrinha. Tu fais o que quizê.

**LAMPIÃO:** Mais se tu ajudá tua sobrinha e meu sobrinho num for ajudado juntamente, essa ajuda num vai dá semente.

**MANSIDÃO:** Tem rezão meu Capitão.

**LAMPIÃO:** A gente tê de se unir, pra mode ajudá Silvinha e Julinho só tem um caminho: i lá pra perto deles.

**CREUZA:** Dona Maria, ele tem razão.

**MARIA BONITA** (*pausa*): Pois bem. Acho que pra ajudá Silvinha e Julinho só tem um caminho: i pra perto deles.

**CREUZA:** Concordo dona Maria.

**MANSIDÃO:** Eu também concordo dona Maria Bonita. Também acho que nós devemos saí daqui o mais depressa pussive e i lá, praque assim... Mais como é que nós vamo fazê pra saí daqui meu Capitão?

**LAMPIÃO:** Feche essa boca, tá falano demais. Nem sei se concordo ou num concordo nessa decisão. Vô reza pru meu Padim Ciço me dá uma orientação.

(*Começa a rezar.*)

**MANSIDÃO** (*apavorado não deixa ele rezar*): Num faça isso meu Capitão. Aqui no Inferno num si pode rezá não. Os capeta fais picadinho da gente!

**MARIA BONITA:** Se o Lampião concordá eu vô sozinha.

**CREUZA:** A senhora num vai sozinha. Eu vô

junto.

**LAMPIÃO:** Apois, vamo lá embaixo ajudá nossos sobrinho. Eu, Virgulino Ferrera da Sirva, vurgo Lampião, acabo de tomá essa decisão.

**MANSIDÃO:** Parabéns, meu Capitão. Mais eu torno a perguntá: cumé que nós vamo fazê pra mode saí daqui? Os capeta eu num enfrento não.

**CREUZA:** E nós dona Maria? Como é que vamo fazê pra mode saí daqui? Será que vamo tê permissão?

**MARIA BONITA:** Quillaro que sim bichinha. Já num te disse que esse céu é de liberdade?

**MANSIDÃO:** Mais aqui num é assim não. Se a gente quizê saí, leva explosão. Eu num enfrento isso não!

**LAMPIÃO:** Se aveche home. Um jeito nós vamo encontrá. Temos que pensá.

**MARIA BONITA:** Entonces vocês pensam enquanto nós vamo indo pra mode adiantá o expediente. Dispois vocês encontram lá em baixo com a gente. Vamo Creuza?

(*Maria Bonita vai saír com Creuza – explosão – as duas se assustam.*)

**MANSIDÃO** (*se escondendo atrás de Lampião*): Hi, meu Capitão, no céu também tem explosão.

**MULÉ DO CONTADOR** (*no megafone*): Onde as duas pensam que vão? Daqui num pode saí não!

**CREUZA:** Nós tamo prisioneira aqui!

**MANSIDÃO:** Viu meu Capitão? Nem nus anjinho a gente pode confiá. Ai, que medão!...

**LAMPIÃO:** Feche essa matraca home.

**MARIA BONITA:** Que situação.

**LAMPIÃO:** Deixe eu pensá aqui com os botões. O que acontece é que esse bando desse jeito, num tem força pra nada.

**MANSIDÃO:** Desse jeito como?

**LAMPIÃO:** Nossa mulé vestida de anjinho

e nós de minhocão, ninguém  
arrespeita não.

**MARIA BONITA:** É verdade. Cadê nossas  
ropa bichinha?

**CREUZA:** Tão lá cus anjinho.

**MARIA BONITA:** Nós temo que dá um  
jeito de pegã.

**MANSIDÃO:** Hi, nossas ropa tão cus  
capeta também, meu Capitão!

**LAMPIÃO:** Num fale, Mansidão. Pense!!

**MANSIDÃO:** Penso.

*(Todos ficam andando de lá pra cá  
pensando.)*

**MANSIDÃO (chamando):** Meu Capitão!

**LAMPIÃO:** Feche a boca tihoso. Num  
atrapalhe meu pensamento, senão  
eu fico furioso.

**MANSIDÃO:** Sim sinhô, meu Capitão.  
*(Andam mais um pouco – Mansidão  
agitado.)*

**MANSIDÃO (chama):** Dona Maria!

**MARIA BONITA:** Num atrapalhi meu  
pensamento!

**MANSIDÃO:** Mais ninguém deixa eu falá...  
*(Chama.)* Creuzinha...

**CREUZA:** Num quero conversa cum você,  
já disse.

**MANSIDÃO:** Ninguém arrespeita minha  
opinião!

*(Os outros continuam andando e  
pensando, cada vez mais nervosos.  
Mansidão não agüenta se segurar mais.)*

**MANSIDÃO (gritando):** Eu tenho a  
solução!

*(Todos se assustam com o grito de  
Mansidão.)*

**MANSIDÃO (fala mais baixo):** Eu tenho a  
solução. Com licença meu Capitão.  
*(Fala no ouvido dele.)*

**LAMPIÃO:** Agora gostei de tua  
inteligência Mansidão. Já tá  
progredindo de jegue pra jumento.

**CREUZA:** Quá é a solução?

**MANSIDÃO:** Ué, tu num disse qui num  
queria conversá cumigo?

Apoisentão fique sem sabê.

**CREUZA (xinga ele):** Jegue!

**MANSIDÃO (ameaça):** Óia qui sinóis dois  
descemo lá embaixo e vocês duas  
ficam aqui.

**MARIA BONITA:** Pare cum isso Creuza.

Agora num é hora de intriga. Dispois  
a gente acerta as contas cum esses  
dois.

**CREUZA:** Confio nu seu bom senso dona  
Maria. *(Muda o tom com Mansidão.)*  
Quá é a solução Mansidão?

**MANSIDÃO:** Tá melhorando, mais ainda  
num tá bãm... Me chama de fofinho.

**CREUZA:** Isso eu num faço não. É demais.

**MARIA BONITA:** Faz sim bichinha. É a  
solução. Adespois tu arranca a pele  
desse sujeito.

**CREUZA (fazendo das tripas coração):**  
Quá é a solução fofinho?

**MANSIDÃO:** Ah, agora sim... Tá bonitinho.  
Só qui eu num posso falá sem  
permissão de meu Capitão. I ele só  
mi dá permissão, se dona Maria  
também ficá mansinha com ele,  
numé meu Capitão?

**LAMPIÃO:** Agora gostei de tua  
inteligência Mansidão. Tu já tá  
progredindo mais. De jumento pra  
filho de cavalo.

**MANSIDÃO:** E então dona Maria Bonita?  
Vai ficá aqui... Esperando...  
Esperando...

**MARIA BONITA:** Isso é chantage. Isso eu  
num aceito.

**MANSIDÃO:** Entonces meu Capitão... Num  
tem jeito.

**LAMPIÃO:** É... Vamo só nós dois mesmo...

**CREUZA:** Cede um pouco dona Maria.  
Adespois a sinhora também acerta  
as contas cum ele.

**MARIA BONITA:** Tá certo. *(Pra Lampião.)* O  
que é que tu quer que eu faça?

**LAMPIÃO:** Que tu peça pra eu dá  
permissão pro Mansidão falá. E de

um jeito bem carinhoso.

**MARIA BONITA** (*tenta*): Dê permissão pro Mansidão falá...

**LAMPIÃO**: Por favor...

**MARIA BONITA**: Isso é que não. Assim jé é demais.

**CREUZA**: Ceda um pouco dona Maria. Nós num temo outro jeito agora.

**MARIA BONITA**: Por favor...

**LAMPIÃO**: Mais que frase mais linda Santinha!

**MANSIDÃO**: Viu como nossas mulé amansaram, meu Capitão?

**CREUZA**: Fale logo, qual é a solução?

**MANSIDÃO**: Vejam ai, se os anjinhos num tá por perto.

*(Maria Bonita e Creuza dão uma inspecionada no local.)*

**CREUZA**: Num tem nenhum anjinho por aqui não. Pode falá.

**MANSIDÃO**: Vá vê se o capeta num tá por perto, meu Capitão.

**LAMPIÃO**: Por que é que tu num vai?

**MANSIDÃO**: Pão... Porque...

**LAMPIÃO**: Quer virá jegue de novo é?

**MANSIDÃO**: Não meu Capitão. Eu vô.  
*(Mansidão enche-se de coragem e vai depressinha - volta cansado da rapidez com que inspecionou o local.)*

**MANSIDÃO**: O capeta num tá aqui não. Ufa...

**LAMPIÃO**: Entonces fala logo pras moças do nosso plano.

**MANSIDÃO**: Nosso meu Capitão?  
*(Lampião olha bem feio pra ele.)* Tá bão... Tá bão... *(Mostrando as pimentas.)* Óia, eu tava cansado de tê tanta cocozeira, que separei as pimentas da comida. Vocês vão amassá bem essas pimentas e vão escondidinho botá na comida dos anjinho. Nós vamo fazê a mesma coisa na comida dos capetas. I num amanhecê quilaro du dia, dispois deles comerem, vão ficá com a

maior cocozeira do mundo e não vão saí do banheiro. Ai, nós pegamo as nossas ropa e "zupt", vamo dá o fora daqui.

**MARIA BONITA**: O plano até que é bão.

**CREUZA**: Nem parece tê saído da cabeça de quem saíu.

**LAMPIÃO**: É o plano num deixa de sê bão, não. Mais... E a nossa munición? Cangaceiro sem munición num pode fazê nada.

**MANSIDÃO**: Se a gente num achá nossa munición, a gente rouba o pó que o capeta usa nas explosão.

**LAMPIÃO**: Mais tu tá ficando inteligente mesmo, ó xente! Com essa tu já progrediu de filho de cavalo, pra cavalo de raça.

**MANSIDÃO**: Obrigado meu Capitão.

**LAMPIÃO**: Apóis, mão à obra. Temos que fazê tudo rapidamente.

**MANSIDÃO** (*dando um punhado de pimenta pra Lampião*): Tá aqui, meu Capitão. Amasse bem e ponha na comida do capeta.

**LAMPIÃO**: E por que é que tu num fais isso?

**MANSIDÃO**: É que tenho alergia a pimenta. Só de senti o chero dá cocozera. Cumé que eu vô podê saí daqui amenhã, cum dor de barriga?

**LAMPIÃO**: Tu me convenceu. Tá certo. Deixe que eu faço tudo.

**MANSIDÃO**: Obrigado meu Capitão. Óia, peguem a pimenta vocês também. *(Joga pra elas.)* Façam bom uso. Tá tudo certo?

**CONTADOR**: Está tudo certo sim, Mansidão. Boa sorte dona Maria! Boa sorte Lampião! Boa sorte Creuzinha! Boa sorte Mansidão!

*(Os Contadores cantam.)*

**MÚSICA**: Receita

Bota pimenta-da-costa, bota  
Bota pimenta-do-mato, bota

Bota pimenta-do-reino, bota  
Bota pimenta-de-macaco, bota

E vai socando, soca, soca, soca, soca  
Soca, soca, soca, soca  
Inté virá uma paçoca...  
Depois mistura cum pouco de água-  
ardente,  
De alho bote três dentes  
E remexa sem pará.  
Para os anjinhos bote mel, bote melado,  
Deixe bem adocicado pra pode servi  
melhor  
E pros capetas, que são bem  
desconfiados  
Bote álcool concentrado  
Com pimenta malagueta.  
E faz um rosto bom  
De que está gostoso,  
Qué pros anjinho querê prová  
Ele faz um rosto bom,  
De que tá gostoso  
Qué pros capetas querê tomá.

**CONTADOR:** Enquanto isso, vamos voltar  
lá para a Terra pra ver como é que  
está.

*(Casa de Julinho.)*

**JOÃO:** Num vai lá não meu filho. Num  
faça semelhante loucura. Isso pode  
sê nossa ruina.

**JULINHO:** Vou sim pai. A mãe da Silvinha  
não pode obrigar ela a viajar.

**JOÃO:** Num se meta na vida delas, meu  
filho. Tu vai arranjar mais  
complicação.

**JULINHO:** Não tenho medo de  
complicação pai. Eu tô com a  
razão. Vou lá dizer o que penso.

*(Sai.)*

**JOÃO:** Num faça isso Julinho. Julinho...  
*(Sai atrás dele. Casa de Silvinha.)*

**SUZANA (entrando):** Vamo, Silvinha! O  
avião num espera ninguém.

**SILVINHA (chora):** Não quero ir.

**SUZANA:** Chega de choradera. Aqui

quem manda sô eu. Vamo de uma  
veis.

*(Julinho entra na casa de Silvinha.)*

**JULINHO:** Ela não vai dona Suzana!

**SILVINHA (feliz):** Julinho!

**SUZANA:** O que é que esse malandrinho  
tá fazendo aqui?

**JULINHO:** Dona Suzana, por favor...

**SUZANA:** Num vô dá ouvidos a gente  
como você. Se num saí já, vou  
chamá a poliça.

**JOÃO (entrando):** Não, por favor dona  
Suzana. A poliça não.

**SUZANA:** O senhor se atreve a entrá na  
minha casa também?

**JOÃO:** Por favor, Julinho, vamo embora  
daqui antes que a poliça chegue.

**JULINHO:** Por que esse medo todo pai?  
Não devemos nada a ninguém.

**SUZANA:** Saiam já daqui. Os dois. Vocês  
estão invadindo a minha casa!  
Ameaçando a mim e a minha filha!  
*(Começa a gritar.)* Poliça! Poliça!

**SILVINHA:** Não mãe, por favor. Não!

**JOÃO:** Vamo imbora daqui Julinho!

**JULINHO:** Não vou sair daqui.

**SUZANA (gritando sem parar):** Poliça! Os  
cangacero estão invadindo a minha  
casa. Socorro!

*(Explode no céu e no Inferno. Aparecem  
Lampião, Maria Bonita, Severino Mansidão  
e Creuza Espiriteira vestidos de  
cangaceros. Som de uma sirene.)*

**JOÃO:** A volante tá chegano meu filho. E  
vem equipada, de sirene e tudo. O  
que é que nós vamo fazê?

*(A maior confusão – som de sirene  
aumentando. Suzana continua gritando.  
Julinho abraça e protege Silvinha. João  
morrendo de medo. O bando ainda no  
Reino Divino se prepara pra descer e  
atacar.)*

**LAMPIÃO:** É chegada a hora minha  
gente! Ação! *(O bando sai do Céu  
e do Inferno e vem em socorro dos*

*meninos. Som de sirene aumenta.)*  
*(O bando faz uma barreira e luta com "nada".)*

**LAMPIÃO:** Aqui num entra volante não!

**OS QUATRO:** Pra trás volante incapaz!  
*(Efeito de desenho animado. Suzana desmaia nos braços de João.)*

**LAMPIÃO:** Com o bando de Lampião, volante num tem veis não! *(Pra Maria Bonita.)* Óia lá, desmaiou a froxa da tua irmã.

**MARIA BONITA:** Desmaiou nus braços do froxo do teu irmão!

**JOÃO:** Vamo embora daqui Julinho.

**JULINHO:** Eu vou ficar.

**JOÃO:** Entonces fique. Num vô mais me arriscá pru causa da tua teimosia.  
*(Põe Suzana no chão e saí apavorado. Julinho e Silvinha percebem o bando.)*

**JULINHO:** Tio Lampião!

**SILVINHA:** Tia Maria Bonita!

**CREUZA:** Que lindeza! Que lindeza!

**MANSIDÃO:** Ai... Num guento de tanta emoção!

**JULINHO:** Puxa, tio. O senhor tá inteirinho!

**SILVINHA:** E a senhora também está inteirinha tia! Que maravilha!

**LAMPIÃO:** Vamo saí daqui pra mode a gente podê explicá tudo pra vocês.

**SILVINHA:** E vamos deixar minha mãe sozinha aqui? Desmaiada?

**MARIA BONITA** *(vai até Suzana):* Ela já vai voltá a si. Foi só um susto, mais nada. Podemo i.

*(Todos se afastam de Suzana mas não saem do palco.)*

**SUZANA** *(voltando a si):* O que aconteceu? Ah, agora me lembro... Aqueles dois malandros invadiram a minha casa... Chamei a poliça... A poliça foi embora e num me atendeu... *(Se dá conta que Silvinha não está lá.)* Minha filha, onde está minha filha? Silvinha! Meu Deus do céu, o que foi que fizeram cum minha

filha?

*(Sai falando. Em algum lugar do palco – o bando e os meninos.)*

**JULINHO:** Quer dizer que vocês dois estão no inferno?

**SILVINHA:** E vocês duas no céu...

**MARIA BONITA:** Entonces...

**MANSIDÃO** *(falando rápido):* Óia, lá no Inferno tem uns capeta ruim pra daná, que vivem pondo pimenta na cumida da gente e a gente fica com cocozera o dia intero... Ai eu inventei um plano pra mode a gente poder vir pra cá...

**LAMPIÃO** *(cortando):* Chega de matraqueá home, que nós num temo a perdê. Essa história, despois podemo contá.

**MANSIDÃO:** Acato as ordem meu Capitão. Despois eu conto tudo pra vocês entonce.

**LAMPIÃO:** Apois, qual é a solução que vamo dá pra esses dois?

**MARIA BONITA:** Eles só podem ser feliz ficano junto.

**LAMPIÃO:** Descobriu a pólvora!

**MARIA BONITA:** Num fale assim comigo não, seu matuto...

**MANSIDÃO:** Num vamo começa a brigá.

**LAMPIÃO:** Isso mesmo. Temo que pensá.  
*(Pausa – todos pensam.)*

**MANSIDÃO:** Tenho uma idéia!

**LAMPIÃO:** E qual é?

**MANSIDÃO** *(sem jeito):* Não. A idéia falhô.  
*(Todos voltam a pensar.)*

**MANSIDÃO:** Achei! Vô contá pra vocês a minha idéia, que agora tá brotano. Posso, meu Capitão?

**LAMPIÃO:** Fale Severino Mansidão!

**MANSIDÃO:** É o seguinte: eu e mais meu Capitão, tinha cumbinado de trazê pra cá um pouco de pó de explosão, já que nossa munição tinha que sê mais leve...

**LAMPIÃO:** Mas desde quando tu resolve

alguma coisa sozinho, sem me consultá o cabra da peste?  
(*Grande pausa.*) Continue, fale logo home, deixe de enrolação.

**MANSIDÃO:** Pois entences. Já que num ia trazê o pó de explosão, arresolvi tomá a liberdade de roubá do capeta, o pó do Inferno mesmo.

**MARIA BONITA:** Mas pra que pó do Inferno? Eu num quero sabê de fazê ruindade.

**MANSIDÃO:** Mas o pó do Inferno num é tão ruim não, dona Maria. Sabeno usá, dexa a pessoa mais valente, mais atirada. E é isso que cum licença da palavra, o irmão de meu Capitão tá precisano... Ficá menos medroso. Tai minha idéia.

**LAMPIÃO:** Essa idéia é boa. Tá aprovada. Só que eu acho que não é somente meu irmão que tá precisano desse pó, não. Tu também tá. Por que é que tu num usa esse pó, pra ficá menos medroso, hem Mansidão?

**MANSIDÃO:** Num sô medroso, sô sensive. Meu Capitão sabe disso. Mais, se o pó der resultado nu seu irmão, arrisco a usar um pouco em mim também. Só pra mode perde o medo do capeta.

**CREUZA:** Parece que eu e Mansidão pensamo junto. Também peguei um pouquinho de pó do céu, que é muito bom. Sabendo usar, deixa a pessoa mais bondosa, mais facera... E é isso que, cum licença da palavra, a irmã de dona Maria tá precisano. Ficá mais mansa.

**LAMPIÃO:** Acho essa idéia boa também. Por que é que num usam um pouco de pó do céu, pra ficá mais dengosa, hem?

**MARIA BONITA:** Podemos usar, desde que também use.

**LAMPIÃO:** Num preciso de pó nenhum.

**MARIA BONITA:** Percisa sim. Aqui, ninguém é perfeito. Aqui todo mundo tem defeito. E o pó do céu e o pó do Inferno podem ajudá.

**LAMPIÃO:** Entences tá feito. Tá decidido. Vamo usá o pó do ceú e o pó do inferno!

**MANSIDÃO:** Bravo meu Capitão!  
(*Aplaude.*) Bravo! Gostei de vê. Falou cum justiça e exatidão. Agora sim, tô reconhecendo o famoso Lampião. O cangacero mais inteligente du sertão!

(*Todos cantam: Contadores, Lampião, Maria Bonita, Creuza, Mansidão, Julinho e Silvinha. Música "Grito de Guerra".*)

**TODOS:** É Lampa, é Lampa, é Lampa  
É Lampa é Lampião  
Seu nome é Virgulino  
Apelido é Lampião.

**MARIA BONITA:** Num tenho medo de andar pela caatinga  
De fazer qualquer caminho  
Enfrentando a escuridão,  
Eu piso firme, cobra foge do caminho  
Pois quem vai na minha frente  
Iluminando é Lampião.  
(*Na repetição todos cantam.*)

**LAMPIÃO:** "Bala in balaxo  
Bala in riba  
Bala in baixo"  
Quem mergulha no riacho  
Bala não pode pegá...  
Quem vem comigo não tem medo do perigo  
"Quem não pode com mandiga  
Não carrega patuá!"  
(*Na repetição todos cantam.*)

**LAMPIÃO:** Ação!!  
(*Todo o bando se reúne pra partir pra ação. Casa de Julinho.*)

**SUZANA:** Ó de casa. Ó de casa! (*Bate palmas.*)

(*O bando se aproxima de Suzana - Julinho e Silvinha procuram se esconder.*)

**SUZANA** (*continua louca da vida*): Ô de casa! Abram senão mando arrombá essa porta. Eu sei que tem gente aí!

**MANSIDÃO**: Ô xente! A mulé tá uma fera!

**LAMPIÃO**: Fecha o bico, seu matraca.

**SUZANA**: Vão abrir ou não?

(*João entra apressado.*)

**JOÃO**: Já vai. (*Abre a porta.*) Dona Suzana. Desculpe a demora. Eu tava... Trabalhando...

(*Suzana entra sem ser convidada.*)

**SUZANA**: Onde está minha filha?

**JOÃO** (*apavorado*): Sua filha?

**SUZANA**: É. Minha filha. O senhor tá surdo?

**JOÃO**: Sei não dona Suzana.

**SUZANA**: Como num sabe? Onde é que tá o malandrinho do Julinho?

**JOÃO**: Ainda num chegô não senhora. Quando eu saí... Deixei ele em sua casa.

**SUZANA**: Em minha casa?

**JOÃO**: É sim senhora. Aceita um cafezinho?

**SUZANA**: Que cafezinho o quê! Eu quero sabê onde é que tá minha filha. Por acaso ela está aqui?

**JOÃO**: Tá não senhora.

**SUZANA**: Entonces onde é que ela tá?

**JOÃO**: Num sei. Juro que num sei.

**SUZANA**: O senhor sabe sim. O senhor e aquele malandrinho estão combinados. Mais eu vô botá a boca no mundo. Vô na poliça, nus jorná, na Justiça. Vô fazê o maior escândalo.

**LAMPIÃO**: Açã Mansidão!

**JOÃO**: Pelo amor do Santíssimo, num faça isso. Eu num sei mesmo onde é que eles tão.

(*Mansidão joga o pó do Inferno em João.*)

**SUZANA**: O senhor é um mentiroso. Vô chamá a poliça. Vocês raptaram a minha filha.

(*Mansidão joga mais pó em João. João*

*reage e fica menos medroso.*)

**JOÃO**: A senhora num tem o direito de falá assim comigo. A senhora num tem prova.

**SUZANA**: E eu lá perciso de prova? É só lembrá a poliça que vocês são parente de Lampião e num percisa mais nada. Vocês vão pará na cadeia direto!

**LAMPIÃO**: Açã Creuza!

**SUZANA**: O delegado é amigo da minha família. (*Creuza joga o pó.*) O juiz é amigo da minha família... (*De repente faz efeito.*) Desculpe torná a perguntá seu João. Mais o senhor num sabe onde tá minha filha?

**MANSIDÃO**: Vrige! O pó do céu fez mais efeito do que o pó do Inferno. A mulé ficô uma luva, depressinha!

**JOÃO**: Já disse que num sei minha senhora. (*Mansidão joga mais pó nele.*) A senhora tá duvidando de mim?

**SUZANA**: Eu, duvidando do senhor? (*Creuza joga mais pó nela.*) Absolutamente seu João. O senhor sempre foi home de bons principios. Absolutamente.

**MANSIDÃO**: Esse pó do céu é absolutamente sensacioná, ó xente!

**JOÃO**: Entonce minha senhora, num seria melhor que a senhora fosse procurá sua filha em outro lugá?

**SUZANA** (*meiguíssima*): Claro! O senhor tem toda rezão.

**JOÃO**: Entonces muito bem.

**MANSIDÃO**: Acho que esse pó do Inferno tá fraco, num tá fazeno muito efeito. Vô jogá bastante.

(*Joga um montão de pó em João.*)

**JOÃO** (*exagerando sob efeito do pó*): Muito bem. Entonce já disse. O que é que a senhora tá esperano? Saia já da minha casa.

**SUZANA**: Seu João!

**JOÃO:** Saia já da minha casa. Cumé que a senhora se atreve a entrá aqui e duvidá de mim? Me ofendeu. Chamô meu filho de malandrinho. Quem a senhora pensa que é? Saia já daqui, vamo! Aqui é casa de gente de valô. Saia daqui, saía daqui já disse!

**SUZANA** (*apavorada*): Sim senhor. Sim senhor.

(*Vai saindo.*)

**JOÃO:** E num torne a botá os pé aqui, senão vai vê o que acontece. Tô cansado de sê capacho dessa gente. (*Bem machão.*) Ô xente!

**MANSIDÃO:** Acho que exagerei no pó. (*Os Contadores congelam a cena com som.*)

**CONTADOR:** Mas esses pós tem um efeito danado mesmo, hem? Como a dona Suzana ficou mansinha... E o João então? Virou valentão! Se esses pós existissem mesmo, de verdade, ao alcance da mão... Como seria bom. Podia usar em tanta gente...

(*Reação musical da mulé do Contador.*)

**CONTADOR:** Até em mim mesmo algumas vezes... Mas será que o efeito é duradouro? Ou será que passa logo? (*Pausa.*) Bom, isso depende de mim, né? Sou eu que tô contano a história. Vou fazer o efeito desse pó durar.

(*Os personagens se movimentam novamente. João vai até a casa de Suzana.*)

**JOÃO:** Dona Suzana! Ó dona Suzana!

**LAMPIÃO:** É a voz de meu irmão.

**MANSIDÃO:** Ele tá louco da vida. Vamo se escondê Capitão?

**LAMPIÃO:** Vamo nus organizá pra mode acompanhá tudo de perto.

**JOÃO:** Dona Suzana! (*Bate palmas.*) Ó dona Suzana! Abra essa porta que ainda tenho muinto o que falá. Hoje

essa cascavél vai ouvi todas as verdade que num ouviu até hoje. Ó dona Suzana. Num dianta se esconde não. Se num abri, arrombo a porta!

**MANSIDÃO:** Hi, acho que joguei muito pó do Inferno nele meu, Capitão... O home tá doidão.

**JOÃO:** Vai abri ou não? (*Ameaça arrombar a porta.*) Dou-lhe uma... Dou-lhe duas...

**MANSIDÃO:** Vô assopra um pouco do pó pra diminui o efeito. (*Tira o excesso de pó de João.*)

**JOÃO** (*no movimento*): Dou-lhe três... (*Arromba a porta. Suzana entra e desmaia no chão. João tropeça nela - cai. Ela volta a si, se assusta, grita. Quase desmaia outra vez. João não sabe o que fazer. Ajuda Suzana a levantar. O bando se aproxima com Julinho e Silvinha.*)

**JOÃO** (*já não está mais violento - normal*): Desculpe, dona Suzana. Eu num tive intenção...

**SUZANA** (*tomando conhecimento do que ele fez*): O senhor arrombô a minha porta?

**JOÃO:** Desculpe. Faço questão de arrumá cum as minhas próprias mãos.

(*O bando e os meninos estão ouvindo atrás da porta.*)

**MANSIDÃO:** O que será que tá acuntecendo lá dentro?

**LAMPIÃO:** Psiu, fica quieto Mansidão.

**MANSIDÃO:** Certo, meu Capitão. Mas vamo ficá por perto pra mode xeretá...

**SUZANA:** O senhor teve notiça da minha filha?

**JOÃO:** Não. Infelizmente não. Também num sei onde anda o meu filho Julinho.

**SUZANA:** Vamo chamá a poliça.

**JOÃO:** Não carece dona Suzana. Nada

de políça. Pode deixá que eu arresolvo tudo.

**SUZANA:** E como é que o senhor vai achá os menino?

**JOÃO:** Precurano pela cidade toda. Eles num pode tá longe daqui.

**SUZANA:** Vô junto com o senhor.

**JOÃO:** A senhora? Junto comigo?

**SUZANA:** Claro! E por que não? Acho que devemos nus uni pra mode encontrá nossos filho.

**JOÃO:** Concordo. Sem ressentimento nenhum de sua parte, entonce?

**SUZANA:** Da minha parte nenhuma. E da sua?

**JOÃO:** Nenhum também. Vô esquecê e perdoá as ofensa da senhora, praque tava até me fazendo má pro estômago.

**SUZANA:** Entonce? Vamo encontrá Silvinha e Julinho?

**JOÃO:** Em algum lugá eles devem de tá. Vamo com fé.

*(João abre a porta imaginária e dá de cara com o bando – o maior susto dos dois. Suzana desmaia outra vez. João segura ela nos braços. Julinho e Silvinha escondidos não são vistos.)*

**JOÃO:** Ai, minha vrige Santíssima! Tô veno assombração. Tô veno assombração!

**LAMPIÃO:** Abre os olhos cabra da peste, tu num tá veno assombração, não. Olhe bem.

**JOÃO:** Mais num é possive. São vocês mesmo. E vocês tão inteirinho!

**LAMPIÃO:** Tamo interinho sim senhor. Acorde ai dona Suzana. E trate de num deixá ela desmaia outra veis, que temo muinto pra cunversá.

**JOÃO:** Certo, certo. *(Sacode Suzana com delicadeza.)* Dona Suzana? Dona Suzana, por favor, volte a si.

*(Suzana vai reagir quando dá de cara com o bando e ameaça desmaiar outra*

*vez.)*

**JOÃO:** Pelo amor de Deus, dona Suzana! Num desmaie. Por favor num desmaie que a situação tá delicada.

**MANSIDÃO:** Põe delicadeza nisso bichinho!

**CREUZA:** Cala a boca Mansidão!

**MANSIDÃO:** Óia lá como fala cumigo, hem?

**LAMPIÃO:** Psiu. Num atrapalhem a conversação! Cuidem ai do que devem cuidá.

**MANSIDÃO:** Certo meu Capitão. *(Faz sinal para Creuza e continua a esconder Julinho e Silvinha.)*

**LAMPIÃO:** Apois, nós viêmo do Reino Divino, pra mode acertá umas conta cum vocês dois. *(Chama.)* Santinha! Acerte primero as conta cum sua irmã, que adespois acerto cum João.

**SUZANA** *(morrendo de medo):* Por favô, num me faça má minha irmã. Num me maltrate.

**MARIA BONITA:** Me arresponde minha irmã. Como é que tu te atreve a ficá julgano má meu cumpañheiro. Lampião?

**SUZANA:** Ele é bandido. Cangacêro.

**MARIA BONITA:** Bandido do seu ponto de vista. Do ponto de vista de quem qué dividi riqueza cum ninguém.

**CREUZA:** Gostei. Mesquinharia num é comigo.

**LAMPIÃO:** Psiu!

**MARIA BONITA:** Lampião defendeu muita gente humilde. Ajudô muito os podre e necessitados.

**SUZANA:** Pode sê. Mais fazia maldade também. Só tu é que num via Maria.

**MARIA BONITA:** Tu fazia mardade, Lampião?

**LAMPIÃO:** Bão... A bem da verdade ...

**MARIA BONITA:** Fale logo home. Tu fazia

mardade?

**MANSIDÃO:** Sai dessa meu Capitão.

**LAMPIÃO:** Fazia ... Umas maldadezinha sem nenhuma importância Santinha.

**MARIA BONITA:** Longe de mim? Sem eu vê?

**LAMPIÃO:** É certamente. Mais isso já passô, já passô!

**SUZANA:** Viu como eu tinha rezão?

**LAMPIÃO:** Mais pelo sim, pelo não, isso num lhe dava o direito de manchá o nome de minha pessoa por aí. Aqui nesse mundo ninguém é perfeito. Muito menos vocês dois. E agora tô falano contigo João! Contigo que te envergonha de tê irmão cangacero.

**JOÃO:** Eu??! Me envergonho?! Magine meu irmão ...

**MANSIDÃO:** Mais que cabra safado de mentiroso.

**CREUZA:** Tu num sabe ficá de boca fechada, mesmo, num é?

**MANSIDÃO:** Óia lá como fala cumigo.

**LAMPIÃO:** Tu tem corage de dizê, que nunca se envergonhõ de mim?

**JOÃO:** Num é vergonha de você, meu irmão. É medo da poliça, das volante, lembra? Todo mundo me perseguindo por sê irmão de Lampião. Principalmente depois que tu foi lá pro Reino Divino. Ai entonce a coisa pretejô.

**LAMPIÃO:** Mais quando eu reinava aqui, tu bem que usufruía das minhas influencia. Tu até me bajulava. Tu num me bajulava pra mode gozá de favô?

**JOÃO:** Bajulava.

**LAMPIÃO:** Mais adespois, nem me defendê sabia, num é?

*(João não sabe o que dizer.)*

**MARIA BONITA:** Veja só se presta irmão que num sabe defendê irmão. Tu também nunca me defendeu

Suzana. Só sabe me arrasá.

**SUZANA:** Tu abandonou nossa casa.

Nunca mais mandô notiça. Esqueceu de nós.

**LAMPIÃO** *(estranhando)*: Tu nunca mandô notiça pra tua familia?

**MARIA BONITA:** Bão... A bem da verdade...

**LAMPIÃO:** Fale logo. Tu nunca mandô notiça pra tua familia?

**MARIA BONITA** *(sem graça)*: Não.

**LAMPIÃO:** Entonces tu mentia pra mim, dizendo que tava tudo bem cum tua gente?

**MARIA BONITA:** Mentia.

**MANSIDÃO:** Hi, aqui o mais santo é pió que os capeta.

**CREUZA:** Tu principalmente.

**MANSIDÃO:** Xiiii! Óia lá como fala comigo.

**MARIA BONITA:** Mentia pra mode num te preocupá. Só pur isso.

**LAMPIÃO:** Pra mode num me preocupá?

**SUZANA:** Acho que tu num me escrevia de vergonha.

**MARIA BONITA:** Vergonha de quê?

**SUZANA:** Do que andavam falano de Lampião e de seu bando.

**JOÃO:** É verdade meu irmão. Falavam cobras e lagartos de você e do seu bando.

**LAMPIÃO:** Injustamente.

**JOÃO:** Bão... Eu num tava lá pra vê. Também fiquei confuso. Tu ficô um tempão sem aparicê.

**LAMPIÃO:** Mais essa cousa tu num devia de crê.

**MANSIDÃO:** Num devia mesmo. Isso era calúnia. Só calúnia.

**CREUZA:** Calúnia pruque? Vai me dizê que tu também nunca fez mardade?

**MANSIDÃO:** Eu??? O que é isso Creuzinha? Sempre fui muito sensitive.

**CREUZA:** Sensitive pra mode o boi podê

durmi.

**MANSIDÃO:** Tu num pode abri a boca, praque também tem culpa no cartório.

**CREUZA:** Eu??? Culpa nu cartório?

**MANSIDÃO:** Tu mesmo. Tu fica ai dano uma de santinha, mais bem que quano dona Maria num tava oiano, tu dava consulta sobre o futuro e cobrava.

**MARIA BONITA:** O que é que eu tô ouvino? Tu fazia isso Creuza?

**CREUZA:** Bão... A bem da verdade...

**MARIA BONITA:** Fale logo. Tu dava consulta sobre o futuro e cobrava?

**CREUZA:** Pra mode ajudá nas despesas dona Maria. Foi só um pouquinho... Adespois parei. Juro que parei.

**MANSIDÃO:** Tá veno? Confessô. Despois fala de mim.

**CREUZA:** Cala a boca, dedo duro.

*(O Contador responde por Mansidão.)*

**CONTADOR (como Mansidão):** Num calo não.

**CONTADOR:** Aqui todo mundo tem teto de vidro. Ninguém pode falá de ninguém, essa que é a verdade.

*(Começa uma discussão que alastra entre todos. Na discussão Creuza e Mansidão esquecem de esconder Julinho e Silvinha.)*

**SUZANA:** Silvinha minha filha!

**JOÃO:** Julinho, meu filho!

**SUZANA:** Que bom que você voltô!

**CREUZA:** Tá veno? Óia ai! Nem pra escondê os menino tu presta.

**MANSIDÃO:** Entonce tu também num presta pra isso... Tu tava escondeno eles também, num era só eu...

**CONTADOR (cortando a discussão):** Psiu. Silêncio. Silêncio tô falando. Agora vou tomá a testa da situação. Nós viemos aqui pra mode ajudá ou atrapaiá? Afinal de contas, tivemo a maior trabalhêra pra saí do Reino

Divino, pra ficar discutino? Pra ficá um acusando o outro?

**LAMPIÃO:** Concordo.

**CONTADOR:** Acho que nós já discutimo bastante. O suficiente pra botá as coisa a limpo. Vamos ao objetivo da ação. *(Chamando.)* Julinho! Silvinha! Venham cá! Vocês dois se amam mesmo, de verdade?

**JULINHO:** Claro!

**SILVINHA:** Muito mesmo!

**LAMPIÃO:** E meu irmão e dona Suzana dão permissão pros dois namorá? Até se conhecê melhor, despois se juntá e casá?

**JOÃO:** Claro!

**SUZANA:** Num faço objeção.

**LAMPIÃO:** Apois... Que essa união seja também abençoada por mim e pur Santinha. *(Chamando.)* Santinha! Vamo beijá nossos sobrinhos. De agora em diante vamo sê deles os padrinhos! Que os dois sejam muito felizes, pru merecimento e verdadeira afeição.

**MARIA BONITA:** Que se amem muito, muito... Como nós... Meu cangacero mais lindo do mundo!

**LAMPIÃO:** Minha Santinha!

**CREUZA:** Dona Maria já esqueceu das traição que vocês dois fizeram.

**MANSIDÃO:** Mais largue de sê boba Creuzinha. Isso é intriga da oposição.

**CREUZA:** Vocês nunca trairam a gente não? Nunca mesmo?

**MANSIDÃO:** Nunquinha minha Creuzinha. Juro de pé junto!

**CREUZA:** Meu fofinho...

**CONTADOR:** E agora que tá tudinho endireitado, o que é que nós vamo fazê com o pó do céu e do inferno, meu Capitão?

**LAMPIÃO:** Vamo nus desfazê deles. Num percisamo mais disso não. Adquirimo ciência pela própria experiência!

**MARIA BONITA:** Palavras sábias Capitão!  
*(O elenco joga os pés na platéia.)*

**MANSIDÃO:** E agora, o que é que nós  
vamo fazê, meu Capitão?

**JOÃO:** Não sei.

**SUZANA:** Também não sei.

**SILVINHA:** Nem eu sei, você sabe Julinho?

**JULINHO:** Também não.

**LAMPIÃO:** E agora Contador?

**MANSIDÃO:** É. E agora? Cumé que vai  
terminá a história?

**CONTADOR:** Essa história já terminou.

**MARIA BONITA:** Já terminô?

**LAMPIÃO:** Como terminô? Nós vamo  
aqui na Terra continuá?

**CONTADOR:** Não. Acreditando que a  
minha história todo mundo  
entendeu, vai cada um pro seu  
lugar. Cada um deixa aqui o que  
ensinou e leva consigo o que  
aprendeu. *(O bando vai voltando*

*para o reino divino. Uma ponte vai  
unindo o céu, o Inferno e a Terra –  
coreografia. Música "O Reino Divino"  
segundo o Contador.)*

O Reino Divino é feito de tudo  
Um pouco de fogo, de água, de ar...  
A chama que esquentar  
A água no fogo  
"As veis" incendeia o meu coração  
O Inferno é mágoa que dói, corrói  
Desiludindo a ilusão

O céu é o amor que a gente cultiva,  
No tempo, no espaço que é dado a essa  
vida

Se entro na briga sou fogo,  
Sou água, sou ventania.

Reino Divino é feito de tudo  
Um pouco de fogo, de água, de ar...

**FIM**

# **Adolescente/ Adulto**

**De manhã é mais gostoso**  
Izaías Almada

**Vejo um vulto na janela, me  
acudam que eu sou donzela**  
Leilah Assunção



# "DE MANHÃ É MAIS GOSTOSO"...

Izaías Almada

## PRIMEIRO ATO

*(O cenário mostra parte dos estúdios de uma emissora de rádio. São duas cabines de locução e uma pequena sala de espera entre elas. As cabines se encontram à direita e à esquerda de cena, bem junto ao proscênio, sendo que as suas paredes laterais – onde se localizam as portas de entrada – fazem um ângulo a 30° com a parede dos fundos. Sobre cada uma das portas das cabinas há uma luz vermelha que acende conforme o uso que se faz das mesmas...*

*O interior das cabines tem as paredes forradas com material acústico. Ambas deverão conter a mesa para o locutor, microfones, cadeiras, telefones, etc. A parede dos fundos tem ao centro uma porta que se comunica com o interior da emissora. Essa porta será usada para a entrada e saída dos atores, sendo recomendável que se crie por trás dela a ilusão de um pequeno corredor. O espaço da sala de espera deve ser preenchido com um sofá de dois lugares, de frente para o público, e dois sofás simples, de perfil para o público, formando um "u". Entre eles, uma mesinha de centro. Ainda na parede dos fundos deverão estar pendurados dois extintores de incêndio.*

*Ao abrir-se o pano, o cenário estará quase todo iluminado, exceção feita para o interior da cabine que se*

*encontra à direita do público. Nesse momento, ouve-se o final de "Haiti", com Gil e Caetano. Na porta dos fundos surge Zé Haroldo, apressado, ainda fechando o zíper da calça. Entra na cabine da esquerda que tem a luz vermelha acesa. Antes de entrar, Zé Haroldo apaga o cigarro num cinzeiro junto à porta. Senta-se e fala num dos microfones, com bastante animação.)*

**ZÉ HAROLDO:** ...Bom-dia São Paulo, bom-dia Brasil... Gil e Caetano... Caetano e Gil... "Haiti", foi o que acabaram de ouvir... E antes foi a vez de Tears for Fears em "Break It Down Again". Dois grandes sucessos no seu "De Manhã é Mais Gostoso"... Manhã de chuva fininha e temperatura de 18° graus aqui na capital... Nove horas e onze minutos... *(Sobe a voz.)* Hoje pode ser o seu grande dia de sorte! Basta você telefonar aqui pra rádio Paulista indicando a sua música preferida... E assim estará concorrendo a duas passagens para o show de Paul McCartney, George Harrison e Ringo Star no Central Park de Nova York... Isso mesmo... Paul, George e Ringo novamente juntos, numa homenagem a John Lennon... Viu só que maravilha?! Você vai se hospedar num hotel cinco estrelas com todas as despesas pagas... Telefone, e escolha a música... *(Vem chegando Marcela, secretária do*

*programa,)... Mas telefone até o meio-dia, okay? Que eu, José Haroldo Solera, o mais querido da galera, estarei aqui esperando... "De Manhã é Mais Gostoso"... O programa número um da sua jovem rádio Paulista... Disque para 999.3377 e boa sorte!...*

*(Entra o comercial de patrocínio do programa. Marcela vai até a cabine e entrega duas folhas de papel para Zé Haroldo.)*

**MARCELA:** Acabaram de assaltar um banco bem aí em baixo, cara... Barra...

**ZÉ HAROLDO:** Essa papelada não é para mim, é para o Paulo Herculano...

**MARCELA:** O boy chegou todo apavorado, coitado... Diz que saiu até tiro...

*(Zé Haroldo faz o sinal de OK para a técnica que, supostamente, está num plano acima da platéia. Devolve os papéis para a secretária.)*

**ZÉ HAROLDO** *(após o comercial):* Paulista, a jovem rádio Paulista... Não desista. 39 ponto 5, o digital colorido do seu dial que é um verdadeiro orgasmo musical. *(Faz sinais para Marcela, perguntando pelo cafezinho.)* Às dez horas o Paulo Herculano vem aí com as notícias... Não se esqueça: 999.3377, e a sorte pode estar na ponta do seu dedo. E que tal mais um valente sucesso para a moçada guerreira de Vila Brasilândia? Heim? Segure-se aí que lá vem ele, lá vem ele, lá vem ele... *(Grita.)* E o sucesso qual é? "Tô feliz", com Gabriel O Pensador... Bate firme, Gabriel...

*(O som da música vai para BG e Zé Haroldo levanta-se para conversar com Marcela, que deixou os papéis sobre a mesa.)*

**ZÉ HAROLDO:** Que história é essa de

assalto a banco? Alguém se machucou? *(Marcela dá de ombros.)* Pede ao pessoal da segurança para não deixar ninguém subir até aqui, heim? Hoje vai ser um agito só com o sorteio das passagens... Você me faz um favor, Marcela?

**MARCELA:** O que é que você quer?

**ZÉ HAROLDO:** Manda pagar a minha conta de telefone, vá... Tá vencendo hoje. *(Tira o recibo do bolso e entrega à secretária.)* Não vai dar tempo de ir ao banco...

**MARCELA:** Você é surdo, meu querido? Não acabei de dizer que assaltaram o banco aí em baixo?...

**ZÉ HAROLDO:** E daí? Só tem um banco pra pagar a conta?

**MARCELA:** Apavorado do jeito que ele tá, o boy não vai nem querer sair... Fez até xixi na calça, coitadinho!...

**ZÉ HAROLDO:** Será que é pelo mesmo motivo que o Paulo Herculano ainda não deu as caras? Pede pro rapaz, assim que o xixi da calça secar, para ele pagar a conta noutro banco, vai gracinha... Saiu tiroteio, é? Todo início de mês é essa merda... *(Preocupado.)* E se o ministro atrasar?... Lembra que hoje vou entrevistar o ministro do Desemprego e da Injustiça Social... *(Faz uma pausa. Olha Marcela de alto a baixo.)* Veio trabalhar tipo gente fina hoje, boneca? Tá lindona, gostosinha!

**MARCELA:** Gostou, gatinho?

**ZÉ HAROLDO:** Vai, vai... Diz pra o pessoal lá na produção ter paciência, que hoje vai chover telefonema. Vamos recuperar a nossa audiência, boneca... Vamos recuperar a nossa audiência... O ibope vai subir...

**MARCELA:** Eu nunca duvidei que você

recuperasse o programa, Zé... *(Os dois se olham.)*... Você é um cara legal...

**ZÉ HAROLDO:** Vá, vá... Pede pra Dona Adelina trazer um cafezinho!...

**MARCELA:** Tá bom, tá bom! Só que a Dona Adelina também não chegou... *(Saindo.)* Depois dessa música tem telefonema de ouvinte, não vai esquecer...

*(Ao sair, Marcela cruza com Paulo Herculano que chega apressado. Os dois quase se chocam. Paulo Herculano vai para a sua cabine, a da direita.)*

**PAULO HERCULANO:** Bom-dia, bom-dia! Tá o maior rebuceteio aí em baixo, Zé... Tem mais polícia do que gente na frente do prédio. Quase que eu me fodol! Cadê a minha pauta?

**ZÉ HAROLDO:** A Marcela deixou aqui na minha mesa. A menina anda meio distraída.

*(Vai levar as folhas de papel para Paulo Herculano.)*

**PAULO HERCULANO:** Vocês precisam resolver logo esse caso!...

**ZÉ HAROLDO:** Que caso, cara? Não há caso nenhum. Conhece o ditado? Em casa que se ganha o pão não se come a carne!

*(Os dois riem.)*

**PAULO HERCULANO:** Tá bom... Dá cá a papelada que já está em cima da hora...

**ZÉ HAROLDO:** Hoje é dia do sorteio pro show dos Beatles... O pessoal da produção diz que foi o maior número de telefonemas que já tivemos em toda a história do programa... Eu não disse que ia dar certo? Tinha nego aí querendo a minha caveira, mas vão se foder... Tá mais é na hora de pedir um aumentosinho de salário...

**PAULO HERCULANO:** É isso aí... Bobeou, o

cachimbo cai... Se você não aproveita a maré, o pessoal lá em cima te esquece com a maior facilidade... E aí? O Otavinho já ligou de Roma?

**ZÉ HAROLDO:** É mesmo, cara!... Tinha até me esquecido do Otavinho! Não, ele só entra às onze... Vai ser uma manhã cheia...

**PAULO HERCULANO:** Cheia de merda!... Quero só ver o que é que o Otavinho tem pra contar sobre o cardeal que apareceu morto lá em Roma...

**ZÉ HAROLDO:** É mesmo. Que história mais esquisita...

**PAULO HERCULANO:** Já falaram de droga, de política, de espionagem no Vaticano. Eu não sei não, viu, pra mim isso tem cu no meio...

**ZÉ HAROLDO:** Que é isso? Ô Paulo, mais respeito, cara... Você também só pensa em sacanagem...

**PAULO HERCULANO:** Sacanagem?... Você não se lembra de quando mataram o Pasolini?

**ZÉ HAROLDO:** Quem?

**PAULO HERCULANO:** O Pasolini, aquele diretor de cinema italiano que era veado e comunista! Fizeram de tudo para parecer que a morte dele era briga com o namorado. Porra nenhuma, foi crime político. Hoje já se sabe tudo isso. A direita italiana mandou apagar o cara. Dizem que ele foi encontrado com a cabeça esmagada. É mole? Com esse cardeal já deve ser o contrário. Espalham que é por causa de droga, espionagem política, vai ver não é nada disso. Vai ver o homem agasalha o seu croquetezinho à milanesa. Escuta só o que eu estou falando...

**ZÉ HAROLDO** *(rindo)*: Você é um bom filho

da puta... Que diferença faz pro Vaticano se for droga ou veadagem? *(Volta para sua cabine.)* Se prepara aí que está quase na sua hora, malandro...

*(A música cai para BG e Zé Haroldo ataca novamente.)*

**ZÉ HAROLDO:** O Solera está aqui de volta com o programa matinal que vai se tornando a maior audiência no rádio brasileiro... Enquanto vocês ouvirem o meu amiguinho Gabriel O Pensador, eu tava aqui num papo cabeça com o Paulo Herculano do jornalismo... Como é que tem maluco nesse mundo, não é mesmo?... As oito músicas mais votadas de hoje serão bisadas a partir do meio-dia e meia, quando então faremos o sorteio das passagens para Nova York... *(Uma campanha toca na cabine. Zé Haroldo faz sinal de OK para a técnica.)* Fique ligado... Alô...

**VOZ AO TELEFONE:** Alô...

**ZÉ HAROLDO:** ...Quem é?

**VOZ AO TELEFONE:** ...É a Dilma!

**ZÉ HAROLDO:** Dilma do quê?

**VOZ AO TELEFONE:** Heim?...

**ZÉ HAROLDO:** Como é o seu sobrenome, Dilma?

**VOZ AO TELEFONE:** Ah!... É Aranha... Dilma Aranha de Castro...

**ZÉ HAROLDO:** Grande Dilma... Quer dizer que você tem aí uma Aranha pelo meio?... Do nome, do nome...

*(Ouvem-se risadas ao telefone. Paulo Herculano ri e exclama na cabine ao lado: "eu é que sou sacana!")*

**ZÉ HAROLDO:** E quantos anos você tem Dilma?

**VOZ AO TELEFONE:** Vinte e dois...

**ZÉ HAROLDO:** Virgem?... *(Pequena pausa.)*... Ou escorpião?

**VOZ AO TELEFONE** *(rindo):* Nem um, nem

outro... Sou gêmeos!

**ZÉ HAROLDO:** Tem namorado, Dilma?

**VOZ AO TELEFONE:** Tenho.

**ZÉ HAROLDO:** Qual é o nome dele?

**VOZ AO TELEFONE:** Roberto... *(Pequena pausa e risos.)* Roberto Moreira Pinto...

**ZÉ HAROLDO:** Tá bem... *(Olhando para Paulo Herculano.)* ... Já entendi, já entendi... Será que ele está ouvindo programa?

**VOZ AO TELEFONE:** Ele tá aqui ao meu lado...

*(Risos.)*

**ZÉ HAROLDO:** Olha aí, Roberto. Já que você tem, dá um pouco pra Dilma... *(Risos ao telefone.)* Tô falando de sorte, heim, cara? Tô falando de sorte! Porque se a Dilma tiver sorte, vocês vão os dois pra Nova York ver e ouvir o maior show desse final de século, que tal? Então vamos lá, Dilma...

*(Marcela vem dos fundos com a bandeja de café, que põe na mesinha do centro. Paulo Herculano vem se servir.)*

**ZÉ HAROLDO:** ...Você escolhe uma música e depois deixa o seu número de telefone com o pessoal da produção, ok? Eu desligo aqui, mas você não desliga aí, tá? Dilma Aranha de Castro, qual é a música?

**VOZ AO TELEFONE:** "Lembranças" com Lulu Santos...

**ZÉ HAROLDO:** "Lembranças", com o Lulu Santos é a pedida da Dilma... Que bairro você mora, Dilma?

**VOZ AO TELEFONE:** Na Vila Clementino...

**ZÉ HAROLDO:** Então, um beijão pra você e pra todo o pessoal da Vila Clementino que está nos ouvindo. E boa sorte, tá? Tchau, tchau... Aí vai a indicação da Aranha da Vila Clementino: Lulu Santos e suas "Lembranças" ... E em seguida o

“39.5 Notícias” com o Paulo Herculano...

*(Sobe a música.)*

**PAULO HERCULANO:** Esse café tá meio fraco, Marcela...

**MARCELA:** Desculpa, eu não sou muito boa pra fazer café...

**PAULO HERCULANO** *(malicioso):* Mas é boa pra tantas outras coisas!...

**MARCELA:** Cafajeste!...

*(Zé Haroldo sai da cabine e vai pegar o seu cafezinho com a secretária.)*

**ZÉ HAROLDO:** A dona Adelina ainda não chegou?

**MARCELA:** Pelo visto, ela também ainda não conseguiu entrar no prédio. Vocês não estão se importando, mas tá uma confusão dos diabos aí em baixo com essa história do assalto...

**ZÉ HAROLDO:** Porra, esse café tá fraco mesmo! Você está economizando o café do patrão?

**MARCELA:** Aprendi com a minha mãe. É café de mineiro...

**ZÉ HAROLDO:** Se o negócio tá feio assim lá fora, acho melhor você tentar falar com a assessoria do ministro e ver se ele vem mesmo pra entrevista...

**PAULO HERCULANO:** Não se preocupe, que político em campanha faz qualquer sacrifício. Na hora agá o homem está aí todo bonitinho. Acha que ele vai perder essa audiência toda?

**ZÉ HAROLDO:** É, não sei não... Por via das dúvidas, dá uma ligada pra assessoria do homem, Marcela. Não custa nada...

**MARCELA:** Deixa comigo, chefinho. Não precisa ficar preocupado! *(Sai.)*

*(Entra a vinheta do noticiário. Paulo Herculano faz gestos obscenos para Zé Haroldo.)*

**PAULO HERCULANO** *(no deboche):* Deixa comigo, chefinho...

**ZÉ HAROLDO:** Cuidado, cara, a Marcela é fera... Aposto dez paus que hoje você tropeça no texto...

**PAULO HERCULANO:** Vá se foder!

**ZÉ HAROLDO:** Tá com medo, heim campeão?

*(A vinheta termina e Paulo Herculano inicia o noticiário. A luz vermelha da sua cabine acende. Zé Haroldo, do lado de fora, tenta confundir-lo na leitura do texto.)*

**PAULO HERCULANO** *(lê):* “Governou anunciou ontem que o combate à inflação continua firme e que não se justificam os boatos alarmistas dos últimos dias... *(Música sobe e baixa em seguida.)* Bom-dia: esta é mais uma edição do seu 39.5 Notícias, sempre com o prestígio de Urudonal, o remédio em que seu rim confia... Funcionários do Ministério da Fazenda informaram ontem em Brasília que os boatos do último fim de semana dando conta de que a liberação dos preços de alguns produtos hortifrutigranjeiros provocaria a retomada da inflação, não passa disso mesmo, isto é, de boatos, pois não só a tal liberação de preços não existe, garantem os funcionários do governo, como o controle do processo inflacionário vem sendo mantido com rédeas curtas desde a implantação da nova moeda... *(Pequena pausa para a mudança de notícia.)*... Fato curioso envolveu ontem uma das decisões do Tribunal de Justiça Desportiva no Rio de Janeiro: o juiz de futebol Acácio Beraldo, também conhecido por “Rosinha”, foi suspenso por um ano de suas funções, em virtude dos desagradáveis acontecimentos

durante a decisão do campeonato carioca de futebol no último domingo, envolvendo jogadores, dirigentes dos dois times e a polícia. Na entrevista, concedida após o jogo, o juiz "Rosinha" teria recebido a imprensa de calcinhas e uma toalha enrolada na cabeça... *(Pequena pausa. Paulo Herculano faz gesto obsceno)*... Em Roma, a morte do cardeal Camilo De Los Guevos continua a dar o que falar. O religioso, de sessenta e um anos de idade, encontrado a boiar nas águas do rio Tibre, é de nacionalidade peruana. Afastado que foi das importantes atividades que desempenhava no Vaticano, De Los Guevos vinha apenas exercendo as funções mais simples de ajudante nas missas da Páscoa e do Natal. As versões da morte de Don Camilo dão conta de que o cardeal teria se matado em razão de ter sido preterido na escolha para o importante cargo de secretário de Estado dos Negócios da Santa Sé... *(Rim doente? Tome Urudonal e viva contente!)* Dezesseis graus em São Paulo. O 39.5 Notícias volta logo mais às onze, sempre com o prestígio de Urudonal, o guardião do seu rim. Você continua *(gesto grosseiro)* na agradável companhia de José Haroldo Solera e o seu "De Manhã é Mais Gostoso" .... Bom-dia e até lá...

*(Entra a vinheta do noticiário seguido do jingle comercial de Urudonal.)*

**PAULO HERCULANO:** Qualquer hora você ainda me fode, seu veado... Mas vai ter o troco.

**ZÉ HAROLDO:** Se hoje você tivesse apostado, ganhava... Hortifrutigranjeiro não é fácil, heim? Agora, meu, dar a notícia do

cardeal depois da notícia do juiz bichona, foi sacanagem da redação...

**PAULO HERCULANO:** Depois você diz que eu é que tenho a cabeça suja... Foi pura coincidência...

**ZÉ HAROLDO:** Coincidência é? Aqui, ó. Eu conheço vocês do jornalismo... *(Volta para sua cabine.)* Isso ainda vai dar o que falar!

*(Após a vinheta de retorno do programa, Zé Haroldo ataca. Marcela retorna apressada.)*

**ZÉ HAROLDO:** Olha aí, o pessoal que curtiu toda a madrugada e ainda não saiu da cama. São dez horas e sete minutos, como é? Eu sei que é duro levantar com esse friozinho, mas se o telefone estiver aí do lado, aproveite e ligue aqui para o "De Manhã é Mais Gostoso" ... Indicando um sucesso musical. Quem sabe você não está acordando para o seu dia de sorte? Heim? Nova York, Central Park, Beatles...

*(Continua a falar em BG.)*

**MARCELA** *(para Paulo Herculano):* O pessoal da redação pediu para você dar um tempo... Mandaram a Renatinha Santacruz acompanhar o caso do assalto... Parece que os assaltantes estão com vários reféns dentro do banco...

**PAULO HERCULANO:** Orra meu, mas logo agora que eu ia ver se já depositaram o pagamento na minha conta... Quem é que mandou o recado?

**MARCELA:** Foi o Tarciso...

**PAULO HERCULANO:** Só podia ser! Esse veado é um pé frio, que Deus me livre!...

**MARCELA:** Vão dar uma edição extra do 39.5...

**PAULO HERCULANO:** Edição extra?!... Por

causa de um assalto a banco? Puta babaquice... Assalto a banco tem dez por dia, só no centro da cidade...

**MARCELA:** Também não exagera, vá...

Tem um figurão do governo entre os reféns... Fica frio, vai, Paulinho. Eu trago outro café...

**PAULO HERCULANO:** Eu fico frio, mas o cafezinho pode ser quente, tá belezinha? Aquele outro tava uma merda!... Vai lá, que eu fico aqui ouvindo essa besta...

*(Marcela sai e Paulo Herculano vai para a frente da cabine de Zé Haroldo, aproveitando para retribuir as sacanagens de há pouco. Experiente, Zé Haroldo vai tirando de letra as provocações.)*

**ZÉ HAROLDO** *(saindo do BG):* ...dizem que o tal juiz de futebol tinha até um "baby-doll" de rendinhas... Esse mundo tá muito loco, cara... O João Bonifácio, grande disc-jóquei e animador cultural, manda avisar a galera que ainda tem ingressos para o sensacional show de rock do próximo dia 15 no Country Club de Osasco. Vejam só quem é que vai estar presente na festa do Boni lá em Osasco: Legião Urbana, Camisa de Vênus, Ultraje a Rigor, Mariazinha e Seus Coronéis e o Tesão de Argola, *(apontando para Paulo Herculano)* é, o Tesão de Argola, que tá fissurando a moçadinha da zona sul nessa paulicéia desvairada que eu amo... Abraços e beijos pra você aí em Osasco, Boni... Mais dois sucessos para a turma da nostalgia, para os papais e as mães dos menininhos e das meninas que estão ligadões na 39.5: "Estúpido Cupido", com Cely Campello e "Don't Be Cruel" com Elvis Presley...

*(Sobe a música com Cely Campello. Zé Haroldo vai conversar com Paulo Herculano.)*

**ZÉ HAROLDO:** Pensou que me fodia, heim? Comigo não é fácil, cara...

**PAULO HERCULANO:** Eu é que tou fodido. Me puseram de castigo por causa da merda do assalto a banco, é mole? Assalto a banco não é mais notícia, cara, neguinho não tá mais ligando pra isso. Vou cobrar hora extra...

**ZÉ HAROLDO:** Cobrar hora extra?!... Tá dentro do teu horário, o que é que você quer? Tá chorando de barriga cheia, malandro... Sabe que ligaram aí de uma agência de publicidade me convidando para fazer um filme de jeans? Mas é de modelo, cara, não é locução... Se der certo, também vou faturar uma graninha boa...

**PAULO HERCULANO:** Modelo, você?! Só se o anunciante for louco... *(Riem.)* Sabe no que é que eu estava pensando, enquanto você enganava o pessoal ali no microfone?

**ZÉ HAROLDO:** Boa coisa não era, com certeza...

**PAULO HERCULANO:** E se um desses criouloes aí de deus-me-livre, um desses sem dente na boca, ganhasse a tal passagem para Nova York? Como é que ficava?

**ZÉ HAROLDO:** Como é que ficava o quê? Levava o prêmio!

**PAULO HERCULANO:** Essa eu pagava pra ver...

**ZÉ HAROLDO:** Que eu saiba o regulamento não proíbe a ida de crioulos para Nova York...

**PAULO HERCULANO:** O crioulo banguela e a negona dele ali, no Ritz de Nova York, sem entender uma palavra de

inglês...

**ZÉ HAROLDO:** Você é que está sendo preconceituoso, cara... Isso é racismo.

**PAULO HERCULANO:** Eu, racista?!... Tá bem: olha que eu queria ver um desses criouloões bem fodidos ganhar, só pra ver a cara da moçada...

*(Marcela entra correndo e entrega um novo papel para Paulo Herculano.)*

**MARCELA:** Tá aqui a notícia, Paulo. É pra você entrar com ela já. O negócio lá no banco engrossou de vez!...

*(Paulo Herculano vai lendo o papel, enquanto caminha para a sua cabine.)*

**ZÉ HAROLDO** *(para Marcela):* O que é que aconteceu agora?

**MARCELA:** Uma das reféns é filha do secretário de Educação. A moça tem um revólver encostado à cabeça e parece que já morreu um dos assaltantes... O quartirão tá todo cercado... Não entra e não sai ninguém!

**ZÉ HAROLDO:** Caceta! Você conseguiu falar com a assessoria do ministro?

**MARCELA:** Já, já... Fica frio. Disseram pra você não se preocupar que o ministro estará aqui às onze horas, sem falta.

**ZÉ HAROLDO:** Mesmo com esse cerco do quartirão?

**MARCELA:** Você já viu polícia segurar ministro de Estado?

**ZÉ HAROLDO:** É, mas pode sair outro tiroteio...

**MARCELA:** Isso é problema da segurança do ministro...

*(A luz vermelha da cabine de Paulo Herculano acende e entra a vinheta do noticiário.)*

**PAULO HERCULANO** *(lendo):* E o plantão do 39.5 Notícias informa em edição extraordinária: desde as nove horas dessa manhã, a agência Jardins do

Banco de Desenvolvimento Estadual encontra-se tomada por cinco assaltantes, todos eles fortemente armados. A polícia cercou todo o quartirão da av. Paulista em que se localiza a agência, ferindo um dos assaltantes. Os outros quatro marginais, segundo a polícia, fizeram reféns os participantes de uma reunião de gerentes do banco, entre eles – notícia ainda não de todo confirmada – a filha do Secretário de Educação do Estado de São Paulo, que seria advogada do banco. Além de revólveres e metralhadoras, os assaltantes teriam granadas de mão em seu poder. A rádio Paulista está enviando sua reportagem para o local e dentro de alguns instantes voltaremos com mais novidades sobre o assalto... Informou o seu 39.5 Notícias em edição extraordinária...

*(Entra a vinheta do noticiário, seguida de "Don't Be Cruel" com Elvis Presley.)*

**ZÉ HAROLDO** *(para Marcela):* Quem é que vai cobrir o assalto?

**MARCELA:** A Renata Santacruz e o Henrique. A Renata adora essas confusões...

*(Paulo Herculano vem saindo da cabine.)*

**PAULO HERCULANO:** Pelo visto eu vou ter que ficar mesmo de plantão por causa dessa merda...

**MARCELA:** Você ganha pra isso...

**PAULO HERCULANO:** Mal, gostosinha, ganho muito mal... Vou ver se alguém me quebra essa...

*(Sai.)*

**ZÉ HAROLDO:** Isso não está cheirando nada bem... Com essas interferências do jornalismo vou ter que diminuir o número de músicas para indicar... O pessoal das gravadoras vai ficar puto, escuta só

o que eu estou dizendo... Logo hoje, logo hoje!...

**MARCELA:** Não se preocupe com isso agora, Zé. Pensa positivo. Pensa que o assalto vai subir o nosso ibope... Nesse momento, somos a única emissora que pode chegar dentro do banco, se for preciso...

*(Zé Haroldo olha enigmático para Marcela. Vinda da porta dos fundos, chega Dona Adelina, a mulher da limpeza e do café. Chega nervosa e agitada.)*

**ZÉ HAROLDO:** Grande Dona Adelina! Finalmente a senhora chegou. Mais um pouco e a Marcela matava a gente com o cafezinho dela... A senhora está bem?

**MARCELA:** Como é que está isso lá embaixo, Dona Adelina?

*(Dona Adelina senta-se num dos sofás da sala de espera, com a mão sobre o peito.)*

**DONA ADELINA:** Que susto, meus filhos! Deram uns tiros bem na hora que eu ia passando de ônibus. O motorista ficou apavorado e quase que bate no ônibus da frente... Parece uma praça de guerra... Dizem que a filha do governador está lá dentro do banco...

**MARCELA:** Não é a filha do governador, Dona Adelina. É a filha de um dos secretários do governador...

**DONA ADELINA:** Dá no mesmo. Basta ter um graúdo, que a polícia logo mostra serviço. Se fosse eu que tivesse lá na mão dos bandidos, o assalto já tinha acabado...

*(Zé Haroldo e Marcela riem.)*

**ZÉ HAROLDO:** Não duvido nada, Dona Adelina. A senhora se lembra daquele governador que tinha quase cinquenta seguranças só para ele e a família? Farinha pouca,

meu pirão primeiro... A senhora descansa direitinho e depois dá uma limpada ali fora no banheiro dos homens. Parece que a turma da noite tem o pinto fora de esquadro...

**DONA ADELINA:** Ô seu Zé Haroldo, o senhor fala cada coisa!... Homem é assim mesmo, é tudo porco!

**MARCELA:** Tomou? Podia ficar sem essa... *(Num alto-falante de comunicação interna, ouve-se uma voz.)*

**VOZ OFF:** "Atenção Zé Haroldo, o pessoal do jornalismo vai entrar do local do assalto, okay?"

**ZÉ HAROLDO** *(para a voz):* Okay, seu bunda mole! *(Para Marcela.)* É o Paulinho, não é?

**MARCELA:** Acho que é... *(Para Dona Adelina.)* A senhora faz um cafezinho novo pra gente, tia?

**DONA ADELINA:** Faço, faço. Dá só mais um tempinho pra eu me acalmar e vestir o avental...

*(Vai saindo.)*

**ZÉ HAROLDO:** Não esquece do banheiro, tia!

*(Zé Haroldo volta para a sua cabine, enquanto Marcela acompanha Dona Adelina.)*

**MARCELA:** Algum recado lá pra redação?

*(Zé Haroldo indica que não.)*

**ZÉ HAROLDO** *(ao microfone):* ...Elvis Presley em "Don't Be Cruel" e antes dele a queridinha dos anos 50, Cely Campello, com o seu grande sucesso: "Estúpido Cupido" ... Ligue para o 999.3377 e não se esqueça de que hoje vamos sortear duas passagens para o show dos Beatles em Nova York... Pois é, grande confusão aqui na avenida Paulista por causa do assalto à agência do Banco de Desenvolvimento Estadual.

A Paulista vai lá! Vamos falar já, já do local com a nossa reportagem... E às onze horas, o Otávio Laranjeira Jr., nosso correspondente em Roma, tem notícias da Europa... A Paulista é isso: música, notícia e alegria!

*(Marcela entra correndo novamente, fazendo sinais a Zé Haroldo e indicando a entrada do jornalismo.)*

**ZÉ HAROLDO** *(continua)*: "Fascinação" é o mais novo programa de sucesso da noite Paulistana...

*(Entra a vinheta do jornalismo.)*

**VOZ DE RENATA**: Alô Solera... Alô Zé Haroldo Solera...

**ZÉ HAROLDO**: Alô Renatinha Santacruz...

*(O som que traz a voz da repórter vem misturado com alguns ruídos de rua, em particular o da sirene de polícia.)*

**VOZ DE RENATA**: Bom-dia, ouvintes. A reportagem da sua rádio Paulista já se encontra aqui bem em frente à agência assaltada do Banco Estadual do Desenvolvimento, onde há cinco minutos atrás houve nova troca de tiros entre a polícia e os assaltantes. Mais um caminhão da PM acaba de chegar nesse momento...

**ZÉ HAROLDO**: Alô Renata Santacruz...

**VOZ DE RENATA**: Pois não, Zé Haroldo Solera...

**ZÉ HAROLDO**: Já se confirmou afinal quem é a tal senhora que foi feita refém?

**VOZ DE RENATA**: Já sim, Zé Haroldo. É mesmo a filha do secretário de Educação do Estado. Foi feito um contato telefônico entre o comandante da operação policial, o tenente Pardini, e um dos assaltantes. A conversa não foi divulgada para a imprensa, mas o tenente confirmou à reportagem da Paulista que se tratava da filha do

secretário... O atendimento ao assaltante ferido já está sendo providenciado com a sua troca por alguns dos reféns...

**ZÉ HAROLDO**: E é possível se ter uma idéia do que ainda pode acontecer? Os assaltantes fazem alguma exigência?

**VOZ DE RENATA**: Olha Zé Haroldo: a confusão é muito grande. E a tensão também. Há uma tropa especial da polícia tentando entrar pelos fundos do edifício. Comenta-se que o próprio secretário de Segurança estaria vindo para o local para evitar um conflito de maiores proporções. Quanto a exigências feitas pelos assaltantes, ainda não se sabe quais são... Daqui a pouco voltaremos a chamar com novas informações. Renata Santacruz para o 39.5 Notícias...

*(Entra a vinheta do jornalismo, seguida de alguns comerciais. Zé Haroldo faz gestos para Marcela não entendendo o porquê da edição extra. Paulo Herculano vem chegando pela porta dos fundos.)*

**PAULO HERCULANO**: Cara, parece filme americano. Não consegui botar o pé fora do elevador. Nunca vi um negócio desses, ô loco!...

**MARCELA**: Já pensou se morre a filha de um secretário de Governo?

**ZÉ HAROLDO**: Vira essa boca pra lá, Marcela! Olha, tudo bem pessoal! A situação é delicada, mas eu vou precisar de calma aqui no galinheiro para levar o programa numa boa até o final. Se bobear, acho que a maioria do pessoal que está ouvindo o programa não deve estar nem aí com essa história do assalto...

**MARCELA**: Você é que pensa!...

**ZÉ HAROLDO**: Pede ao jornalismo para

entrar só quando tiver uma notícia quente e não ficar interrompendo o programa só pra dizer que ainda não se tem a confirmação disso ou a confirmação daquilo... Não entendi essa entrada da Renata, por exemplo...

**MARCELA:** Olha aqui, Zé, só para sua informação: o pessoal de vendas já recebeu telefonemas de três agências de publicidade querendo comprar espaço ainda agora de manhã, que tal?

**ZÉ HAROLDO:** O quê? Neguinho já tá a fim de faturar? Por causa do assalto?

**MARCELA:** E o que é que tem isso? Não acho nada de mais...

**PAULO HERCULANO:** É só você não perder tempo nesses papos babacas que você costuma espichar, que dá tempo pra mais anúncios. Anúncio de oportunidade, cara! E se for texto de cabine, deixa comigo. Ainda faturou algum...

*(Esfrega as mãos.)*

**ZÉ HAROLDO:** Você está falando sério?

**PAULO HERCULANO:** Qual é o problema? Mais sério, só o papa na missa do Galo!

**ZÉ HAROLDO:** Vocês dois são capazes de vender até a mãe, heim?

**MARCELA:** Calma lá, meu! Ô Zé Haroldo, deixa de ser moralista... Eu só te passei uma informação do pessoal de vendas. Eu não sou dona da emissora e nem do programa...

**ZÉ HAROLDO:** Moralista, eu? Desculpa, minha querida, não é nada disso. É que você falou de um jeito que dava a entender que isso seria a coisa mais natural do mundo...

**MARCELA:** E não é? O programa vive do quê? Não é da publicidade?

**ZÉ HAROLDO:** Não senhora, não é só da publicidade: vive da audiência que

conquistou, do jeito e da qualidade com que é feito, do respeito pelos ouvintes... Você mesma batalhou para isso...

**PAULO HERCULANO:** Bobagem, vive é da grana dos anunciantes...

**ZÉ HAROLDO:** Tá bom, tá bom! Não vou discutir isso agora. Eu só disse que preciso de tranqüilidade para levar o programa até a hora do sorteio...

**PAULO HERCULANO:** Não fica bravo não, cara! Ainda vai sobrar uma graninha pra você também...

*(Zé Haroldo tem um ar desapontado, mas insiste com Marcela.)*

**ZÉ HAROLDO:** De qualquer maneira dá um toque no pessoal do jornalismo, Marcela, e veja se já saiu esse cafezinho novo da Dona Adelina... *(Marcela vai saindo.)* E olha! Se quiserem enfiar mais publicidade, eu não tenho mesmo nada a ver com isso. Só que eu não vou correr com o programa, falou?... Depois alguém que vá se entender com os patrocinadores...

**PAULO HERCULANO:** E quem é que vai saber se o anúncio já não estava na programação, cara? Isso não faz a menor diferença!

**ZÉ HAROLDO:** Faz diferença pra mim, Paulo. Será que isso não conta? Já engoli sapo demais aqui nessa merda dessa rádio. Tô acabando de sair do buraco com o programa. Se eu bobear, me fodem o esquema todo de novo... Neguinho não tá nem aí!

**PAULO HERCULANO:** Tá bom, cara. O programa é seu, tudo bem! Mas não precisa ficar tão aborrecido só porque querem enfiar aí mais dois ou três anúncios. Toma cuidado é para não se indispor com uns e outros lá em cima...

**ZÉ HAROLDO:** Quero mais é que uns e outros se fodam... Se eu quiser posso levar o programa para outra emissora, ou não posso?

**PAULO HERCULANO:** Você é quem sabe. Esse papo já tá indo longe demais. Olha aí que está quase na hora do Otavinho chamar de Roma...

*(Paulo Herculano entra na sua cabine, enquanto Dona Adelina vem chegando com o café. Zé Haroldo volta ao microfone com a animação de sempre.)*

**ZÉ HAROLDO:** As oito músicas mais votadas serão reapresentadas às doze e trinta... A Paulista vai levar dois de vocês até Nova York para assistir Paul, George e Ringo...

*(Marcela retorna, indicando que Roma já está na linha. Zé Haroldo faz o sinal de OK.)*

**ZÉ HAROLDO:** ...No show mais esperado desses últimos vinte e cinco anos. Não desista, você ainda tem mais de uma hora para tentar... 999.3377; pode ser esse o número da sua alegria para o inverno que se aproxima. Inverno aqui, é claro, porque nos "States" vai estar o maior verão... Verão no clima e verão no coração dos milhões de fãs dos Beatles que sempre esperaram por esse momento... O Otavinho Laranjeira Jr. está chamando de Roma. Vamos ver como andam as coisas pela cidade eterna... Alô, Otavinho!... Alô Roma!...

*(Enquanto o correspondente fala, Dona Adelina serve o café a todos e torna a sair, no que é acompanhada por Paulo Herculano. Marcela senta-se num dos sofás para descansar e Zé Haroldo senta-se ao lado dela. Ele, ainda chateado com a discussão. Passados alguns segundos, sorriem um para o outro, beijam-se e dão-se grandes amassos, sem maiores*

*preocupações.)*

**VOZ DE OTAVINHO:** Alô Solera! Muito bom-dia para você e todos os ouvintes do "De Manhã é Mais Gostoso" .... São quase duas horas da tarde aqui em Roma num magnífico dia de primavera, com os termômetros a indicar uma ligeira subida da temperatura. O assunto do momento em Roma e nas principais capitais européias continua sendo a misteriosa morte do cardeal peruano Camilo De Los Guevos, figura bastante conhecida nos subterrâneos do Vaticano, que, no entanto, mantém um silêncio previdente... Mas toda a imprensa internacional aguarda para o final da tarde de hoje um comunicado oficial da Santa Sé. Um irmão de De Los Guevos, que mora em Paris, chegou a Roma esta manhã e se encontra nesse momento reunido com o arcebispo de Roma. A versão do suicídio já foi totalmente descartada pelas autoridades eclesiásticas. O cardeal Camilo De Los Guevos, que iria completar sessenta e um anos de idade no próximo dia 15 de junho, gozava de grande prestígio e consideração entre seus pares, além de ótima saúde. Fala-se mesmo que iria assumir a representação diplomática do Vaticano em Washington ainda esse ano. De Los Guevos foi um dos principais líderes religiosos do Peru e respeitado administrador dos negócios da Santa Madre Igreja, tendo sido um dos principais auxiliares do não menos famoso cardeal Marcynzkus. A notícia da sua indicação para Washington despertou a curiosidade dos analistas políticos internacionais,

fazendo surgir suspeitas de que também a máfia estaria envolvida na morte do cardeal. Tudo indica que muita água ainda correrá por debaixo das pontes do Tibre, antes que se tenha uma solução para o caso e que essa poderá ser uma primavera quente aqui na cidade eterna. Amanhã voltaremos com mais novidades sobre esse rumoroso caso, bem como sobre a esperada participação brasileira na próxima mostra internacional de cinema em Veneza. De Roma, Otávio Laranjeira Jr...

*(Há um silêncio. Zé Haroldo dá-se conta de que o correspondente terminou e sai correndo para a sua cabine. Marcela se ajeita no sofá, abotoando a blusa, divertindo-se com o apuro do colega.)*

**ZÉ HAROLDO:** ...esse foi o Otavinho Laranjeira de Roma. Pedimos desculpas aos ouvintes por uma pequena falha técnica aqui nos nossos estúdios, mas já estamos de volta com o "De Manhã é Mais Gostoso" .... *(Faz sinal de positivo para Marcela.)* Coisa estranha, essa morte do cardeal lá em Roma, não é mesmo?... São onze horas e quatro minutos aqui no espigão da avenida Paulista... *(Marcela vem até a porta da cabina de Zé Haroldo.)* Aproveite o agito e telefone pedindo para tocar a música da sua preferência. Gal Costa e Madonna...

*(Entra a música "Índia" com Gal Costa. Zé Haroldo, ainda animado com o número do sofá, envolve Marcela pela cintura e prepara-se para beijá-la, quando chega Paulo Herculano.)*

**PAULO HERCULANO** *(irônico):* Em casa que se ganha o pão, não se come a carne!... Não fica chateado não,

cara, mas a Renata Santacruz vai entrar outra vez...

**ZÉ HAROLDO** *(para Marcela):* Você deu o recado ao jornalismo?

**MARCELA:** Claro que dei. O pessoal acha que você pode ter razão, mas as instruções são para continuar dando destaque ao assalto ao banco...

**ZÉ HAROLDO:** Então você volta lá e diz ao Ferreira ou a quem estiver na redação que se os meus patrocinadores me encherem o saco, eu passo o problema pra eles, okay?

**MARCELA:** Eu não entendo por que você está tão preocupado dessa vez, Zé. Sempre que foi preciso o jornalismo entrou e você não tava nem aí...

**ZÉ HAROLDO:** Só que hoje é um dia especial... Estamos sorteando duas passagens para Nova York, vem aí um ministro de Estado para uma entrevista, a audiência deve ser uma das maiores que já tivemos... A perspectiva de várias interrupções não é nem um pouco animadora. Além do mais o jornalismo não é o forte da Paulista, ou é?

**PAULO HERCULANO:** Até agora, não. Mas nunca se sabe o dia de amanhã!

**MARCELA:** E por que é que você não aproveita para tirar partido da situação?

*(Zé Haroldo e Paulo Herculano olham para Marcela.)*

**ZÉ HAROLDO:** Como?!... Tirar partido da situação, como, fofinha?

**MARCELA:** Claro! Vamos pensar rápido... Quem sabe a própria Renata dá uma dica... Essa confusão do assalto ainda pode aumentar mais a audiência, certo?... Temos é que aproveitar isso... Vá lá, Paulo, põe essa cabeça pra pensar.

**PAULO HERCULANO:** É o que eu vou fazer

ali no banheiro e já volto.

*(Pelo alto-falante chega o aviso da nova entrada do departamento de jornalismo.)*

**VOZ OFF:** "Atenção Paulo Herculano, atenção Zé Haroldo, dentro de dez segundos nova entrada do jornalismo..."

**PAULO HERCULANO:** Logo agora, meu?  
*(Corre para a cabine.)*

**ZÉ HAROLDO:** Tá bom, caceta!. Isso hoje vai ser uma beleza. *(Para Marcela.)* Veja lá se você tem a tal idéia, porque assim desse jeito eu não consigo pensar em nada...

*(Entra a vinheta do jornalismo.)*

**PAULO HERCULANO** *(ao microfone):* E o 39.5 Notícias volta a informar em edição extraordinária...

**VOZ DE RENATA:** E voltamos a falar da avenida Paulista, bem na entrada da agência do Banco do Desenvolvimento Estadual, com novas informações sobre esse que vai se tornando um dos mais dramáticos assaltos a bancos em São Paulo. Os assaltantes exigem um carro forte e uma Mercedes para saírem do banco e pedem à polícia para deixar livre todo o exterior da agência. *(Paulo Herculano vai para o banheiro. Marcela faz insistentes sinais a Zé Haroldo.)* Por sua vez, o secretário de segurança diz que concorda em entregar os carros exigidos, desde que os assaltantes liberem antes todos os reféns que se encontram dentro da agência...

**ZÉ HAROLDO:** Renata...

**VOZ DE RENATA:** Pois não, Solera...

**ZÉ HAROLDO:** E são muitos os reféns?

**VOZ DE RENATA:** Olha, Zé Haroldo, não se sabe o número certo de reféns, já que os assaltantes entraram no banco hoje de manhã antes que as portas fossem abertas ao público.

Estava sendo realizada uma reunião entre gerentes e alguns diretores do banco, como é o caso da filha do secretário. O que se alega é que os homens que entraram no banco não seriam ladrões comuns ou assaltantes já conhecidos da polícia, havendo até a hipótese de se tratar de uma ação política. A expectativa é enorme com relação à chegada dos carros exigidos pelos assaltantes. Voltaremos a chamar tão logo tenhamos outras informações. Renata Santacruz para o 39.5 Notícias.

*(Após a vinheta do jornalismo, Zé Haroldo volta a comandar o programa. Marcela, impaciente, continua com os sinais.)*

**ZÉ HAROLDO:** Ficamos aqui acompanhando o seu trabalho, Renata, esperando que toda essa confusão possa terminar da melhor maneira possível, sem nenhuma tragédia, não é mesmo? Continuamos com a Gal e na seqüência vocês ficam com "Squeeze a Blue Lemon" da Madonna. Força, amiguinhos, que o tempo está se esgotando... *(Retorna "India".)*

*(Marcela vem para a porta da cabine.)*

**ZÉ HAROLDO:** Porra, o que foi? Parece uma macaca...

**MARCELA:** Tive uma idéia, vamos é precisar de um pouco de sorte!

**ZÉ HAROLDO:** Veja lá o que é que você vai aprontar, heim?

**MARCELA:** Vamos pôr a Renata pra falar com o chefe dos assaltantes e você entrevista o cara dentro do programa!

**ZÉ HAROLDO** *(Incrédulo):* Só isso, tesouro?

**MARCELA:** É uma puta idéia, cara! Quem é que já fez uma coisa dessas?

**ZÉ HAROLDO:** E o que é que eu faço?

Peço a eles pra indicarem um sucesso musical?

**MARCELA:** Até que não seria uma má idéia... Mas você tá gozando? A Renata Santacruz é repórter pra conseguir uma entrevista e muito mais. Ela anda louca pra ganhar um premiozinho de jornalismo. Pelo menos tentar, eu sei que ela tenta...

**ZÉ HAROLDO:** Você disse que nós vamos precisar de um pouco de sorte? Caceta! Bota sorte nisso... *(Marcela vai saindo.)* Marcela! *(Zé Haroldo faz o gesto de positivo com o polegar.)* É uma puta idéia sim! Essa eu fico te devendo... *(Os dois se olham por instantes.)* Desde que os assaltantes não concorram ao sorteio!...

*(O telefone interno toca. Marcela, de passagem, vai atender. Dona Adelina vem entrando com o seu material de limpeza.)*

**MARCELA:** Fala... É a Marcela... O ministro?!!! É mesmo... Güenta aí! Obrigado. *(Para Zé Haroldo.)* O ministro chegou, o cara é pontual mesmo. Vou buscar o ministro e depois cuido do outro assunto com a Renata. Não se preocupe, vai dar tudo certo!

**ZÉ HAROLDO** *(para Dona Adelina):* É uma grande menina, essa! Sem ela esse barco já teria afundado...

**DONA ADELINA:** Também não é assim, seu Zé Haroldo. E o que o senhor faz, não conta?

**ZÉ HAROLDO:** A senhora apareceu na hora certa, Dona Adelina. Tá chegando aí o ministro do Desemprego. A senhora já limpou o banheiro? Se o ministro quiser se aliviar, seria bom que ele encontrasse um banheiro decente, limpinho, cheirosinho, com as coisas no lugar...

**DONA ADELINA:** Isso vai ser difícil... O "seu" Paulo Herculano já está lá há uns cinco minutos...

**ZÉ HAROLDO:** A senhora espera ele sair e joga um desodorante, um desses "Bom-Ar" da vida... Aí fica aquele cheirinho de campo...

**DONA ADELINA:** Com o Paulo Herculano lá? O spray eu joga, agora o cheirinho de campo, eu vou ficar devendo pro senhor...

**ZÉ HAROLDO** *(ri):* Tá bom, Dona Adelina...E pro ministro a senhora serve o café em xicrinha, heim? Não vai trazer copinho plástico. E água mineral, sem gás, que é pra ele não arrotar durante a entrevista...

**DONA ADELINA:** "Seu" Zé Haroldo! Então, o senhor acha que o ministro vai fazer isso no rádio? O homem deve ser gente fina!

*(Paulo Herculano entra e vai se dirigindo à sua cabine. Cruza com Dona Adelina, que sai rindo.)*

**PAULO HERCULANO:** O que é que deu na Dona Adelina?... O ministro vem vindo aí, cara. Cercado de seguranças. Pelo menos pra esses ele garante o emprego. *(Esfrega as mãos.)* Essa entrevista eu não quero perder...

**ZÉ HAROLDO:** Veio secar, né, seu veado? *(O ministro entra acompanhado por Marcela.)*

**MARCELA:** Zé Haroldo, tá aqui o ministro Paulo Xavier...

**ZÉ HAROLDO:** Olá, ministro, muito prazer!

**MINISTRO:** O prazer é meu, Haroldo.

**ZÉ HAROLDO:** Que confusão aí embaixo, heim ministro? Pensei até que o senhor quisesse deixar a entrevista para outro dia...

**MINISTRO:** Não, não. É melhor enfrentar a confusão, do que transferir a entrevista. Ia ser difícil achar horário

nos próximos dias. Você não imagina como está a minha agenda... Já fui informado de que hoje o programa deve ter uma audiência fantástica...

*(Zé Haroldo e Paulo Herculano se entrelham discretamente.)*

**MARCELA:** É o que todos nós esperamos.

**MINISTRO:** Um político não deve perder nunca essas oportunidades...

*(Ri.)*

**ZÉ HAROLDO:** Isso quer dizer que o senhor está pensando mesmo em se candidatar à prefeitura de São Paulo?

**MINISTRO:** Na verdade, estou, mas se você disser isso no ar eu desminto. Antes da convenção do partido, eu não posso me pronunciar.

**ZÉ HAROLDO:** Não se preocupe, ministro. E fique à vontade. *(Apontando para a cabine de Paulo Herculano.)* Aquele ali de castigo é o nosso locutor de plantão, o Paulo Herculano.

*(O ministro acena para Paulo Herculano, que se levanta e retribui o cumprimento.)*

**MARCELA:** Faça o favor de se sentar, ministro. Assim que terminar essa música o Zé Haroldo vai anunciar a entrevista. O senhor quer tomar um cafezinho, uma água?

*(Marcela conduz o ministro para o sofá do centro, de onde apanha uma fivela de cabelo. Olha um tanto sem jeito para Zé Haroldo.)*

**MINISTRO:** Não se preocupem comigo. Se pudessem oferecer um café ao meu pessoal de segurança aí fora!

**MARCELA:** Claro, claro! Eu mando providenciar...

**ZÉ HAROLDO:** Bom, ministro, eu vou retomar o programa... Falo rapidamente do sorteio e em seguida anuncio a nossa entrevista. Conversamos aqui mesmo, a Marcela vai providenciar um

microfone sem fio para o senhor...

*(Entra a voz no alto-falante.)*

**VOZ OFF:** "Atenção Zé Haroldo, a Renata vai entrar em seguida, atenção Zé..."

*(Zé Haroldo tem um gesto de impaciência. Marcela vai buscar o microfone sem fio.)*

**ZÉ HAROLDO:** Merda! Desculpe, ministro, mas isso aqui hoje não está fácil...

*(Ministro faz gestos de que entende o que se passa. Entra a vinheta do jornalismo. A voz de Renata deve vir acompanhada de ruídos e uma pequena microfonia no início.)*

**VOZ DE RENATA:** Atenção ouvintes da Paulista! Nesse momento há uma grande correria em frente à agência do Banco de Desenvolvimento Estadual. Um dos assaltantes está junto à porta principal com um revólver encostado à cabeça da senhora Ana Maria, filha do secretário de educação do governo. O assaltante faz sinais para que saiam todos da frente do banco. Os contatos telefônicos foram interrompidos pelos assaltantes, que exigiram os carros dentro de dez minutos para a fuga... Há um outro assaltante que faz sinais na minha direção, pelo menos é essa a impressão que eu tenho... Vou chegar um pouco mais perto da porta... É isso mesmo, acho que o homem quer falar comigo...

**ZÉ HAROLDO:** Alô Renata...

*(Marcela, excitada, faz sinais para Zé Haroldo pedindo calma. Paulo Herculano vem para junto do ministro e fuma um cigarro.)*

**ZÉ HAROLDO:** Alô Renata, você está me ouvindo?

**VOZ DE RENATA:** Estou ouvindo sim, Solera. Um dos assaltantes está tentando entrar em contato com a

reportagem, mas fui cercada agora por um grupo de policiais que tentam me impedir de chegar até a porta do banco... *(Vozes, ruídos.)* ...O senhor não pode me impedir de trabalhar... Com licença... Faça o favor de tirar a mão do microfone...

*(Ruídos no som. Vozes que não se entendem. Microfonia.)*

**ZÉ HAROLDO:** Alô Renata... Renata? *(Faz gestos de indecisão para a técnica.)* Peço desculpas aos nossos ouvintes, mas parece que a Renata Santacruz está tendo dificuldades para completar o seu trabalho... Voltaremos já, já a restabelecer contato com ela... Enquanto isso vocês ficam com Daniela Mercury e UB-40... E logo em seguida a entrevista com o ministro do Desemprego e Injustiça Social...

*(Música entra em BG. Dona Adelina chega com o café e a água.)*

**MARCELA:** Deus existe e ouve esse programa... Você é um cara de sorte, Zé Haroldo!... Não foi nem preciso conversar a Renata...

**ZÉ HAROLDO:** Desculpa essa confusão, ministro. *(Nervoso.)* Marcela, essas duas músicas não entravam agora, porra...

**MINISTRO:** Não se preocupe. O senhor não pode é perder o controle da situação...

**ZÉ HAROLDO** *(para Marcela):* Do que é que você está falando?

**MARCELA:** Da entrevista com um dos assaltantes! Já se esqueceu?

**ZÉ HAROLDO:** Ô Marcela, se bobear eu não consigo entrevistar nem o ministro que está aqui ao meu lado... Calma... Não tá vendo agora que a Renata deve estar no maior sufoco?...

**MARCELA:** Que sufoco, Zé? Ela tá como o

diabo gosta... A Renata é muito esperta... Temos é que aproveitar essa oportunidade pra nós!

**PAULO HERCULANO:** Vou ligar pra técnica e ver o que está acontecendo...

**ZÉ HAROLDO:** Dona Adelina, o cafezinho do ministro... Assim que terminarem as músicas, entramos com a entrevista, okay, ministro?

**MINISTRO** *(olha o relógio):* O senhor é quem sabe. Eu tenho mais quinze... Vinte minutos.

**ZÉ HAROLDO:** Ótimo, ótimo... Estou preocupado com a Renata, porque ela é meio briguenta...

**PAULO HERCULANO** *(do telefone):* A Renata vai chamar outra vez, Zé. Ela conseguiu furar o bloqueio policial...

**MARCELA:** Eu não disse? Eu não disse?... A Renatinha é foda!... Desculpa, ministro!...

**ZÉ HAROLDO** *(para Paulo Herculano):* Então assume isso de vez, cara. Não fica aí com essa cara de bunda... Vê se dá uma mão!

*(Volta a vinheta do jornalismo. Paulo Herculano torna a correr pra sua cabine.)*

**PAULO HERCULANO:** O departamento de jornalismo da sua rádio Paulista volta em edição extraordinária com a repórter Renata Santacruz...

**VOZ DE RENATA:** Obrigada, Paulo Herculano. Já conseguimos contornar os problemas com o comandante das forças policiais que cercam a agência do Banco de Desenvolvimento Estadual e nesse momento estamos em frente à porta principal, atendendo ao chamado de um dos assaltantes... *(Marcela faz sinais de positivo para Zé Haroldo, que retorna à sua cabine.)* O homem tem o rosto coberto por uma meia de mulher e ainda usa óculos escuros...

**ZÉ HAROLDO:** Seria bom você tomar cuidado, Renata. Você está no meio de fogo cruzado... *(Marcela põe a mão na cabeça.)* Não sei se temos autorização para deixar um assaltante falar... *(Marcela se desespera.)*... Tente explicar isso a ele...

**VOZ DE RENATA:** O problema aqui é o microfone, Zé. Vou pedir a ele que abra um pouquinho a porta pra poder passar o microfone...

*(É grande a tensão no estúdio. Dona Adelina faz o sinal da cruz. Marcela faz fíga. Paulo Herculano e Zé Haroldo olham um para o outro das suas cabines. O ministro acende outro cigarro...)*

**VOZ DE RENATA (continua):** ...*(Falando com o assaltante.)* Você pode abrir a porta só um pouquinho?... *(Mais alto.)*... É a porta... Pra poder entrar o microfone... Isso... Atenção Zé Haroldo, acho que já podemos ouvir um dos assaltantes...

**PAULO HERCULANO (torcendo):** Vá em frente Renatinha. São Paulo inteiro, o Brasil inteiro está te ouvindo... Força, garota!

**VOZ DE RENATA:** ... A porta foi aberta o suficiente para que possamos tentar alguma comunicação... *(Um pouco mais alto.)* ...O senhor pode me ouvir?... Pode?... Só que eu não posso soltar o microfone, tá bem assim?

**VOZ DO ASSALTANTE:** "Só queria dizer que nós não somos bandidos, dona... Se mandarem os carros que nós pedimos, vam' embora sem machucar ninguém" ...

**ZÉ HAROLDO:** Alô Renata, você consegue passar o fone de ouvido pra ele? *(Paulo Herculano põe as mãos na cabeça. Renata salta de alegria.)*

**VOZ DE RENATA:** Acho que sim, Zé. Posso

tentar... Só um segundinho... *(Ruídos.)* É só encostar esse lado no ouvido, assim ó... Isso... Isso! Okay, Zé Haroldo, pode falar...

**ZÉ HAROLDO (Indeciso):** Alô... É... Bem... É um dos assaltantes?

**VOZ DO HOMEM:** "O senhor vai desculpar, mas nós num somos assaltantes, não. Quem é assaltante é o pessoal do colarinho branco!..."

**ZÉ HAROLDO:** O senhor pode dizer o seu nome?

*(Paulo Herculano e Marcela tiram o sarro com a pergunta.)*

**VOZ DO HOMEM:** "O senhor acha que eu estou em condições de dar o meu nome, chefia? Pode me chamar de Robinhude..."

*(Ri.)*

**ZÉ HAROLDO (sem jeito):** E o que é que vocês pretendem com esse assalto?

**VOZ DO HOMEM (ri):** "Ô chefia, botar a mão na grana, né?... Tamo só defendendo a nossa, o que que há? Todo cidadão tem o direito de defender a sua, é ou não é? Agora, se a polícia 'num coperar', a gente acaba com a vida de todo mundo aqui dentro... Inclusive com nós mesmo..."

**ZÉ HAROLDO:** Não seria melhor procurar por trabalho do que entrar nesse desespero?

**VOZ DO HOMEM:** "Já trabalhei muito até, chefia! Isso não adiantou de nada... Já dei muito duro nessa vida e minha família continua na merda!"

**ZÉ HAROLDO:** Desculpa a pergunta, mas se vocês não são assaltantes, o que é que são?

**VOZ DO HOMEM:** "Desempregados, chefe. Estamos todos no desemprego!" ...

*(Todos nos estúdio olham para o ministro. Cai a luz.)*

## Fim do Primeiro Ato

### SEGUNDO ATO

*(Mesmo cenário. Ouve-se um jingle comercial. No sofá do centro estão sentados Zé Haroldo e o ministro, ambos com microfones sem fio na mão. Zé Haroldo faz sinais para a técnica dizendo que está pronto. Após o comercial, reassume o comando do programa. Marcela, de pé, observa.)*

**ZÉ HAROLDO:** O seu "De Manhã é Mais Gostoso" ... Está de volta. Hoje, é quarta-feira... E quarta-feira é dia de entrevista. O convidado dessa semana, o Dr. Paulo Xavier Fontoura Lopes, atual ministro do Desemprego e Segurança Social, encontra-se aqui ao meu lado, apesar de toda a confusão provocada pelo assalto ao banco... Entrevista de Algibeira tem o patrocínio comercial de Varonil, o seu preservativo do dia a dia... Bom-dia, senhor ministro...

**MINISTRO:** Bom-dia José Haroldo Solera, e bom-dia aos ouvintes da rádio Paulista...

**ZÉ HAROLDO:** Ministro, o senhor ainda há pouco ouviu o que disse um dos assaltantes do bando... Por uma dessas armações do destino, se me permite a expressão, o motivo que ele alegou para a prática do assalto foi justamente o do desemprego... Sabemos que esse não será o único caso de desemprego que está na origem desses assaltos... O que é que o governo tem feito para atacar esse problema do desemprego, ministro?

**MINISTRO:** Antes de responder à sua pergunta, meu caro Solera, gostaria de dizer que é sempre uma satisfação para qualquer membro

do governo poder conversar com a população, com os cidadãos...

**ZÉ HAROLDO:** O senhor é partidário do diálogo franco entre o governo e a população?

**MINISTRO:** Nunca tive a menor dúvida a esse respeito! A pergunta que você me faz sobre o desemprego é uma pergunta ampla, que contempla vários ângulos de um mesmo problema... Em primeiro lugar, eu diria que é muito difícil, quase impossível mesmo, resolver o problema do desemprego no Brasil assim de uma hora para outra... Veja você que em países ricos, mais avançados que o nosso, o problema do desemprego é também uma realidade...

**ZÉ HAROLDO:** Mas senhor ministro: quando é que o trabalhador brasileiro poderá se sentir mais amparado socialmente, isso para não falarmos no salário mínimo, um dos mais baixos do mundo?...

**MINISTRO:** Um momentinho só. Uma coisa de cada vez. Eu gostaria de completar o meu pensamento... Veja os Estados Unidos, por exemplo, ou a Inglaterra. A própria Suécia agora, a Suécia!... São países com sérios problemas de desemprego... A Itália, a Espanha também... O Brasil, e já tenho repetido isso em várias ocasiões, tem na origem desse problema um outro, talvez mais grave até, que é o do planejamento familiar... Não podemos continuar crescendo em produtividade sem controlar o crescimento populacional, sem que tenhamos uma infraestrutura preparada para receber essa enorme mão-de-obra no mercado de trabalho a cada ano que passa...

**ZÉ HAROLDO:** O senhor considera, então, que o problema do desemprego entre nós tem a ver com o uso da camisinha? Qualquer coisa como: usando o preservativo Varonil, você combate o desemprego no Brasil... *(O ministro ri.)* Certo, ministro, mas não podemos nos transformar num país que vai sendo feito nas coxas...

**MINISTRO** *(sorrindo):* Digamos que parte da questão possa ser vista dessa maneira menos ortodoxa... Mas não é só isso. Veja você também, Solera, que o problema educacional é gravíssimo. Povo sem escola é povo que não sabe defender os seus direitos elementares de ser humano, seus direitos de cidadão...

**ZÉ HAROLDO:** Mas ministro, e foi até bom o senhor tocar no assunto... Se por um lado a escola pública anda do jeito que anda, sem recursos, com os professores a se queixarem dos salários... E do outro, a escola particular faz o que pensa e entende nesse país... O senhor viu agora o novo aumento das mensalidades escolares? Hoje, a escola particular tem baixa qualidade de ensino e lucros fantásticos. Caso de polícia, ou não é?...

**MINISTRO:** Bom, essa questão eu deixaria para o meu colega da pasta da educação responder ou mesmo para a Polícia Federal, como o senhor está sugerindo, mas isso vem exatamente de encontro ao início da minha resposta. É muito complicado resolver o problema do desemprego de uma hora para a outra num país com as dimensões do nosso e com tantos outros problemas para atacar...

**ZÉ HAROLDO:** Mas o governo não tem

prioridades, ministro? Não existem áreas para as quais o empenho do governo deveria ser mais decidido?... O cidadão brasileiro está descrente ... Quer ver soluções imediatas... E sérias...

*(O telefone da cabina toca e Marcela atende, indicando tratar-se de um ouvinte.)*

**MINISTRO:** Só se atingirmos um crescimento econômico mais acelerado, Solera... Como é que o país pode aumentar o número de empregos com uma economia de baixo crescimento?

**ZÉ HAROLDO:** Mas não dizem por aí que somos a nona economia do mundo? Desculpe, ministro, já voltamos ao assunto, parece que temos o telefonema de um ouvinte...

**MINISTRO:** Pois não, será um prazer...

**ZÉ HAROLDO:** Alô?!...!

**VOZ OFF:** Alô...alô...

**ZÉ HAROLDO:** Quem é que está falando?

**VOZ OFF:** É o Francisco Gonçalves, o Chicão...

**ZÉ HAROLDO:** Olá, Chicão, bom-dia!... Onde é que você mora?

**VOZ OFF:** Eu moro em Pinheiros...

**ZÉ HAROLDO:** E é ouvinte do nosso programa?

**VOZ OFF:** Agora que estou no desemprego, sou!

*(Marcela ri. O ministro fuma.)*

**ZÉ HAROLDO** *(sem graça):* De qualquer maneira, obrigado pela sua participação. Pelo visto, o amigo Chicão já deve ter a pergunta na ponta da língua?

**VOZ OFF:** Mais ou menos...

**ZÉ HAROLDO:** E qual é a pergunta, "seu" Chicão?...

**VOZ OFF:** Eu queria saber do ministro porque é que não aparece gente

decidida, honesta, que resolvesse de vez esses problemas mais sérios do país? Entra ano e sai ano, é só conversa fiada. A gente vive de promessas, de frustração em frustração. Vamos sendo governados por gente inescrupulosa, incompetente, corrupta... Será, senhor ministro, que a incompetência e a vigarice são hereditárias aqui no Brasil?

**MINISTRO:** Acho que a sua pergunta vai um pouco além das intenções desse programa, senhor Francisco, mas tirando o lado de revolta que ela contém, revolta sincera, reconhecimento, eu começaria por responder que não se pode generalizar o problema da incompetência ou...

**VOZ OFF (interrompe):** ...e as negociatas, senhor ministro, os grandes golpes financeiros? Ninguém é punido por causa disso, um verdadeiro deboche pro cidadão trabalhador...

**MINISTRO:** Senhor Francisco, eu gostaria que o senhor me desse a oportunidade de corrigir a minha resposta, quem sabe...

**VOZ OFF:** Os senhores nunca têm resposta pra dar, é sempre a mesma ladainha...

**ZÉ HAROLDO (apaziguador):** Tudo bem, "seu" Chicão, tudo bem. Não precisa se exaltar. O ministro está aqui na qualidade de convidado do "De Manhã é Mais Gostoso".....

**VOZ OFF:** São todos uns safados, uns enganadores, "seu" Solerte...

**ZÉ HAROLDO:** Solera, Solera! Só que o senhor não deixou ainda o ministro responder...

**VOZ OFF:** Ele não tem nada para responder! Ele tá aí pra fazer campanha política...

**ZÉ HAROLDO:** Desculpe, "seu" Chicão, assim sou obrigado a tirar o senhor do ar...

**VOZ OFF:** A maioria dos brasileiros já está fora do ar há muito tempo, seu Solera...

**ZÉ HAROLDO:** O senhor não deixa de ter a sua graça, "seu" Chicão, mas com licença, eu vou passar a palavra ao ministro...

**VOZ OFF:** Só um instante, por favor, "seu" Solera, só um instante...

*(Zé Haroldo olha para o ministro. Paulo Herculano entra agitado, trazendo um papel na mão. Faz sinais para Marcela de que vai entrar com o jornalismo e de que as notícias não são boas.)*

**ZÉ HAROLDO:** Pois não!

*(Marcela agita-se com a novidade.)*

**VOZ OFF:** Eu peço desculpas, mas devo dizer ao senhor que não acredito em nenhuma resposta que o ministro tenha pra dar... *(O ministro dá de ombros, resignado.)* ...Mas talvez o senhor pudesse ser portavoz de uma mensagem minha aí para o ministro. Uma mensagem que é também de outros milhares de brasileiros que se encontram na mesma situação que a minha... Uma mensagem para o ministro e para o governo que ele representa...

**ZÉ HAROLDO (ansioso):** Com muito prazer, "seu" Chicão...

**VOZ OFF (calma):** Nós, o povo brasileiro, gostaríamos sinceramente que tanto o senhor ministro, como o governo, de um modo geral, os políticos, fossem todos à puta que...

*(A vinheta do jornalismo interrompe o telefonema. O ministro põe a mão na cabeça. Zé Haroldo levanta-se preocupado e olha para Marcela que, confusa, sufoca o riso.)*

**PAULO HERCULANO:** E o seu 39.5 Notícias

volta a informar em edição extraordinária. Numa ação que surpreendeu a própria polícia, os assaltantes do Banco de Desenvolvimento Estadual de São Paulo fizeram da nossa colega, a jornalista Renata Santacruz, a sua mais nova refém. Os que ouviam a rádio Paulista instantes atrás puderam testemunhar o diálogo entre o chefe dos assaltantes e o nosso companheiro José Haroldo Solera. Após esse diálogo, interrompido pela polícia, o assaltante sequestrou a repórter para o interior da agência bancária, *(consternação no estúdio)* sob os olhares incrédulos dos policiais que cercam a área. Nesse momento, um verdadeiro batalhão de policiais, diante da ousadia dos assaltantes, ameaça invadir a agência, colocando em risco a vida dos refens...

*(A voz de Paulo Herculano cai para BG.)*

**ZÉ HAROLDO** (exclamando):

Sequestraram a Renatinha, cara? Porra, e agora? *(Para Marcela.)* Eu falei pra você que essa merda não ia dar certo... Eu falei... Desculpe, ministro... E agora, cara?... E agora?... Não bastasse esse maluco desse Chicão e agora mais essa! Como é que vamos sortear as passagens para Nova York... Não há clima, não há clima!... Isso virou o cu da mãe Joana. Desculpe outra vez, ministro... Caceta!

**MARCELA:** Calma, Zé, calma. Não tem nada a ver uma coisa com a outra... Pra tudo existe solução... A Renata sabe se virar... O jornalismo dessa vez até que livrou a sua cara, heim? Que loucura, gente!... *(Grita e faz sinais para a técnica.)* Entrem com

os comerciais depois do Paulinho, os comerciais!... *(Para Zé Haroldo.)* Encerra a entrevista com o ministro... Vou lá na produção ver se existe alguma orientação para nós...

**ZÉ HAROLDO** (nervoso): Daqui você não sai, boneca. Vou precisar de você mais do que nunca...

**MARCELA:** Mas Zé Haroldo, é só um minutinho... *(Zé Haroldo faz que não com a cabeça)* Tá bem, chefinho...

**MINISTRO:** Eu não sei é se vou ter tempo de ficar mais, meus queridos... Tenho um almoço marcado no Centro Empresarial da Marginal...

**MARCELA:** Desculpe, ministro. Se me permite uma opinião, acho que não ficaria bem nem para nós e nem para o senhor deixar o programa sem se despedir. O que é que você acha, Zé?

*(Da cabine, Paulo Herculano faz sinais de que está terminando de ler o comunicado.)*

**ZÉ HAROLDO:** Você tem toda a razão, Marcela. Pode dar a impressão de que perdemos o controle da emissão... Ministro, só mais um minuto pra gente terminar a conversa... *(Faz o sinal de OK para Paulo Herculano na cabine.)* Essa não! Essa não! Eu tinha que ouvir vocês dois, caceta?

**MARCELA:** Foi só uma grande coincidência, Zé. Não precisa se culpar por causa disso. A Renata ia falar com os homens do mesmo jeito...

**MINISTRO** *(para Marcela):* Que fim levou o tal Chicão da entrevista?

**MARCELA:** O pessoal lá da técnica deve ter dado um jeito nele, ministro, não se preocupe... O senhor nos desculpe pelo incidente.

**MINISTRO:** Ora, o que é isso? Vocês não têm culpa de nada.

*(Vinheta do jornalismo. Zé Haroldo entra em seguida.)*

**ZÉ HAROLDO:** Nessa agitada manhã de quarta-feira em São Paulo, aqui pros lados da Paulista, são onze horas e trinta e nove minutos. Voltamos com o “De Manhã é Mais Gostoso”... E aproveitamos para pedir desculpas ao ministro Paulo Xavier, por todos esses contratempos... Vamos abrir mais um espaço comercial para os nossos patrocinadores e voltamos já, já para as despedidas do ministro do Desemprego e da Segurança Social, o doutor Paulo Xavier Fontoura Lopes...

*(Comerciais. Paulo Herculano junta-se a Zé Haroldo e ao ministro. Marcela aproveita para sair.)*

**PAULO HERCULANO:** Ministro, não deu tempo de dizer, mas acho que o senhor vai ter que sair pela porta dos fundos. O seu pessoal aí fora já providenciou com a nossa segurança o jeito melhor de se mandarem... Pela avenida, é impossível...

**MINISTRO:** Estou muito preocupado com esse reféns... A colega de vocês é casada?

**ZÉ HAROLDO:** Não, não. Ela é muito novinha... *(Para Paulo Herculano,)* Eu avisei pra Marcela que isso não ia dar certo, lembra?... Onde já se viu entrevistar assaltante de banco na hora do assalto... Cadê a Marcela, porra?!... Eu pedi pra ela não sair daqui...

**PAULO HERCULANO:** Fica frio, cara, relax... Eu vou chamar a Marcela pra você...

*(Zé Haroldo dá indicações ao ministro de que vai retomar a conversa. Terminam os comerciais.)*

**ZÉ HAROLDO** *(ao microfone):* Ministro, o

senhor não esperava uma entrevista tão conturbada, não é mesmo? Sei que o senhor está com pressa devido a outros compromissos, portanto fica aí o microfone para a suas despedidas e para alguma coisa mais que queira dizer aos ouvintes da Paulista...

**MINISTRO:** Obrigado, Solera. Infelizmente não houve mesmo tempo de explicar algumas das medidas que estou estudando para minimizar esse grande problema do desemprego, mas creio que não faltarão oportunidades para isso...

**ZÉ HAROLDO:** É verdade, ministro, é verdade... Desde já me comprometo a trazê-lo de volta numa quarta-feira mais tranqüila...

**MINISTRO:** Eu agradeço, Solera. O meu bom-dia aos ouvintes do “De Manhã é Mais Gostoso”... E em especial ao sr. Chicão lá de Pinheiros...

**ZÉ HAROLDO** *(sorrindo):* Tem bom humor o ministro. Assim é que eu gosto de ver. Já pensaram que não deve ser nada fácil para ele manter o próprio emprego? *(O ministro ri, acena e sai. Zé Haroldo vai voltando para sua cabine.)* É como diz o ditado: casa de ferreiro, espeto de pau... Os ouvintes devem imaginar que já não trabalhamos dentro das nossas condições normais, mas podem continuar telefonando, pois ainda temos trinta e cinco minutos para anotar os telefonemas e a preferência musical de vocês... *(Dona Adelina vem chegando com um copo d'água e um calmante)...* Vamos às duas últimas músicas de hoje, uma delas muito a propósito para essa confusão. Primeiro, o carinho e a saudade nas vozes de Tom e Elis: “Águas de Março”; e

para encerrar o programa, continuemos imaginando um mundo melhor para viver: "Imagine", com John Lennon...

*(Música sobe. Zé Haroldo sai da cabine.)*

**DONA ADELINA:** A Marcela mandou um comprimido pra sua dor de cabeça...

**ZÉ HAROLDO:** Dona Adelina, eu não quero saber de comprimido pra dor de cabeça. A senhora vai me trazer mas é um bom de um uísque duplo, sem gelo, senão eu arrebento já, já...

**DONA ADELINA:** A essa hora?... O senhor é que sabe... Coitada da Renata, não "seu" Zé Haroldo? Nossa Senhora de Achiropita que ajude ela lá com aqueles bandidos, pobrezinha...

*(Marcela vem chegando, eufórica.)*

**ZÉ HAROLDO:** Deus vai ajudar, Dona Adelina, mas antes a senhora tem que trazer esse uísque, correndo...

**DONA ADELINA:** Já vai, já vai...

*(Sai.)*

**MARCELA:** Sessenta e sete pontos de audiência, chefinho, sessenta e sete...ninguém ainda conseguiu essa marca... Vamos entrar pra história do rádio brasileiro... Sessenta e sete por cento, mais da metade da cidade de São Paulo está ligada no "De Manhã é Mais Gostoso"...

**ZÉ HAROLDO:** Eu agora quero saber é de livrar a cara da Renata e de conseguir chegar ao final do programa, de preferência vivos, eu e ela...

**MARCELA:** Mas é disso que eu estou falando também, Zé... Acorda, cara, sessenta e sete pontos no ibope. Você tá com a faca e o queijo na mão, ainda não sacou? É a sua grande chance...

**ZÉ HAROLDO:** Grande chance de quê,

Marcela? De quê? Você ficou xarope?

**MARCELA:** Chance de se transformar no mais famoso apresentador e animador do rádio brasileiro, cara!!... São milhões de pessoas em São Paulo e por todo o país ligadas em você... Já pensou nisso? Você pode salvar a vida da Renata e dos outros reféns, pode fazer uma entrevista que ninguém ainda fez, vai fazer um sorteio fantástico citando os patrocinadores e outros anunciantes em circunstâncias especiais... Eles vão adorar ver os seus nomes e produtos numa audiência deste tamanho... Você... Sei lá, cara, você pode fazer o que quiser. Isso nunca aconteceu antes... Olha, presta atenção: você pode deixar a Paulista definitivamente nos primeiros lugares de audiência e faturamento... O que é que está esperando?... Pode ficar famoso e milionário! Hoje é o seu dia de sorte, é o nosso dia de sorte!

**ZÉ HAROLDO:** Tá bem, calma, calma... Vamos por partes... Falando assim, é tudo muito bonito... Você disse aí que eu posso salvar a vida da Renata? *(Marcela concorda com a cabeça.)* Como?!...

**MARCELA:** Você se esqueceu de que a Renata está lá com o microfone na mão, junto dos assaltantes? Acorda de uma vez, man... Além do ibope continuar subindo, você pode se tornar o grande negociador dessa merda toda... O único e privilegiado negociador para resolver a questão entre os assaltantes e a polícia, e salvar várias vidas...

**ZÉ HAROLDO:** Ainda não percebi...

**MARCELA:** Vai para aquele microfone ali e pede à Renata para pôr o chefe

dos assaltantes em contato com você... Vai...

*(Excitada com a perspectiva do furo, Marcela agarra Zé Haroldo para lhe dar um beijo. Entra Paulo Herculano.)*

**PAULO HERCULANO:** Outra vez? *(Imitando Zé Haroldo.)* “Em casa que se ganha o pão, não se come a carne, amiguinhos!...” *(Irônico.)* Vocês não respeitam nem o que está acontecendo?

**ZÉ HAROLD:** Não é nada do que você está pensando, cara... Essa maluca é que entrou aqui toda agitada com a história da subida de audiência e com a idéia de que eu posso...

**MARCELA:** Pode, não, deve... E já. Faz o contato com a Renata. *(Para Paulo Herculano.)* Passamos dos sessenta e cinco pontos no Ibope, Paulinho, sabe lá o que é isso?

**PAULO HERCULANO** *(sacana):* Podemos chegar a um sessenta e nove?

**MARCELA:** Você é grosso mesmo, não tem jeito...

**PAULO HERCULANO:** Estou querendo saber se podemos subir mais ainda...

**MARCELA:** Claro! É só o chefinho pegar naquele microfone e se transformar no único interlocutor de resposta entre os assaltantes e as autoridades policiais... O que é que você acha? A cidade inteira vai ficar grudada na Paulista...

**PAULO HERCULANO:** Olha que é uma puta jogada, cara... A menina tá coberta de razão... Você tem mesmo sorte...

**ZÉ HAROLD** *(interrompe):* Vocês dois são completamente débeis mentais. Eu até entendo a euforia pela subida da audiência, mas além de não ser hora para esse tipo de comemoração, eu não tenho a menor experiência em negociar

com assaltantes de bancos... O que é que eu digo pros caras?

**PAULO HERCULANO:** E quem é que tem? Deixa de onda. Com a sua experiência, isso sai no mijo... Você nasceu foi com o cu pra lua, rapaz! *(Zé Haroldo olha incrédulo para o colega, negaceando a cabeça.)* Ah, não? Então, ouve só mais essa que nem a Marcela tá sabendo!... Os assaltantes mandaram dizer que só se entregam se puderem enviar uma mensagem pro governo aqui pela Paulista...

**ZÉ HAROLD:** Como?!...

**PAULO HERCULANO:** É isso mesmo que você ouviu, cara... Eles soltam os reféns, a nossa Renatinha também, é claro, botam as armas no chão e se entregam... E acaba toda essa confusão, sem mortos e feridos – ou melhor – só com um ferido. Basta que eles possam mandar uma mensagem para o país aqui pela rádio...

**MARCELA** *(abraçando Paulo Herculano):* Jura, cara? Eu sabia que Deus existia! Eu sabia! *(Dá um grito, exultante.)*

*(Paulo Herculano aproveita o abraço e aperta mais a colega, que se desvencilha.)*

**PAULO HERCULANO:** A Marcela tem razão: é só você deixar que os assaltantes falem pelo seu programa...

**MARCELA** *(para Paulo Herculano):* Sacana!...

**ZÉ HAROLD** *(para Paulo Herculano):* Como é que você sabe disso?

**PAULO HERCULANO:** O pessoal da técnica continua em contato com a Renata... Ela acabou de mandar o recado... É toma lá, dá cá...

**MARCELA:** Zé, o que é que você está

esperando, irmãozinho? A gente tá com a faca e o queijo na mão. O mundo inteiro vai ficar sabendo de nós. Não há dinheiro que pague isso...

**ZÉ HAROLDO** (*gritando*): Calma, Marcela, porra! Eu já entendi... Mas a vida não é só dinheiro e lobo, dá um tempo! Vocês acham que isso é assim? Eu preciso falar com alguém da direção da emissora...

**PAULO HERCULANO**: Falar o quê, Zé? Não é você quem manda no programa? E aquela história da qualidade, de que pensa nos ouvintes? E depois, estamos numa democracia, cara. Temos o dever de informar e de esclarecer... E temos que ser os primeiros... Antes que algum aventureiro lance mão...

**MARCELA**: Curto e grosso... E rádio é um serviço de utilidade pública... Nesse caso temos o dever, a obrigação e a oportunidade de salvar a vida dos reféns... Não vai sobrar tempo depois pras entrevistas que você vai ter que dar na televisão, cara, nos jornais. Tem gente que vai morder o cotovelo de inveja... Até Hollywood vai querer comprar essa história, Zé, você vai ver...

**ZÉ HAROLDO**: Hollywood!... Tão mais é loucos!... Vocês só conseguem ver um dos lados do problema... Isso não é bem assim... Eu preciso pensar...

(*Dona Adelina retorna com uma garrafa de whisky, um baldinho de gelo e copos.*)

**PAULO HERCULANO**: Pensar, cara?!!!!...

Aquilo lá embaixo pode virar um morticínio, e você diz que ainda precisa pensar? Louco é você! Tá com medo do quê? Deixa os homens lá em cima falarem, porra. Salva a vida dos reféns, da Renata, e depois seja o que Deus quiser... Você

tirou a sorte grande, ou ainda não percebeu? Os anunciantes vão esfregar a mão de contentes, vão vender seus produtos que nem água...

**ZÉ HAROLDO**: É preciso ter a cabeça fria numa hora dessas... (*Pequena pausa.*) Tá bom, vocês venceram. Marcela, pede a técnica pra por a Renata na linha...

(*Marcela dispara para o telefone interno.*)

**PAULO HERCULANO** (*para Renata*): Essa depois a gente pode comemorar!...

**ZÉ HAROLDO**: Se isso der merda com o governo, eu fodo vocês dois!

**PAULO HERCULANO**: Depois que você falar com os homens, não vai faltar quem queira te dar emprego...

**DONA ADELINA**: Deus é grande, "seu" Zé Haroldo... Eu não entendo nada disso, mas acho que ele vai ajudar o senhor...

**PAULO HERCULANO**: É isso aí, Dona Adelina. Capricha no uísque...

**VOZ**: "Alô, Zé Haroldo, a Renata diz que tá okay, podemos abrir pra ela?" ...

(*Silêncio e expectativa no estúdio. Música mistura-se com ruídos de vozes e alguma microfonia, até que a voz de Renata vai se tornando nítida. Zé Haroldo corre para a sua cabine. Dona Adelina vai servindo o whisky como pode. Marcela rói as unhas, sempre mantendo uma conveniente distância de Paulo Herculano.*)

**VOZ DE RENATA** (*agitada*): ...Alô Solera... Alô José Haroldo Solera...

**ZÉ HAROLDO**: Alô Renata, pode falar. Estamos todos ouvindo...

**VOZ DE RENATA**: Obrigado, Solera... Voltamos aqui da avenida Paulista, dessa vez do interior da agência do Banco de Desenvolvimento Estadual, onde se vive uma situação de grande tensão, momentos de grande desespero mesmo por parte de

todos aqui dentro... Fomos avisados de que o comandante da operação policial deu apenas mais cinco minutos para os reféns serem soltos. Caso contrário, a polícia invade a agência bancária e aí só Deus sabe o que pode acontecer...

**ZÉ HAROLDO:** Renata!... *(Renata não se dá conta do chamado e continua a falar. Zé Haroldo insiste, misturando-se as vozes.)* Alô Renata Santacruz... *(Zé Haroldo faz sinais para Marcela, que sai correndo)* ... Está me ouvindo, Renata?... Pedimos desculpas aos ouvintes, mas são momentos de grande emoção para nós aqui nos estúdios da Paulista... Alô Renata... Está me ouvindo?...

*(Ruídos.)*

**VOZ DE RENATA:** Estou, Solera, estou ouvindo com alguma dificuldade...

**DONA ADELINA** *(exclamando):* Que Deus a proteja, minha filha!

**ZÉ HAROLDO:** Aqui já ouvimos um pouco melhor... É preciso que vocês não se movimentem muito por aí... Mantenham a calma e procurem me ouvir... Temos a informação de que tudo poderia ser resolvido se uma mensagem dos assaltantes fosse divulgada para o governo ou alguma autoridade... Você confirma?

*(Marcela retorna.)*

**VOZ DE RENATA:** Exatamente, Solera. Positivo. A informação é verdadeira e pode muito bem significar o final desse pesadelo... O líder aqui do pessoal já nos garantiu que se permitirem a ele explicar os motivos do assalto, ele e os seus companheiros se entregam e que não haverá mais nada a temer. *(Emocionada.)* Pelo amor de Deus, veja se é possível fazer alguma coisa, já estamos todos cansados e tensos,

como você pode imaginar...

**ZÉ HAROLDO:** Calma Renata... Fique calma, minha querida... Você pode dizer a essa pessoa, que o programa "De Manhã é Mais Gostoso" ... Abre já, nesse minuto, o seu microfone para a tal mensagem, a não ser que sejamos impedidos por motivos superiores *(Marcela abana a cabeça em desaprovação ao que ouve)*, mas sinceramente não acreditamos que isso venha ocorrer, quando se trata de salvar vidas humanas...

**VOZ DE RENATA:** ... Mas isso precisava ser resolvido logo, Solera, a polícia já está pronta para invadir a agência...

**ZÉ HAROLDO:** Veja se você consegue manter a calma do pessoal por aí, Renata. Vamos fazer um apelo ao governador do Estado e ao secretário de Segurança Pública...

**MARCELA:** Põe o cara pra falar, meu Deus do céu!...

**ZÉ HAROLDO** *(confuso):* ...Mas você pode passar o microfone ao assaltante que propôs o acordo, já temos todas as condições para ele dar o seu recado...

**PAULO HERCULANO:** Força, garota! Se você sair dessa, é a sua vez...

**RENATA:** ...só que eles querem falar aí dos estúdios da rádio Paulista, Solera... *(Zé Haroldo levanta as mãos para o céu, incrédulo com o que ouve. Marcela dá pulos de alegria agarrada a Dona Adelina e Paulo Herculano fica paralisado.)* ... Dizem que se falarem daqui, assim que terminarem o discurso e os reféns forem libertados, eles são fuzilados...

*(Marcela atende o telefone interno.)*

**ZÉ HAROLDO:** Renata, eu volto a insistir daqui junto às autoridades policiais para que suspendam a invasão do

banco... É o que tenho condição de fazer nesse momento. Quanto a virem aos estúdios, podem vir, mas já é uma questão que não depende só de mim ou de nós aqui na Paulista, como eles devem compreender...

*(Paulo Herculano dá indicações também de que Zé Haroldo deveria conversar com o assaltante)* ...Eu

não vejo como é que poderíamos ajudar nisso... O que posso garantir é que se conseguirem chegar até aqui, eles têm a minha palavra de que passam a sua mensagem...

Ponha aí o tal senhor ao microfone que eu falo com ele... *(Paulo Herculano bate palmas e Dona Adelina aprova com a cabeça.)*

*(Marcela desliga o telefone e dá um grito para Zé Haroldo.)*

**MARCELA:** Conseguimos, cara, conseguimos! Avisa a Renata que a polícia suspendeu a invasão ao banco! Ligaram agora do gabinete do governador...

**ZÉ HAROLDO:** Alô Renata... Atenção... Preciso que vocês aí prestem bastante atenção... Está me ouvindo?

**VOZ DE RENATA** *(ruídos):* Okay, Solera, estou na escuta... Pode falar...

**ZÉ HAROLDO:** Atenção Renata, atenção senhores ouvintes da rádio Paulista! Recebemos nesse momento a confirmação de que a polícia acaba de suspender a invasão da agência do Banco de Desenvolvimento Estadual... Atenção Renata, está me ouvindo?...

**VOZ DE RENATA** *(emocionada):* Estou, Zé Haroldo, estou... Graças a Deus!... Você poderia repetir a informação aqui pro pessoal?

**ZÉ HAROLDO:** Diga aí ao chefe dos assaltantes que o governador do

Estado dá garantias plenas de que a polícia não vai invadir a agência do Bandest... É preciso que tudo agora seja feito com muita calma...

**VOZ DE RENATA:** É grande o alívio aqui entre todos, como você deve imaginar, Solera. Mas a desconfiança se mantém e a tensão é muito grande. Esse contato entre nós precisa ser mantido a todo custo. Se a polícia não atrapalhar essas novas negociações, acho que tudo poderá acabar bem...

**ZÉ HAROLDO:** Renata, vou pedir que você se mantenha em contato com a técnica, pois eu tenho que terminar o programa... Estamos todos aqui mobilizados, rezando, numa corrente de otimismo e esperança para que tudo se resolva sem maiores violências... Para Deus nada é impossível, não é mesmo?... Vamos a um intervalo comercial e voltamos em seguida...

*(Entram os comerciais. Zé Haroldo dá um grito de desabafo.)*

**ZÉ HAROLDO:** Uau, puta que os pariu!... Saio daqui para uma sauna e depois pro hospício! Que sufoco, cara! E essa agora? Ainda vou ter que receber esses malucos desses assaltantes aqui no estúdio para explicarem o porquê do assalto... Essa não, caceta! Acabou o tempo do programa. Já ninguém sabe mais nada, quais as músicas vencedoras... Puta que os pariu!...

**MARCELA:** Relaxa, relaxa... Relaxa e goza, maninho... Até agora está tudo sob controle... Já devemos ter passado a marca dos 70% de audiência, querem apostar?... Isso vai ser uma festa!...

**PAULO HERCULANO:** Tô chapado. Nunca vi nada parecido, campeão. Não dou

cinco minutos e a polícia vai invadir isso aqui, vocês vão ver só...

**ZÉ HAROLDO:** Invadir o quê, o estúdio? Nem pensar! Sou que nem mineiro: dou um boi pra não entrar na briga, mas agora dou uma boiada pra não sair dela. Prometi que os caras falavam e pra mim, promessa feita ao microfone, é mais que dívida...

**DONA ADELINA:** Assim é que se fala, "seu" Zé Haroldo. Pobre nesse país só vai ter vez se brigar...

**ZÉ HAROLDO:** Quero que tranquem aquela porta, já! Só entra quem for anunciado pelo telefone! Dona Adelina, a senhora...

**MARCELA:** Também não precisa entrar em paranóia. Por que motivos a polícia iria invadir o estúdio?

**PAULO HERCULANO:** Nunca se sabe que mensagem é essa que os assaltantes têm pra divulgar...

**MARCELA** (*irônica*): Que besteira! Se o governo pode requisitar o horário que bem entende, no rádio e na televisão, para suas mensagens ao país, é natural que o povo tenha o seu direito de resposta...

**PAULO HERCULANO:** E você acha que é a mesma coisa?... Não sabia que você era ligada nesses problemas, boneca... E depois, não é bem o povo brasileiro que vai falar, são assaltantes de banco... A Constituição não garante o direito de expressão a marginais, que eu saiba...

**MARCELA:** E daí? Não votam? Não descontam para a Previdência Social? Povo é povo! Ah! Vocês ainda não viram nada, meus queridos. Qualquer dia desses, vou ter o meu próprio programa... E aí vocês vão saber o que é a dor de uma saudade.

(*Paulo Herculano e Zé Haroldo se entreolham, surpresos*)

**DONA ADELINA:** O que é que o senhor ia dizer, "seu" Zé??

**ZÉ HAROLDO:** A senhora fica do lado de fora daquela porta e eu tranco aqui por dentro. Não entra nem sai ninguém até o final do programa, a senhora pode avisar. Só o tal assaltante, se conseguir chegar até aqui, com a Renatinha, é claro! A polícia, nem pensar. O Paulo Herculano pode ter razão...

**DONA ADELINA:** Vai dar tudo certo, "seu" Zé. O senhor vai ver. Amanhã a gente vai estar rindo de tudo isso...

**ZÉ HAROLDO:** E agora que Deus me dê talento e paciência pra encerrar a merda desse programa...

(*Dona Adelina sai fazendo o sinal da cruz.*)

**MARCELA:** Não fala assim que deus castiga... Esse pode ser um dos seus últimos programas com essa estrutura. Amanhã você já será conhecido em todo o mundo, e eu não conheço ninguém que não se tenha transformado com a chegada súbita da fama...

**ZÉ HAROLDO:** Você hoje já ultrapassou a sua cota de dizer besteiras... Telefona lá para a produção e veja se ainda temos condições de realizar o sorteio das passagens... (*Vai para a cabine.*) Fama súbita! Estou mais para um mal súbito, para um ataque cardíaco... Já nem sei quais foram as duas últimas músicas apresentadas...

**MARCELA:** Não se esqueça de mim quando o sucesso bater à sua porta, tá chefinho? (*Marcela sai em direção ao telefone.*)

(*Paulo Herculano, impaciente, fuma e anda pelo estúdio. Dona Adelina, do lado de fora, vigia pelas janelinhas de vidro. Marcela fala ao telefone com a*

*produção e Zé Haroldo retoma o programa, com um "pot-pourri" de músicas dos Beatles em BG.)*

**ZÉ HAROLDO:** São doze horas e dezenove minutos... "De Manhã é Mais Gostoso" retorna depois dos inúmeros contratempos dessa manhã, provocados pelo assalto a uma agência bancária aqui nas proximidades dos estúdios da rádio Paulista e que fez prisioneira a nossa colega do departamento de jornalismo, além de outros reféns... Um caso que esperamos ver resolvido o mais rápido possível. Vamos chegando ao final do nosso programa de hoje, programa que pretendia ter outro brilho, claro, trazer a alegria natural pelo encerramento da nossa promoção "Beatles no Central Park" ... Vocês que mandaram suas cartas, vocês que nos telefonaram durante todo o mês, e que fazem do "De Manhã é Mais Gostoso" ... Um dos programas mais ouvidos do rádio brasileiro, o nosso mais sincero agradecimento e mais uma vez também os nossos pedidos de desculpas... Desculpas também que vão para os nossos patrocinadores e anunciantes... São contingências que podem acontecer a qualquer um de nós. Por que não? A vida tem dessas surpresas. O ideal é que elas fossem sempre boas, não é verdade? Mas já disse alguém que não há bem que sempre dure, nem mal que nunca se acabe... Nesse ano em que se comemora o centenário da invenção do rádio por Marconi, queremos, ao final do programa, prestar a nossa homenagem aos pioneiros do rádio no Brasil e ter o prazer de abraçar os dois

vencedores da nossa promoção do mês...

*(Marcela agita-se com o telefone na mão.)*

**MARCELA** *(gritando):* Já chegaram! Já chegaram! Os assaltantes estão subindo as escadas com a Renata a tiracolo...

*(Paulo Herculano corre até a porta dos fundos para espiar também através das janelinhas de vidro.)*

**ZÉ HAROLDO** *(continuando):* ...desejando-lhes uma boa viagem e que aproveitem o melhor possível a sua estadia nos Estados Unidos da América... Estamos recebendo sinais da produção do programa de que já estão chegando aqui nos nossos estúdios, penso que é isto... Exatamente... *(começa a ficar nervoso)* ...Estão chegando os homens que estiveram envolvidos no assalto desta manhã à agência do Banco de Desenvolvimento Estadual...

**MARCELA** *(ao telefone):* É só um, Zé, avisaram que é só um deles que está subindo com a Renata... Os outros ficaram bloqueando a entrada do prédio...

**ZÉ HAROLDO:** ...parece que apenas um dos homens envolvidos no assalto está a caminho aqui do estúdio, ainda com a nossa colega Renata Santacruz como refém... *(Faz sinais para Paulo Herculano pegar um dos microfones sem fio.)* ...Precisamos todos manter a calma e precisamos também das orações de todos vocês que estão nos ouvindo por esse Brasil afora... Que Deus e Nossa Senhora nos acompanhem nessa aflição... *(Paulo Herculano faz um gesto de que não acredita no que está ouvindo.)* ... E que tudo isso possa acabar bem...

*(Marcela larga o telefone e corre para junto dos colegas.)*

**MARCELA** *(histórica)*: Chegaram, chegaram... Eu vi, eu vi... Ali, pela janelinha... Na cabeça, na cabeça... Assim... Um revólver assim, na cabeça... Calma, gente, muita calma... Um revólver na cabeça da Renata... Eu vi... Eu vi... Calma...

*(Zé Haroldo e Paulo Herculano se entreolham. Paulo agarra a colega pelo braço, obrigando-a a sentar-se numa das poltronas. Aflita, Dona Adelina olha por uma das janelinhas de vidro. Na outra, o assaltante espreita.)*

**ZÉ HAROLDO** *(continuando)*: ...Há um nervosismo natural aqui entre alguns colegas, mas o "De Manhã é Mais Gostoso" ... Vai cumprir a sua promessa dada ao chefe do assalto... Vamos até a porta do estúdio, onde nos dão indicações de que o homem e nossa colega estão realmente sozinhos, atendendo a um pedido nosso de que não fossem seguidos pela polícia...

*(Zé Haroldo olha pela janelinha e dá indicações a Dona Adelina para abrir a porta por fora, enquanto ele abre por dentro.)*

**ZÉ HAROLDO**: ...Podemos dizer, apesar de tudo, que as regras do jogo parece que estão sendo cumpridas... Vamos abrir a porta do estúdio...

*(A porta é aberta. O assaltante, ainda com uma meia de mulher enfiada na cabeça e óculos escuros, protege as costas contra a parede, enquanto mantém a arma apontada para a cabeça de Renata. Esta, ainda na posse do microfone de reportagem, vai pedindo calma a todos. O homem traz uma pequena sacola a tiracolo.)*

**RENATA**: Fiquem calmos, fiquem calmos, o Robin Hood aqui é boa gente... Já

me deu sua palavra de que não faz mal a ninguém...

*(Dona Adelina e Marcela procuraram ficar por trás de Zé Haroldo.)*

**ZÉ HAROLDO**: Acho que seria melhor fechar a porta outra vez, não?... Pode ser mais seguro pra todos nós... Dou a minha palavra ao senhor de que ninguém pode entrar aqui a não ser por esta porta... *(Indeciso.)* ...Posso?

**ASSALTANTE**: Pode, mas só fica aqui o senhor e a repórter, mais ninguém... E sem sacanagens, heim? Além do berro, tenho uma granada na sacola. Se alguém bancar o esperto, essa merda vai toda pra casa do caralho...

**ZÉ HAROLDO**: Os ouvintes irão nos perdoar, com certeza, algumas expressões, mas acho que não há outra maneira de resolvermos essa situação senão cumprindo a promessa que fizemos aqui ao senhor... Não gostaria mesmo de dizer o seu nome?

**ASSALTANTE**: Não, não... Robinhude tá bom. Não era aquele que roubava dos ricos pra dar pros pobres? O senhor pode continuar me chamando de Robinhude... O resto da moçada é que já pode ir caindo fora...

*(Zé Haroldo faz sinais para que Paulo Herculano, Marcela e Dona Adelina deixem o estúdio.)*

**ZÉ HAROLDO**: ...Assim que nos sentirmos em condições, passaremos a palavra aqui ao senhor... Robin Hood... Nesse "De Manhã é Mais Gostoso" ... Especial, hoje batendo recordes de audiência, segundo já fomos informados... *(Marcela é a última a sair. Olha com alguma surpresa para Zé Haroldo e faz o sinal de positivo. Zé Haroldo fecha a porta e tenta quebrar o nervosismo.)* Assim que

ultrapassarmos esse contratempo, não se esqueçam de que ainda iremos sortear duas passagens para o show dos Beatles em Nova York...

**ASSALTANTE:** Bem que o senhor podia me arranjar uma passagem destas, heim "seu" Solera?

**ZÉ HAROLDO:** Não sou eu propriamente que dou as passagens... O nosso patrocinador é quem faz o sorteio... Mas creio que nós fizemos um trato: espero que o senhor cumpra a sua palavra...

**ASSALTANTE (ri):** Não se preocupe, "seu" Solera. Eu só estava brincando... O que é que um desgraçado como eu vai fazer no estrangeiro? Se aqui na minha terra eu já não sou merda nenhuma, imagina lá fora... Posso mandar um beijo pra minha mulher?

**ZÉ HAROLDO:** O senhor é casado?

**ASSALTANTE:** E tenho duas filhas... A minha mulher é muito fã do seu programa...

**ZÉ HAROLDO:** Muito obrigado... Tem certeza de que ela está ouvindo o programa hoje?

**ASSALTANTE:** Não perde um. Ela trabalha de faxineira em várias casas... Hoje ela foi ali pros lados da Aclimação...

**ZÉ HAROLDO:** E o nome dela, você pode dizer?

**ASSALTANTE:** É Fátima, Maria de Fátima... Oi, Fátima, tô aqui na rádio... Se você tiver ouvindo, um beijo pra você... Não se preocupe que vai dar tudo certo, minha santa... Eu só queria explicar aqui pro "seu" Solera e pra uns e outros aí do governo por que é que eu fiz isso com os meus companheiro... Já prometi que depois eu me entrego... É legal aqui na rádio, viu? Não sabia que era assim... *(Para Zé Haroldo.)* Onde é que passam aquelas propaganda?

**ZÉ HAROLDO (indica a técnica):** É o

peçoal ali da técnica que controla tudo...

**ASSALTANTE:** ...Legal, heim?... Fátima, já disse que você e as menina não têm nada com isso... A dona que tava lá no banco com a gente, filha aí de um bacana, ela prometeu que põe as menina na escola de novo... *(O assaltante solta Renata, mas continua com a arma na mão.)* ...Se nós não se virar, ninguém faz nada pela gente, Fátima, eu sempre te disse isso...

**ZÉ HAROLDO:** Podemos testemunhar para todos que estão nos ouvindo, que a nossa colega Renata Santacruz já não tem mais a arma apontada para a sua cabeça... O nosso convidado dá mostras assim de que vai manter a palavra empenhada. Da nossa parte, confirmamos também aquilo que prometemos, e se o senhor Robin Hood quiser, já pode aproveitar para transmitir a sua mensagem...

**ASSALTANTE:** Posso tomar um pouco de água? Tô com a gúela seca...

*(Zé Haroldo vai servir a água do whisky. Enquanto isso, o assaltante tira os óculos escuros e a meia de mulher que lhe cobrem o rosto.)*

**RENATA:** Solera, eu também gostaria de dar o meu testemunho aos ouvintes do seu programa, em particular às autoridades policiais, que esses senhores não tiveram durante todo o tempo em que estive com eles no banco a intenção de machucar ninguém ou fazer mal a quem quer que fosse. Queria fazer um apelo ao governador para que a vida deles fosse preservada também, respeitando o acordo que foi feito...

**ZÉ HAROLDO:** Eu não tenho a menor dúvida de que esse acordo será

respeitado, Renata...

*(Assaltante balança a cabeça e faz uma pequena pausa depois de beber a água.)*

**ASSALTANTE:** Vocês são uns inocentes...

Acreditam mesmo que alguém vai me perdoar?... Não confio em tira, nem em meganha e nem em político, nunca confiei... A polícia também não acredita em mim... Tá tudo empatado. Isso num faz mal, "seu" Solera, eu não tenho muita coisa pra falar... Agora que tô aqui na rádio, no seu programa, já num sei nem por onde começar, meu pensamento tá meio embaralhado... Tô é com uma puta dor de cabeça e vontade de vomitar... Fodido, fodido e meio, né mesmo?... Eu nunca tinha visto uma rádio por dentro... É bacana mesmo... *(Pausa.)* Sabe, "seu" Solera, já não dá para acreditar mais em merda nenhuma nessa vida... Tô cansado, tô cansado de verdade... Cansado de ser pobre, cansado de ser judiado todos os dias e cansado de ter esperança, tô falano sério, cansado de esperar a porra dessa vida melhorar... Só pro senhor ter uma idéia, dessa vez estou há dois anos no desemprego, morando num barraco sem luz, sem água encanada, sujeira por tudo quanto é lado... Até os porco se sente mal lá... O senhor acredita que o prefeito andou por lá de lenço no nariz?... Nós já nem sente o fedô... *(Pequena pausa.)* ...Polícia e bandido é toda hora trocando tiro no meio da gente... Se bobear morremo ali mesmo, com a cara enfiada na lama... *(Vai até Zé Haroldo, sempre com a arma na mão.)* Dá licença, "seu" Solera... *(Indica o lado esquerdo do peito.)* ...O senhor pode botá a mão aqui... Num tenha

medo... *(Zé Haroldo faz o que o assaltante pede.)*... Sente alguma coisa?... É um coração batendo com pressa... Nervoso... Aposto que o senhor pensou que eu não tinha um... *(Para Renata.)* ...A senhora também?... Mas eu tenho, claro, sou igualzinho a todo mundo... Tenho estômago também... Olha aqui ó, aperta aqui... E tenho que mandá o feijão lá pra dentro, como é que faz?... O feijão num cai do céu... *(Pequena pausa.)* Sabe que eu tenho uma filha de quatorze anos, "seu Solera"? A mais velha... Já é uma mulherzinha, bonita... Também costuma ouvir o seu programa... Por mim ela num crescia no meio daquele lixo, nem ela e nem a irmã dela... Na semana passada ela chegou em casa e deu quinhentos reais pra mãe dela, dizendo que era pra ajudar o pai que estava no desemprego... *(Pequena pausa. Põe a cabeça entre as mãos.)* Sabe como é que ela arranjou o dinheiro, heim, dona Renata? *(Solução.)* Heim, "seu" governador? "Seu" presidente? Sabe como ela arranjou o dinheiro, "seu" Solera? *(Grita.)* Poooraaaa!... Não tem um filha da puta na porra desse país se preocupando que a minha filha vire uma puta com quatorze anos, que é pra ajudar o pai que não consegue arranjar emprego? Heim, "seu" Solera? *(Chora.)* Pra quem é que eu tenho que pedir ajuda?... Pra Deus? Pro bispo? Pro governo? Nós já cansou de fazer isso... Nem uma merda de um auxílio-desemprego nós táva recebendo... Eu não agüentei ver a minha filhinha fazer aquilo e jurei que resolvia a situação de alguma maneira... Com aquele dinheiro

comprei as arma, e fui com meus companheiro buscar o nosso, aliviar o cofre dos home... Por que que é que uns pode ter tanto e outros não tem bosta nenhuma? Heim? *(Pausa.)* onde é que tá escrito que a merda dessa vida tem que ser assim, "seu" Solera?... Onde é que tá escrito?... Se deixar, arrancam o nosso olho e ainda chupam o buraco...

*(O assaltante tira a sacola que tem a tiracolo e vai depositá-la em cima da mesinha de centro.)*

**ASSALTANTE** *(continuando)*: ...Eu não vou precisar mais disto. Só não devolvo o revólver agora pra impedir que o senhor e a menina saia comigo do estúdio...

**RENATA**: Mas por que? Nós demos a nossa palavra...

**ASSALTANTE**: A senhora pensa mesmo que eles me deixa sair vivo daqui, dona Renata? Assim que eu puser o pé ali pra fora daquela porta, viro uma peneira...

**RENATA**: Não, ninguém vai fazer isso. Nós acompanhamos o senhor até a delegacia...

**ASSALTANTE**: Num acompanham não. Inda são capaz de se foder por minha causa... Não se preocupem, eu sei me virar...

**ZÉ HAROLDO**: Mas por que? Agora que está quase tudo resolvido...

**ASSALTANTE**: Resolvido pra quem, "seu" Solera? O senhor acredita na palavra de político? Do governo? Eu já disse que tô cansado de verdade... Com vontade de vomitar... Se ajudarem a minha família já tá bom... A vontade que eu tinha agora era de sair por aquela porta e apagar uns três ou

quatro filhas da puta aí fora...

**ZÉ HAROLDO**: A violência não é a melhor maneira de resolver essas questões...

**ASSALTANTE**: Às vez resolve, "seu" Solera, às vez resolve. Se o senhor levasse a vida que eu levo, acho que num falava assim... Se a gente abaixa a cabeça uma vez, acaba lambendo merda no chão. Ou então tem que fazer que nem eu fiz... *(Mostra o revólver.)*... Não, não: só tem um argumento pros fodidos que nem eu nesse país, "seu" Solera, esse aqui, ó!

*(Assaltante vai até a porta dos fundos espreitar.)*

**ASSALTANTE** *(continua)*: Já disse pro senhor: dá um pulinho lá no meu barraco pra ver como é que a gente vive... *(Pausa.)* Fique descansado, "seu" Solera, eu não vou mais atrapalhar o seu programa... O senhor e a dona Renata aí são gente fina, já fizeram o que podiam fazer... Quero é mandar outro beijo pra minha mulher e um pras minhas filhas também... *(Olha pela janelinha de vidro.)* Isso aí fora tá muito quieto...

**RENATA**: Nós vamos acompanhá-lo...

**ASSALTANTE**: Obrigado, dona Renata, pra onde eu vou não preciso da companhia de ninguém...

*(Black-out quase total. Apenas um refletor incide sobre o microfone da cabine de Zé Haroldo, enquanto a música de encerramento do programa invade a sala. Deve ser o tema "There's No Business, Like Show Business..." Com locução de cabine em cima. Lentamente, a luz sobre o microfone vai se apagando também. Ouve-se, após o fechar das cortinas, a voz de Zé Haroldo, dando continuidade ao fim do programa.)*

**FIM**

# VEJO UM VULTO NA JANELA, ME ACUDAM QUE EU SOU DONZELA

Leilah Assunção

**Ação:** *pensionato de moças, na avenida Paulista da cidade de São Paulo.*

**Cenário único:** *o pensionato dividido em dois planos.*

*No primeiro plano, tomando quase o palco todo, a sala de jantar do pensionato: várias mesas pequenas, iguais, simples, cobertas com toalhas xadrez. Um grande quadro de fundo, tomando em vertical a parede toda, até o corredor de cima, no segundo plano. À direita da sala, um pequeno hall que foi transformado em saleta de visitas. Televisão, mesinha para telefone. Um sofá grande, uma poltrona, e talvez uma cadeira suja e maltratada, estilo Luiz XV. Porta de entrada do pensionato e uma janela, dando para a rua, com grades brancas descascadas, cobertas de plantas; o vidro da janela, embaçado e opaco.*

*No segundo plano, um corredor corta o palco, lado a lado, e se estende longo e estreito, fora de cena, talvez com várias portas dos muitos quartos das pensionistas. Na cena apenas três portas. No centro, a porta que se abre para o banheiro do pensionato: "Roupas de baixo" dependuradas, secando. Várias calcinhas, combinações, sutiãs, anáguas, cintas-ligas, a maioria branca, aproveitando todos os ganchos, pontas e quinas que o banheiro tem. Muitas bacias pequenas, também cheias de roupas pequenas. Uma banheira grande, branca, antiga. Um chuveiro com cortina de plástico de florzinhas. Uma pia com um espelho grande na parede. Bidê, vaso sanitário, toalhas, um pequeno vitró com uma cortina bonita, alegre. À direita do banheiro, a porta que se abre para o quarto de Cecília: quarto de estudante, muita bagunça, papéis, livros, tinta, desenhos, um "mural" de recortes na parede, pôster de Guevara. Duas camas de solteiro com criados-mudos ao lado, e guarda-roupa. Janela pequena, dando para a rua, sem grades mas também com plantas. À esquerda do banheiro, a porta que se abre para o quarto de Leopoldina: uma parte do quarto, apenas. Uma mesinha com telefone e um guarda-roupa grande, colonial, encostado na parede, que dá para o banheiro (onde estão a pia e o espelho.) A casa é velha, mal cuidada, coisas quebradas, mas o teto é todo colorido e trabalhado, aqui e ali detalhes de bom gosto, um ou outro quadro de valor misturado com elefantinho, porcelana inglesa e santos baratos. Fica claro que a casa tem bons alicerces. É antiga, passou por várias reformas, foi remendada e machucada, mas conserva uma dignidade, sei lá de onde.*

## PERSONAGENS

---

**Mariangélica:** Pensionista antiga. Quarenta e tantos anos; não consegue sair dos quinze. Alegre, ligada, desligada, atualizada, retardada, cheia de cachinhos e laçarotes, patética.

**Antonia:** Vinte e seis anos. Quieta, sóbria, séria.

**Reni:** Uns vinte e cinco anos, tipo físico saudável.

**Carminha:** Dezenove anos, boas maneiras, roupas finas.

**Cecília:** Dezoito anos. Irrequieta, irreverente.

**Maria:** Dezesete anos, desengonçada.

**Joana:** A empregada do pensionato. Uns vinte e quatro anos, mas aparenta bem mais. Forte e "calejada"

**Leopoldina:** A dona do pensionato. Cinqüenta anos, talvez paulista quatrocentona. Ou não.

### PRIMEIRO ATO

#### QUADRO 1

##### Sala de jantar do pensionato

*(Anoitece. As pensionistas jantam, em silêncio, debaixo de uma luz fraca. As sombras delas vão aparecendo, tristes; na luz aumentando. Antonia e Reni jantam em uma mesa. Reni tensa. Antonia preocupada. Carminha e Mariangélica comem em outra mesa. Às vezes olham para Reni, curiosas. Cecília, sozinha em outra mesa, janta descansando uma perna sobre uma cadeira, displicente. Leopoldina mexe com papéis, faz contas, sobre a mesa onde acabou de comer. Silêncio total. O telefone toca, berrando estridente no meio do silêncio, sobressalto de todas. Cecília e Mariangélica correm para atender. Joana entra, começa a arrumar a sala, tirar as mesas, olhando o telefone.)*

**CECÍLIA** (atendendo): Alô. (Pausa.) Da Casa de Berrrrnarrrrda Allllba.

**MARIANGÉLICA** (baixo): É homem...?

**CECÍLIA** (no telefone): Pensão de Leopoldina. Com quem quer falar?

**CARMINHA:** "Pensionato", Cecília... Quantas vezes...

**CECÍLIA** (telefone): Pensionato. De moças finas, honestas e virgens. Aqui ninguém dá, só empresta...!

**CARMINHA:** Dona Leopoldina...!

**LEOPOLDINA:** Alheia, fazendo contas, recrimina Cecília...

**CECÍLIA** (telefone): Fale mais alto, tá ruim a ligação! (Pausa.) Como? (Pausa.) Não é possível, em pleno século 20, 1963, um fone nestas condições. Alllllooooouuuuuuuuuu!

**CARMINHA** (levantando-se): É interurbano...! De Campo Grande...

**MARIANGÉLICA:** Não é interurbano nada! É quando passa o bonde aí na avenida Paulista. A casa treme e se emociona inteira.

**CECÍLIA:** É homem sim, donzelas... Uma voz profunda e rotunda. É o Edgar... Alan... Poe!

**MARIANGÉLICA:** Não brinca, Cecília! Fala de uma vez!

**CECÍLIA:** Car-minha! Mas não é o Roberto não, graciosa infanta, é o teu futuro sogro.

**CARMINHA** (*indo atender*): Que vergonha, meu Deus, que vergonha... (*No telefone.*) Alô.

(*Continua falando baixo.*)

**MARIANGÉLICA** (*indo até a janela*): Escutaram a buzina? É de Dauphine. É indireta fina e discreta pra mim. Mas não dá pra ver direito... Essas janelas sempre fechadas.

**CECÍLIA:** E sempre tão embaçadas, claro uma sujeira...

**LEOPOLDINA:** Já falei que a Joana não tem tempo pra limpar. E é favor acabar logo esse jantar aí que ela pediu pra sair mais cedo hoje.

**CECÍLIA:** Sair mais cedo, Joana? Por quê? Tão te esperando em Pernambuco pra continuar a zoeira?

**MARIANGÉLICA:** Joana vai voltar pra Pernambuco, é?

**CECÍLIA:** Vai. Por isso é que um montão de camponeses iniciaram outubro agora, fazendo uma revolta. Sabia que os camponeses revoltaram lá, Mariangélica? Eles queriam...

**LEOPOLDINA** (*corta*): Cecília, por que não vai estudar em vez de ficar caçoando de Mariangélica, em vez de ficar fazendo greve e nos deixa em paz?

**CARMINHA** (*no fone*): Certo, até mais. (*Desliga.*)

**JOANA:** Eles queriam vida de gente, e não de bicho, Mariangélica.

**CARMINHA** (*voltando*): Ah, Francisco, o teu marido, te contou a história desse jeito, Joana?

**JOANA** (*sai, resmungando*): Bichiga lixa gota serena...

**MARIANGÉLICA:** A Joana tem que sair, Reni, vamos coma... Faz um esforço.

**RENI:** Estou aqui quietinha no meu canto...

**MARIANGÉLICA:** Mas a gente percebe

que você brigou...

**ANTONIA:** Vamos subir, Reni?

**RENI** (*levanta-se*): Vamos.

**LEOPOLDINA:** Poderiam lavar seus pratos antes de subir. Que acham?

**CECÍLIA:** Lavar pratos? Ora, que onda é essa? Ninguém aqui é Cinderela.

**LEOPOLDINA:** Pra ajudar um pouco a Joana, que tal Antonia? Já que ficaram de greve, de papo pro ar, o ano inteiro...

**ANTONIA** (*levanta-se*): Boa noite, meninas. Até amanhã.

**LEOPOLDINA:** É isso aí, as duas misteriosas... Falam tanto em "igualdade", mas na pratica é isso aí a igualdade delas.

**ANTONIA** (*da escada, calma*): A Joana pediu aumento, claro, mas se nós todas ajudarmos um pouco a Joana...

**MARIANGÉLICA:** Ela vai se sentir muito gratificada!!!

**ANTONIA:** E na hora da Leopoldina negar o aumento, ela, tão gratificada....

**LEOPOLDINA** (*corta*): Só que eu vou aumentar a Joana, Antonia. Aí é que você se engana, viu, grande inteligência? Só que a vida está muito cara, pra aumentar a Joana eu tenho que aumentar vocês. Pronto, a notícia está dada, mês que vem sobe o pensionato.

**CECÍLIA:** De novo...?

**LEOPOLDINA:** Em novembro sobe.

**MARIANGÉLICA:** Nossa....

**CECÍLIA:** Mas subiu outro dia mesmo!

Nada disso! Isto aqui não vale o preço que você cobra! É uma sujeira! A única coisa limpa é aquela cortina expressionista da janela do banheiro, que eu lavo, porque parece asa de borboleta. A comida um horror. E acho também que você até devia assinar um jornal pras donzelas...

**MARIANGÉLICA** (*corta*): Não vem com

indiretas não! Detesto jornal e pronto, não leio mesmo! A única informação que me atinge é a fofoca! Devia era proibir a Cecília de atender o telefone! Portas e telefone quem atende são os empregados, né Carminha?

**CECÍLIA:** Ah, está nessa lição agora, lá na lareira, Carminha? Como é que uma "Lady" deve sentar-se, heim? É assim? *(Senta, encolhida.)* "Por que uma verdadeira dama só se faz notar pela sua discreta ausência".

*(Toca a campainha, todas vão espiar da janela. Cecília sobe correndo a escada da direita, entra no seu quarto. Antonia e Reni sobem a da esquerda e somem na corredor. Joana vai atender.)*

**MARIANGÉLICA:** "Berço é berço", não é Carminha?

**CARMINHA:** É... Mas apesar de tudo, gostei daqui. No geral as moças são finas. Aquelas duas lá *(Aponta o corredor.)* São assim meio... Mas são tão sérias e esforçadas, não é? A Antonia não se formou e foi ser assistente direto lá na USP? Então é porque é inteligente e tem futuro na carreira Universitária.

**LEOPOLDINA:** Não creio não. Ela não sabe usar a inteligência que tem. Fica com esse blá-blá-blá de reformas.

**MARIANGÉLICA:** Esse blá-blá-blá chama professorado, Leopoldina, e as leis, diretrizes e bases da Educação...!

**LEOPOLDINA** *(corta):* Já sei, não vai começar de novo. É missão Santa.

**MARIANGÉLICA:** E foi lecionando que eu pude comprar a minha Kitchinette, que o ano que vem está pronta. *(Para Cecília que vem descendo as escadas.)* É homem?

**CECÍLIA:** Acho que é uma menina.

**LEOPOLDINA:** E a Reni trabalha demais, pra nada. Fora o trabalho na Secretaria da Saúde, a Reni agora alfabetiza adultos, Carminha, sabia? E ainda dá

umas aulas sei lá do que para o Chico marido da Joana. De graça!

**CARMINHA:** Mas isso é louvável. A Reni é católica?

**MARIANGÉLICA:** Não vai à missa. Isso não é ser católica, como eu, Apostólica Romana, que confesso e comungo. Também... Reni vem de um verdadeiro "Coquetel Imigrante".

**LEOPOLDINA:** Mas nasceu em Belo Horizonte, Mariangélica. Aqui são todas moças "de bem", não tem ninguém de "cima" não, Carminha.

**CARMINHA:** Então posso confessar que, embora não tenho preconceitos eu... Detesto baiano! Não tenho preconceitos não, mas cabeça chata eu detesto!

**MARIA** *(forçando um "sotaque"):* "Oxenti", então tu detesta baiano, moça? *(Todos olham para Maria, que está parada na porta, cheia de malas.)*

*(Joana sai para a cozinha, à esquerda.)*

**MARIANGÉLICA:** Você é Maria? A nova pensionista?

**MARIA:** A própria.

**LEOPOLDINA:** Eu sou Leopoldina, Maria, seja bem-vinda. Esta é a nova coleguinha de vocês, meninas.

**TODAS:** Oí.

**CARMINHA:** Desculpem-me...

**MARIA** *(ri):* Não sou baiana não. Sou de Pernambuco. Recife.

**CARMINHA:** Pra mim, de Minas pra cima são todos baianos.

**LEOPOLDINA:** Esta é a Cecília, Maria. Você vai ficar no quarto com ela.

**CARMINHA:** É um quarto ótimo. Fora o barulho da serra.

**MARIA:** Serra?

**CECÍLIA:** É. Do sogro da Carminha.

**LEOPOLDINA:** Cecília...! Estão construindo e demolindo lá do outro lado do quarteirão, mas é só de dia.

**MARIANGÉLICA:** Ai, eu já morei aí. Levou

anos até conseguir conquistar, por tempo de moradia, a tranqüilidade do quarto dos fundos.

**CECÍLIA:** Mais conhecido como "Asilo da Leopoldina".

**MARIANGÉLICA:** Imagine! Eu só tenho 29 anos!

**LEOPOLDINA:** Vamos, meninas, a Maria deve estar cansada.

**CARMINHA:** Tenho uns livros lá no quarto da Cecília, vou tirá-los, com licença.

**LEOPOLDINA:** Vou ajudar Carminha, depois você pode subir.

**MARIANGÉLICA:** E eu vou cuidar do meu gerânio, depois conversaremos mais.

*(Leopoldina e Carminha sobem para o corredor, Mariangélica sai para a cozinha.)*

**CECÍLIA:** Vou ter que dividir o quarto... Pois é. Eu sou Maria Cecília. Você é Maria do quê? Ninguém chama só Maria.

**MARIA:** Maria da Graça.

**CECÍLIA:** Maria da Graça... Ah... Que amor... Maria, teu nome é uma graça.

**MARIA:** Obrigada. Agora tu me deixou "sem graça".

**CECÍLIA:** Ah... Quanto tu queres por mais "uma graça"?

**MARIA:** Pra você eu dou mais uma, "de graça".

**CECÍLIA:** Mas quanto espírito, meu Deus do céu... Salvador Dalí iria se dar bem aqui.

**MARIA:** Stanislaw Ponte Preta se suicidaria, e vê se não amola que eu viajei muito pra ficar nesse papo "goiabão", agora.

*(Deita-se no sofá, sobre uma bolsa. Pausa.)*

**CECÍLIA:** Você deitou em cima da bolsa da Leopoldina, saracura.

**MARIA:** Que é que tem, periquito. Vira travesseiro agora.

**CECÍLIA:** Não é isso. Eu não tinha reparado, ela não desgruda nunca dessa bolsa e agora esqueceu a bolsa aí.

**MARIA:** Não me diga que tu é a ladra que toda pensão que se preze tem.

**CECÍLIA:** Não. Mas você sem dúvida é a retardada que toda pensão que se preze tem. Aí dentro tem a caderneta de indentidade dela, por isso é que ela não desgruda.

**MARIA:** Ela mente idade?

**CECÍLIA:** Aqui dentro todas mentem. Elas têm medo de ficar velhas e não casar, só pensam em casar!

**MARIA:** Mas já são velhas...!

**CECÍLIA** *(olhando a bolsa):* Leopoldina diz que depois dos 45 parou de aniversariar...

*(Se atiram sobre a bolsa, abrem, procuram.)*

**MARIA:** Mas que bagunça mais organizada, Deus! Tem tudo, aqui!

**CECÍLIA:** Batom vermelho, imagine, nunca vi ela de batom!

**MARIA:** Ela tem bigode, não tem? Eu reparei... Um bigodão...

**CECÍLIA:** Conta de luz... Cadernetas... Mas a de indentidade, nada.

**MARIA:** Remédios...

**CECÍLIA:** Um ramo de arruda, estranho, bem que eu senti cheiro, mas e a caderneta, raios?

**MARIA** *(lendo um papel):* Engraçado... Este nome aqui... Parece com o do meu avô, eu acho.

**CECÍLIA:** O quê?

**MARIA:** O endereço é desta casa aqui. Acho que é uma carta de doação, não sei, nunca vi uma. E o nome do doador é parecido com o do meu avô.

**CECÍLIA:** Me dá aqui! Guarda que a Mariangélica tá voltando! *(Guardam tudo.)* O nome do teu avô? Doando esta casa aqui?

**MARIA** *(ri):* Não... Parece só, não lembro direito do nome do meu avô. Morreu faz tempo.

**CECÍLIA** *(baixo):* Shiu...! Depois a gente

fala, a Leopoldina é muito estranha, depois eu te explico, e não vai comentar com ninguém, tá escutando, Lampeão?

**MARIA** (*dá de ombros e ri*): Certo, Sherlocka Holmas.

**MARIANGÉLICA** (*entrando com o vasinho de flor e uma blusa*): Fez um sol bonito hoje, mas já começou a chuveirar; São Paulo é tão traiçoeira, quando não resseca, molha. (*Vai subindo a escada.*) Dei uma podadinha no meu gerânio, que na lua nova cresce, feito cabelo. Na lua cheia incha, mas na minguante não pode nunca: coisa cortada na lua minguante minguava. Minguava... minguava... E vai morrendo... Minguando.

(*Luz caindo em resistência até o Black-out, enquanto vai acendendo no quarto de Cecília. Leopoldina e Carminha juntando livros.*)

**LEOPOLDINA**: ... Minguada... É, toda nordestina é. Mas nos dias de hoje, não posso ser muito exigente (*Suspiro.*) Ah, quem diria eu, Leopoldina de Almeida Bastos, dona da pensão.

**CARMINHA**: A vida tem revezes, dona Leopoldina. Eu também não imaginei nunca em pensionato. Que não fosse de freiras, pelo menos. Se não fosse o Roberto...

**LEOPOLDINA**: Ela tem razão, é bom conhecer a vida antes de casar, minha querida. E esta é uma boa casa, no fundo eu gosto dela, talvez por isso até hoje não tenha vendido.

**CARMINHA**: Meu sogro mandou-lhe recomendações, dona Leopoldina. Ficou muito bem impressionado com a senhora.

(*Cecília e Maria sobem as escadas e estão agora escutando atrás da porta.*)

**LEOPOLDINA**: Não me iludo não, Carminha,

sei que fui ficando vulgar. Quando a gente é moça acha bonito a revolta e a irreverência e lá fui eu, jovem sinhazinha pioneira, fugida e deserdada, casando com o meu italiano fogoso e pobre, sem eira nem beira, e mais feliz que nunca! (*Pausa.*) Mas depois... Os "revezes", a viuvez, a solidão...

**CARMINHA**: A vida que me espera também não é um conto de fadas, não, dona Leopoldina. Não se esqueça que Roberto é militar.

**LEOPOLDINA**: Vida de militar aqui no Brasil não tem sangue não, Carminha. Você vai ser feliz. E eu, hoje, até que não me queixo, com esta minha casa, que foi da minha família, foi casa colonial sabia? Aqui era uma chácara linda... As moças andavam de charretes, cada fazenda... Alamedas... Flores... Árvores enormes, centenárias. Ipês, álamos e flamboiãs, semiperunas e jacarandás circundando e feitoria que esta casa foi. Depois foi casa de engenho, de bandeirantes, café... Esta casa foi tudo, ela é o próprio Brasil e a minha família. Por isso fiz questão logo que o meu italiano enriqueceu, de comprá-la e "joga-la" na cara dos que me rechaçaram!

**CARMINHA**: Mas tudo isso já faz tanto tempo. Devia ficar de bem com eles.

**LEOPOLDINA**: Jamais! É orgulho de estirpe!

**MARIA** (*entrando, com Cecília e as malas*): Posso ir me ajustando?

**CARMINHA**: Sim, pode ir se "instalando". Espero que fique bem acomodada.

**LEOPOLDINA**: Vou dar uma mão para a Carminha e volto já.

(*Sai com Carminha.*)

**MARIA** (*desarrumando as malas*): O-lá-lá... Até que não é mau não... Cadê as outras pensionistas?

**CECÍLIA** (*olhando na porta*): De férias,

viajando. Mas agora tem pouca mesmo. Normalmente tem mais de 20 e 2 empregadas, mas agora... *(Volta detetivesca, baixo.)* Pronto, já foram. Jacarandá não dá em São Paulo, dá? Essa história ela conta sempre, mas se confunde às vezes. Você escutou, "reverezes", marido italiano.

**MARIA:** O nome do papai não é...

**CECÍLIA:** Você disse que é do teu avô. Esta casa pode ser do teu avô. Você tem que saber certo o nome do teu avô.

**MARIA** *(ri):* Tá bom, minha mãe deve ligar agora e pergunto pra ela, pronto.

**CECÍLIA:** Mas não diga por que quer saber! Nem conte isso a ninguém.

**MARIA:** Tu gosta de história de suspense, né? Por acaso nasceu nalgum castelo de vampiro na Transilvânia?

**CECÍLIA:** Não. No Alagoas, Maria Quitéria. Mas logo depois morei um pouco no Amazonas, onde meus pais morreram...

**MARIA:** Os dois? Do quê?

**CECÍLIA:** Junto só pode ser desastre, né?

**MARIA:** É... Meu pai também morreu cedo, minha mãe casou de novo e eu fui estudar no Rio.

**CECÍLIA:** Com sete anos eu já estava aqui com as tias, que graças a Deus já se foram todas. Me queriam na Pedagogia do Sedis, com freiras, como a Carminha, imagine.

**MARIA:** Eu não sei se faço Psicologia, Línguas, Sociologia, Psiquiatria, Teatro ou Física. Tu faz o quê?

**CECÍLIA** *(pausa):* História.

**MARIA:** Tu acha que as coisas estão erradas?

**CECÍLIA:** Sou contra tudo e contra todos. *(Se olham sorrindo, cúmplices.)*

**MARIA:** Ai, a gente se conheceu há pouco e já é amiga *(Tira umas revistas da mala.)* Vem cá. *(Mostra.)* Tu já viu dessas revistinhas aqui?

**CECÍLIA:** Que é? *(Olha.)* Que desenho é isso aí?

**MARIA:** Ô quadrada, não tá vendo? É gente sem roupa.

**CECÍLIA:** Gente o quê?

**MARIA:** Escuta, tu não tem namorado não?

**CECÍLIA:** Nunca tive. Só flirt. De longe.

**MARIA:** Tu nunca beijou na boca não?

**CECÍLIA:** É claro que não!

**MARIA:** Mas tu já tem dezoito anos, menina!

**CECÍLIA:** Não vá me dizer que você, com 17, já beijou!

**MARIA:** Claro! Já beijei de canto de boca. De boca aberta claro que não.

**CECÍLIA:** Deus meu, não sabe onde veio parar, não vá dizendo isso pras outras, a Leopoldina te expulsa!

**MARIA:** Elas não beijam?

**CECÍLIA:** Imagine! Pois as mais novas, como nós duas, tem até hora pra chegar!

**MARIA:** Mas isto aqui não é internato! Eu até escolhi este pensionato porque não tem boa fama na Praça!

**CECÍLIA:** Falam mal daqui? Verdade? Não acredito!

**MARIANGÉLICA** *(de baixo):* Maria! Interurbano para você!

**MARIA:** É a mamãe! *(Sai.)*

**CECÍLIA:** Não esquece de perguntar do avô! Não esquece! Não fica rodeando e ...

*(A luz apaga no quarto de Cecília e acende no banheiro do pensionato. Reni enrolada numa toalha, sentada na banheira. Antonia vestida, está sentada do outro lado. As duas conversam como se estivessem num sofá.)*

**ANTONIA** *(terminando, muito séria, firme):* ...Vacilando.

**RENI:** Ah, não interessa, engenheiro e pedagoga, bela dupla... Hoje ele me deu o fora por causa dela, então eu

quero que danem os dois, a luta e tudo mais!

**ANTONIA:** Politicamente tu tem sido séria, mas afetivamente é muito imatura, Reni. Teu coração tá aqui, mas a cabeça está aí em cima, o ideal, não mistura as coisas.

**RENI:** Ora, não mistura as coisas, logo você! O ideal, você, o Júlio, não vive me dizendo que é tudo a mesma coisa?

**ANTONIA:** Conosco é diferente. Estudamos e trabalhamos juntos, viemos juntos do Sul, já são dez anos de convivência. Quando subiu o Sputnik, o Júlio e eu estávamos na fronteira, de mãos dadas. "Olha aí", o Júlio falou, "outro dia mesmo lá tinha Kzar e todo mundo morria de fome. Nem cinqüenta anos. E hoje enfrentam os Estados Unidos, a Grande Potência que explora o mundo" ...

**RENI (corta):** E se ele te largar por outra?

**ANTONIA:** Não consigo imaginar. Quando se descobre, junto, a mesma fé, a gente vira um só.

**RENI (entrando):** Ah, eu estraçalhava!

**MARIANGÉLICA (entrando, com o rolo de papel higiênico e roupas - papel higiênico cada uma traz o seu, sempre):** Essa é a Maria, a nova pensionista.

**TODAS:** Oi. Oi.

**MARIA:** Cadê a Cecília?

*(Começa a tirar as roupas.)*

**MARIANGÉLICA:** Deve estar na cozinha, roubando comida antes que tranque. Já a Reni, que tanto precisava se alimentar...

**RENI:** Ai, "sacola", vamos Antonia?

**ANTONIA:** Falta lavar esta meia. Vou dormir na minha tia hoje.

**MARIANGÉLICA (lavando calcinhas numa bacia, para Maria):** Mocinha... Não vá me dizer que vais tomar banho na frente de todas...

**MARIA:** Por isso não...

*(Acaba de tirar a roupa atrás da cortina.)*

**CECÍLIA (entrando):** Maria!

**MARIA (grita de dentro do chuveiro):** É "o mesmo" nome!

**CARMINHA (entrando):** Ah, todo dia a mesma coisa... Me dêem licença pra escovar os dentes, pelo menos.

**MARIA:** Cecília, estou aqui no chuveiro! É o mesmo nome! Escutou?

**CECÍLIA:** Acho que foi escutado até no Pólo Sul, Emilinha Borba, por que não canta agora o "Babalu"?

**MARIANGÉLICA:** Que Babalu? Que nome? Que conversa é essa, Cecília?

**CECÍLIA:** Melhorou, Anita Garibaldi? Olha aí, Mariangélica, a Reni, coitada, o olho tão vermelho!

**MARIANGÉLICA:** Mas foi bom chorar, desabafou, né?

**RENI:** Ai, saco, porque não vai dormir, heim Mariangélica?

**MARIANGÉLICA:** Dormir?! Mas hoje é sábado! Vou é pro Piratininga que tem muito viúvo lá que bota no chinelo qualquer galã da rua Augusta!

**CARMINHA:** Mas não com essas horríveis toalhinhas higiênicas, Mariangélica! Que coisa antiga, porque não usa "Modess"?

**MARIANGÉLICA:** Aquela coisa enorme no meio das minhas pernas? Mas nem morta!

**CECÍLIA:** Eu tinha certeza, viu, Maria Goretti? Eu tenho farol!

**MARIA (fala aos socos, no chuveiro):** Mas nada mais - perguntei eu, mais nada, nada, como - pediu - tu.

**MARIANGÉLICA:** Que papo cruzado é esse, Cecília? Não me digam que estão bêbadas. Cuidado Maria que a Cecília passa a noite lendo e bebendo caipirinha com calmante "Namuron" e...

**CECÍLIA (corta; caricatura):** ..."A bebida é

um câncer na vida de qualquer um", já deu até uma Renúncia.

**MARIANGÉLICA:** Nem fale. Que decepção. O Jânio Quadros, tão honesto, tão simpático, condecorando o Guevara que é tão lindo, ah, ele e aquela vassourinha moralizadora dele, que pena.

**CARMINHA:** Era só "papo", para agradar os pobres. Meu pai falou que Getúlio Vargas era assim, e que agora temos outro igualzinho aí (*Para Antonia*), P.T. B. Né "janguista"?

**ANTONIA:** Quando Jânio renunciou, João Goulart...

**CARMINHA** (*corta, irônica*): Estava na "China" não é?

**ANTONIA** (*sorri*): Jango era o Vice-Presidente, Carminha. Ele é portanto o presidente, legal, confirmado depois em plebiscito por maioria esmagadora. Não sou janguista, eu sou é legalista.

**MARIANGÉLICA:** Eu amava o P.S. D. do Juscelino com a Brasília que ele fez.

**CARMINHA:** E que a gente está pagando até hoje... Mesmo o Jango não vai com a cara dele...

**MARIANGÉLICA:** Não amola. O pé-de-valsa é um ótimo bailarino! Mas mesmo assim eu gosto mesmo é do Lacerda e mais ainda do Adhemar. Nem parece só o nosso Governador, com aquela esposa santa que ele tem mais parecem um casal de reis. Dona Leonor Mendes de Barros, ah, tão serena e boa, a mãe dos pobres, tão maternal, a mãe das mães! Ela é o quê? É U. D. N.?

**CECÍLIA:** O que quer dizer "pelego", Antonia?

**ANTONIA:** É a manta que se põe entre a sela e o dorso do cavalo, pra facilitar a montaria. Por quê?

**CECÍLIA:** Ué, só pra saber, eu não sabia. Tua madrecita não falou mais nada,

Santa Izildinha?

**MARIA** (*do chuveiro*): Não tinha mais nada a perguntar porque esse pai é pai do meu pai e não dela.

**MARIANGÉLICA:** Que conversa bêbada é essa?

**RENI:** É. Que conversa é essa?

**CECÍLIA:** Mariangélica, me disseram que você estava dançando outro dia na Piratininga, agarradíssima com um "desquitado". Foi a Reni que falou.

**RENI:** Cecília!

**MARIANGÉLICA:** Calúnia! Infâmia! Iconoclasta! Você sim, que quase morre por causa de um namoro tão recente, aposto que é por que deu intimidade demais. Por isso que ele te deixou! Assim como os outros todos!

**RENI:** O que é que você está querendo dizer?

**ANTONIA:** Reni.... Vamos....

**RENI:** Não, Antonia. A Mariangélica é que põe salto Luiz XV pra chegar no ombro dos homens e coloca meia no sutiã pra ficar com peitão de amassar na hora de dançar!

**MARIANGÉLICA:** Calúnia! Mentira! Ponho meia só pra fazer "reguinho", que acho lindo! E você, que há meses não usa mais enchimento, pensa que eu não reparei? Por quê? Claro que é porque agora deixa eles passarem a mão! Não fica bem apertar a mão lá e ploft, encontrar vazio, meia ou algodão! Vai ver até já deu!

**CARMINHA** (*chocada*): Mariangélica...!

**MARIANGÉLICA:** Não sei não...! Fala-se tanto em virgindade aqui dentro, fala-se tanto em "honra", mas tem umas que não sei não...

**CECÍLIA:** Também não sei não...!

**MARIA** (*no chuveiro, canta*): Mariangélica, a virgindade

É tabú já superado

Não deu quem tem muita idade

Ou não arruma um namorado.

*(Todas surpresas.)*

**CECÍLIA:** Surpresas por quê? O Nordeste desta vez nos exportou uma cotovia.

**MARIANGÉLICA:** É desafio! É desafio, não é Maria? Lá no interior tinha, eu lembro, Porto Feliz, eu sei fazer, eu sei...

**CECÍLIA:** Então responde.

**MARIANGÉLICA** *(pensando)*: A muitos eu recusei... *(Pausa. Recita.)* Sou jovem, sou um amor... E se até hoje não dei... *(Desembesta.)* É porque tenho muito medo da dor...

*(Risadas.)*

**ANTONIA** *(professora)*: Pílula vai ser vacina No posto dada de graça

Vai ter uma filha! Menina

E o tabu vira fumaça.

**TODAS:** É isso mesmo! Vacina! De graça! Vacina! E o tabu vira fumaça!

**RENI** *(discursa)*: O homem, você está errada

Quer moça sem experiência

Pois se a menina é escolada

Percebe sua insuficiência.

**TODAS:** É isso aí! É isso!

*(Luz caindo em resistência enquanto elas lavam roupas, se banham, se depilam, cantam, falam juntas etc...)*

**RENI:** Cabeça virgem é que eles querem!

**MARIANGÉLICA:** É isso mesmo! Cabeça virgem! Cabeça! Cabaço...

**CECÍLIA:** Mariangélica! Você disse um palavrão...!

**MARIANGÉLICA:** Eu não...! "Volare, ô, ô, ô, ô... Cantare, ô, ô, ô, ô...!"

**TODAS:** Di blu, di pinti di blu, di pinti di blu, Di blu, di pinti di blu.

*(Black-out. Silêncio. No silêncio escuta-se o barulho alto de uma máquina de escrever.)*

**TODAS** *(no escuro)*: Chiuuuuuuuuu...

*(Para o barulho da máquina. Tempo. Começa de novo, vindo de outro lugar.)*

**TODAS:** Chiuuuuuuuuu....

*(Silêncio, tempo. Um toque rápido e medroso da máquina. Mais outro. Outro.)*

*Como se fosse um piano. Ninguém reclamava, o barulho começa então. Alegre e deslanchado. Foco de luz em Maria, num canto do banheiro, debaixo da pia e de uma toalha enorme, feito tenda, e a máquina de escrever em cima de uma almofada, abafando o som. Escrever feliz. Black-out – silêncio. Tempo – música de procissão – coro de carpideiras – ladainha. No escuro, começa a se escutar soluços e lamentos longos. Então começa acender a luz na sala de jantar (Quadro2.) Anoitece. Clima de enterro. Choro baixinho. Um gemido. Antonia le jornal, Reni faz unhas, em silêncio. Leopoldina faz contas em uma mesa. Carminha, Cecília e Mariangélica (com tricô) espiam pela janela.)*

**CARMINHA:** Comunista. Foi comunista que matou.

**CECÍLIA** *(baixinho)*: ...Tem pouco movimento...

**MARIANGÉLICA:** Que novembro mais cinzento... *(Solução.)* Meu Deus...

**LEOPOLDINA:** Está todo mundo triste, Mariangélica, mas você já chorou o dia inteiro.

**MARIANGÉLICA:** É que eu gostava tanto dele... Tão bonito e loiro... Um casal tão perfeito...

**CARMINHA:** Todo grande homem tem uma grande mulher assim na sua sombra, impulsionando-o.

**MARIANGÉLICA:** Quem é mais bonita? Jacqueline Keneddy ou Teresa Goulart?

**CARMINHA:** Imagine! Que comparação! Maria Teresa, tão "falada", saindo de maiô em capa de revista, uma Primeira Dama, e ainda mais com os filhos do lado! Jacqueline, a mais séria, a mais patriótica, uma mulher que irá dedicar o fim dos seus dias a honrar Keneddy e a sua Nação.

**MARIANGÉLICA:** Vocês duas aí, Reni. Não tem coração ou não souberam

ainda que a-ssa-ssi-na-ram o Keneddy? Todo mundo está sofrendo! Até o Kruschiov! Foi uma tragédia!

**CARMINHA:** Foi, Antonia? Eu estou chocada, mas Roberto me falou que o Keneddy e o Jango faziam muita onda e muita média. Quem sabe agora sobe lá um mais positivo, que aconselhe o Jango a dar um jeito nesta desorganização daqui, né?

**RENI** (*olha o relógio*): Bom, tenho que me maquiar.

**MARIANGÉLICA:** Vai se maquiar só pra dar aula pro Francisco da Joana?

**RENI:** Fazendo Psicologia agora, acho que não vou ter mais tempo de dar aula pro Chico.

**MARIANGÉLICA:** Dizem que Psicologia vai dar mesmo mais casamento que pedagogia, viu? Quem é esse teu broto novo que você não quer contar, heim? Pensa que não percebi? Quem é o misterioso? Vão ver filme da Doris Day?

**RENI:** Não amola, Mariangélica! Eu não estou namorando ninguém!

(*Vai subindo com Antonia*).

**CARMINHA:** E quem é que estava dando escândalo no portão ontem à noite?

**LEOPOLDINA:** Ontem? Quem? Já proibi namoros no portão!

**CARMINHA:** A Maria, Leopoldina. Chegou até a sentar na sarjeta com o moço. E agora, tenho certeza que está por aí fazendo pichações e badernas.

**MARIANGÉLICA:** Espero que essa fofocagem acabe logo.

**CARMINHA:** Não sei se é "fofocagem" só, não. O Rio Grande do Sul nunca teve um Governador tão despudorado.

**MARIANGÉLICA:** Brizola? Despudorado? Tem caso com quem?

**CARMINHA:** Com a anarquia e com a ilegalidade! Desapropriou a Bond and Share.

**CECÍLIA:** Ué. Mas Bond and Share não era de americano?

**CARMINHA:** Pois é! (*Pausa*.) E você não acha uma falta de educação do Brizola? Não tem o mínimo "savoir-faire". O que ele fez outro dia lá no Norte foi de uma falta de ética, de cavalheirismo!

**CECÍLIA:** Cantou a mulher de Miguel Arraes?

**CARMINHA:** Assim fosse! Ele chegou lá e sem mais nem menos criticou a Aliança para o Progresso, o Embaixador Americano, e xingou um General de ladrão, gorila e golpista! Imagine, um Ge-ne-ral!

**MARIANGÉLICA:** Que absurdo... Você tem razão, Carminha, um paulista não faria isso. Só podia acontecer no Norte, feito por um sulista.

**CARMINHA:** Não... Temos respeito às autoridades e às tradições, aos nossos antepassados. Com eles tudo deu certo, nós progredimos, devíamos é seguir como estava indo antes, com ordem, cada um no seu lugar, os ricos de um lado e os pobres do outro, porque sempre vai ter ricos e pobres, sempre foi assim e sempre será!

(*Toca o telefone. Todas pulam!*)

**CECÍLIA:** É pra mim!! (*Atendendo*.) Alô. (*Pausa*.) 51.3051.

**MARIANGÉLICA:** É homem? É homem?

**CECÍLIA** (*no fone*): Um momento. (*Para Carminha*.) Teu sogro, de novo, Electra enviesada. Só que ele quer falar é com a Leopoldina.

**LEOPOLDINA:** Atendo lá em cima. (*Sobe com Carminha*.)

**CECÍLIA:** Mariangélica...

**MARIANGÉLICA:** Chiu! Fale baixo...!

**CECÍLIA:** Vamos tentar...? Estou tão tensa...

**MARIANGÉLICA:** Não conte a ninguém, heim? Olha lá!

**CECÍLIA:** Não conto, vai.

*(Mariangélica vai estendendo a mão sobre Cecília.)*

**MARIA** *(entra, eufórica):* Cecília!

*(Para, surpresa, as duas sem graça.)*

**MARIANGÉLICA:** Isto é "Jorei". Coisa de japonês, mas é um passe como se fosse uma benção cristã, e não vá contar a ninguém!

**MARIA:** Não, prometo, vem Cecília, vem, tenho um monte de coisas pra falar!

**MARIANGÉLICA:** E eu não posso saber?

**MARIA:** Depois. *(Sobe, com Cecília, Mariangélica sem graça.)* Mas tenho uma coisa pra te dizer agora, Mariangélica.

**MARIANGÉLICA** *(ansiosa):* Diga...!

**MARIA** *(berra do alto da escada):* A religião é o ópio do povo! *(Entram no quarto.)*

*(Quarto de Cecília.)*

**CECÍLIA:** Ah...! Não...! Já sei de tudo isso, Joana Darc! Não vem não! Quero saber é "casa do avô"! Está claro que esta casa era do teu avô, Maria! E tu não faz nada, mas que sangue de barata, que falta de imaginação científica!

**MARIA:** Tá bom... "Sherloca". *(Vai buscar um pacotinho.)* Toma, pronto. Achei isso aí dentro da minha "almofada escrivaninha" quando escrevia de madrugada no banheiro.

**CECÍLIA** *(abrindo sem surpresa):* Sal grosso... Boca de sapo amarrada com tripa de bode preto, Porque não me mostrou isso antes?

**MARIA:** Achei que não era importante, ora. No Brasil, do Arroio ao Chuí, toda quatrocentona é macumbeira.

**CECÍLIA:** Mas nunca vi nenhuma usar... *(Desenrola.)* Pena de pavão!

**MARIA:** Ah, Cecília...

**CECÍLIA:** Ponto um! Bom, vou pesquisar. Vai, começa, que é que tu quer falar?

**MARIA:** A gente ficou impressionada quando conheceu ele, né? Pois ele

corresponde, não decepciona não, o Carlão é demais. É um crânio, é demais, Cecília!

**CECÍLIA:** É? É... Eu pensei que ele fosse telefonar pra... pra nós.

**MARIA:** Ele tá em tudo quanto é lugar que eu vou, no Teatro Oficina, no Arena, faz Sociologia, mas gosta de Jornalismo e me convidou para fazer Teatro na UEE *(animada)*, na União Estadual dos Estudantes, Cecília!

**CECÍLIA:** Tu já foi fígada pelos comunistas e vai ser inocente útil.

**MARIA:** Ah, Cecília... Tu é uma "pifapica".

**CECÍLIA:** Pifa o quê?

**MARIA:** Não leu na revistinha?

**CECÍLIA** *(pegando a revistinha):* Ah... *(Lê, fala "sem entender" o sentido.)* Caralho.

**MARIA:** Mas pode rasgar a revistinha que agora tô aprendendo com o pessoal aí. Sabia que quando eu der eu não vou dar? Vai ser um ato campestre. Quando eu der eu vou é trepar.

**CECÍLIA:** Vai ser com esse garoto, o Carlão?

**MARIA:** Garoto... Deve ter mais de 20 anos! Uma barbona, uma boca acolchoada dessas que quando beija afunda de tão macio? Isso não é garoto, isso é um homem!

**CECÍLIA:** Já beijou...?!

**MARIA:** Imagine!

**CECÍLIA:** Mas ficou vermelha quando perguntei.

**MARIA:** Bem, beijei só de boca fechada, senti um arrepio, aí, ele é tão cheio de vida, tão cheios de planos...! *(Pausa.)* Cecília, tu não tá me escutando?

*(Ouve-se longe um barulhinho de serra, fininho, longe...)*

**MARIA** *(baixo):* Que foi?

**CECÍLIA:** A serra... Começa a me incomodar...

**MARIA:** Já demoliram uma boa parte lá

do outro lado, na Paulista.

**CECÍLIA:** Vai, continua, tu falava do Carlão.

**MARIA:** Eu era muito criança, e só pensava em praia. Agora já sou adulta *(Pausa.) (Baixinho.)* Cecília, tu sabe o que é Dialética? Tu já leu "O Capital"?

**CECÍLIA:** Tá louca? Mas neem moorta!!!!  
*(Sai para o corredor.)*

**MARIA** *(discursando atrás de Cecília):*  
Dizem que o Capital é lindo! Os Donos do Poder, os capitalistas, *Trustanque*, gringo, imperialistas...  
*(Banheiro do pensionato. Cecília levanta a saia. Pregueada, como de colegial. E senta-se elegantemente no vaso, de pernas cruzadas, como num sofá. Maria senta-se de frente, num dos cantos da banheira. Para elas é muito natural, e o papo continua, como se estivessem num jardim.)*

**CECÍLIA** *(corta):* Para de falar clichê!!!!

**MARIA:** Melhor do que ficar sentada sem falar nem fazer nada!

**MARIANGÉLICA** *(entrando):* Eh... Já se "instalaram".

**CECÍLIA:** Fico aqui sentada sim! Na minha "marquesa" predileta! Eu sou "apenas" uma revoltada, Maria. Eu vou ser sempre só uma revoltada contra tudo e contra todos e pronto!

**MARIA:** Tu, e o povão. *(Teatraliza.)* É Ruim! *(Pausa.)* "Mas Deus quis assim... Tem que agüentar". De um lado as sementes, o preto, o "sim". Do outro lado as laranjas, o branco, o "não". Não tem "senão", sem-pre foi as-sim e sem-pre se-rá, né "Carminha"?

**CECÍLIA:** E daí tu chega de alto-falante e diz pro povão que Deus mandou dizer...

**MARIA:** ...Para prestar atenção nas sementinhas e escutar o que elas dizem! *(Fala baixinho, meiga.)* "Sim, eu sou uma semente, sim". Deu pra escutar?

**MARIANGÉLICA:** Deu sim, mas eu quero usar o vaso...

**CECÍLIA:** Continua, Sara Bernhardt.

**MARIA:** Mas daí uma voz soturna ribomba no fundo dela "Nãããoooooooo". Tu não é uma semente, pois eu sou uma laranja e estou dentro de você. É isso, o sim e o não, a semente e a laranja existindo ao mesmo tempo, no mesmo lugar, e cada vez mais nervosas, debaixo da terra discutida: "Sim, Semente". "Não, laranja", a contradição, Sim-não-sim-não mexendo, fazendo andar. *(Imita locomotiva.)* Cada vez mais depressa, Sim-não-sim-não. *(Apita.)* Piupiuuuuuuuuu! Sim-não-sim-não, Pui-puiuuuuuu! Mexe que mexe e mexe que mexe-sim-não sim-não-sim-não-ai Cecília, eu já vi bicho trepando lá na fazenda, o sexo é dialético sim-não-sim-não-sim-não-sim-não-sim-não até o...

**CECÍLIA:** Orgasmo!? Orgasmo é isso?

**MARIA:** Ploffff! Até o salto! A mudança! De qualidade! Salta pra fora da terra! Nasce!!!!!!!!!!!!

**CECÍLIA** *(dando de ombros):* A laranja...

**MARIA:** A "laranjeira"! Uma terceira coisa. Toda pra fora, exibida, carregada de galhos, de folhas, laranjas lindas e mil sementes! Isso é uma laranjeira!

**CECÍLIA:** Sei. E o explorador mais o explorado vão desembocar numa terceira coisa que é o comunismo, e daí pronto, fim. Eu não, eu vou em frente, eu não, não, não. Eu vou ser sempre o "não" da contradição!

**MARIA:** Claro, Cecília, claro, sempre desenvolvendo, não tem parada, nem começo nem fim, quando a gente nasce já tem a morte dentro da vida.

**MARIANGÉLICA:** E quando morre já tem vida dentro da morte? *(Pausa.)* Tem sim, foi o que você explicou. Se você

é materialista e achar que com a morte acaba tudo então não é dialética não. Dialética sou eu. Você é materialista catatônica. *(Respira fundo e sai berrando pelo corredor.)* Glória, glória Aleluuuuia! Glória, glória Aleluuuuuuia!!!!!!

*(Cecília e Maria vão descendo para a sala de jantar.)*

**CECÍLIA:** Mas essa glória aí é repressão, Musa Dadaísta! A serviço de uma minoria privilegiada! *(Bate na boca.)* Ah, palavra de ordem e clichês me dão arrepios!

**ANTONIA** *(entra rindo):* Ah, Cecília... Tu queria, numa passeata, cada estudante gritando uma frase mais original que a outra?

**CECÍLIA:** Seria uma sinfonia inesquecível, Rosita de Luxemburgo. Principalmente se de fundo tivesse rojão, tiro e furacão, e a Maria guilhotinando a Leopoldina com o facão na pia da cozinha pra pegar o papel de doação!

**ANTONIA:** Ah, lá vem você de novo com a história da casa de avô, Cecília. Os dois são homônimos.

**CECÍLIA:** Não são não, são a mesma pessoa! É disso que eu quero falar e vocês não deixam! O avô de Maria tinha umas propriedades em São Paulo. A casa é do avô dela! E a Maria não faz nada! Ninguém faz nada!

**ANTONIA** *(ri, maternalmente):* Ah, guria, você com essas criancices. Acho melhor tu te preocupar é com o pensionato, isso sim, que a Leopoldina vai subir de novo agora em dezembro.

**CECÍLIA:** De noooovo? Não...! Não é possível, cadê ela, não, nossa Debbie Reynolds deve estar brincando, não... *(Pausa.)* Ah... Tu não me pega mais não, Antonia. Sou uma criancinha e

você faz tudo pra eu fazer rebeldia aqui dentro! Só que pra "certas coisas" eu sou rebelde demais, né Elite?

**ANTONIA:** Como é que é?

**CECÍLIA:** No fundo é indêntica à turma da Carminha, os "fisgadores" do outro lado, da de-mo-crrrá-ti-ca direita fedorenta. Mas eu acho vocês aí menos pior, só que não nasci pra bucha de canhão não. Ou tu me bota lá em cima do teu Partido Comunista, sabendo de toooooodos os mistérios e suspense ou nada feito. É chato ser sabidona inútil, mas inocente útil é que não vou ser não.

**ANTONIA:** Boa noite.

*(Sai.)*

**MARIA:** Que foi que te deu hoje, Cecília? Falar assim com a Antonia! Não é nada disso, ela não é do Partid...

**CECÍLIA** *(corta, espiando pela janela):* Olha só o "jeito" dela de "profundo mistério histórico". Ah, tu tá entrando na dela, Maria, e eu não acredito nela, eu não acredito em nada, nada.

**MARIA:** Então te manda deste mundo e deixa em paz a quem quer fazer dele um lugar melhor!

**CECÍLIA** *(subindo as escadas, magoada):* Por isso não, é pra já. Com o caco de vidro cortei meu pulso, tomei 200 comprimidos e daqui a pouco estarei na banheira, morta.

**MARIA:** Larga de onda, periquito, tu sabe que não devia falar assim com a Antonia, Nunca conheci uma mulher tão bacana como ela. Ela é o protótipo da mulher brasileira.

**CECÍLIA** *(ri):* A Antonia? Ah! Assim fosse! Assim fosse, Maria.

*(Entra no quarto.)*

**JOANA** *(fora):* Meu São Severino, adeus, que eu me vou. *(Entra.)* Até para o ano, que nós viva for...

**MARIA:** Ô, Joana... Tu tem saudades lá de cima?

**JOANA:** Lá o Chico tava brigando muito, coisa do Julião. E eu não queria ver ele morto de tiro do Grandão, dono do açude.

**MARIA:** Grandão?

**JOANA:** É. Ele matava quem não pagava. E a mãe dele mandava jogar no forno os escravos que compartilhava do leito dela.

**MARIA** (*assustada*): Hi! Minha família tem uma história assim! Em Limoeiro.

**JOANA:** É? Essa história é de Limoeiro. (*Sai para a cozinha.*) Morreu Severino e não se entregou/ele foi um soldado bravo...

(*Cecília está no alto da escada, pose de Vamp, cigarro na mão.*)

**CECÍLIA:** Olha, já aprendi. Quer uma tragada?

(*Vem descendo as escadas, "mulher fatal".*)

**MARIA:** Souza Cruz British American Tobacco Trust Imperialista Pifa-Pical!

**CECÍLIA** (*tossindo*): Ah! Não amola!

**MARIA:** Cecília... Eu vou tomar este pensionato da Leopoldina.

**CECÍLIA:** Nossa! Até a pouco nem tinha certeza se era teu!

**MARIA:** Vou verificar isso.

**CECÍLIA:** Vai pro Recife falar com sua mãe?

**MARIA:** Não. Minha mãe nem se dá com a família do meu pai, quem vai resolver esse negócio sou eu mesma. Tiro da Leopoldina, ponho uma gente bacana aqui dentro, numa espécie de República de propriedade nossa, pra fazer tudo o que a gente adora. Que acha?

**CECÍLIA:** Vou poder ter um quarto só pra mim?

**MARIA:** Isso a gente vê depois. Só sei que eu faço questão que a Joana fique muito bem instalada aqui com a

família.

**CECÍLIA:** A Joana? Por quê? Ama-a tanto assim?

**MARIA:** Acho que quem fez a riqueza da minha família lá em Pernambuco foi suor da gente dela em Limoeiro. Se for isso mesmo, e se a casa for do meu avô mesmo, a Joana é mais dona dela do que eu.

**CECÍLIA:** Pungente. Bem, então... Vamos lá!!!

**MARIA** (*susto*): Onde? Vamos onde?

**CECÍLIA:** Onde devemos investigar, ora? (*Cecília e Maria vão subindo, pé ante pé, olhando dos lados, "Clima".*)

**MARIA:** No quarto de Leopoldina... Claro, Sherloc... Tem certeza que ela saiu com a Carminha?

**CECÍLIA:** Quase... Chiu... Escuta... (*Pausa, escuta na porta do quarto.*) Não tem barulho, não... Tu trouxe o teu araminho?

**MARIA:** É óbvio. (*Escuta.*) Não, não tem viv' alma. (*Abre a porta com araminho.*)

(*Quarto de Leopoldina. Entram no quarto. Aparece um guarda-roupa grande colonial, e uma mesinha com telefone.*)

**CECÍLIA:** Venha cá, essa é a extensão com a chavinha dela. Ela escuta tudo aqui.

**MARIA:** Os móveis até que tem gosto.

**CECÍLIA:** O lençol também. Mas estão encardidos! Vem, vamos pensar juntas. Mesmo pobre, dormiria uma quatrocentona em lençóis encardidos assim? Uma sinhazinha, sândalos e rendinhas...

**MARIA** (*entrando dentro do guarda-roupa*): Nunca. Água sempre tem.

**CECÍLIA:** É. Ponto dois!

**MARIA** (*berra de dentro do guarda-roupa*): Ponto três!

**CECÍLIA:** Que foi...? Que foi...?

**MARIA** (*saindo*): Fotos! (*No bolso de um casaco de pele.*) Embolora. Duas

fotos, de papel duro, olha, deve ser coisa velha.

**CECÍLIA** (*olhando*): Que cabeçonas... Pera aí, é daquelas fotos de Poços de Caldas, Maria! O casal põe a cabeça nos buracos da janela do avião pintado em papelão e fica assim, na foto, como se estivessem dentro do avião!

**MARIA**: A mulher é ela, olha, é a Leopoldina, menos velha.

**CECÍLIA**: O homem parece o Rodolfo Valentino. (*Olha atrás.*) "Para Popo, do teu Minhêu".

**MARIA**: Minhêu? Minhêu... Popo, Popo...

**CECÍLIA**: Popo é diminutivo de Leopoldina! A dedicatória é pra ela, claro! Ponto quatro.

**MARIA**: E não é Minhêu! É Minhau, Cecília, para Popo, do seu Minhau, de seu bichaninho querido, dedicatória de namoro, claro!

**CECÍLIA**: E tu acha que naquele tempo tinha essa intimidade de namoro documentada em foto?

**MARIA**: Podiam já estar casados.

**CECÍLIA**: E tu acha que gente casada troca fotografia chamando de Minhau, meu Minhauzinho?

(*Pausa. Olham-se.*)

**AS DUAS**: Leopoldina tinha um amante.

**CECÍLIA**: Ponto cinco. Esta outra foto é dela bem mocinha. Olha bem, guarda bem, que a gente vai pesquisar para ver que tipo de mulher usava esse cabelo de triângulo.

**MARIA**: Pra chegar no ponto seis. (*Ficam olhando as fotos.*)

(*Black-out. Entra a música de carnaval – 64. Cabeleira do Zezé. Silêncio, acende a luz na sala do pensionato. Quadro 3. Noite, Leopoldina, Carminha, Cecília e Maria jogando buraco. Mariangélica vê televisão.*)

**CARMINHA**: Me devolve hoje, Cecília! Eu

te dei antes do Natal e já estamos em março de 64! Minha mãe está uma onça comigo!

**MARIANGÉLICA**: Afinal o que é que as duas querem com nossas sagradas fotos de família?

**CECÍLIA**: Comparar com as minhas, ora. Não são nada parecidas mesmo, né, Maria?

**MARIA**: Não, acho que ela era vulgar mesmo.

**CARMINHA**: Favor devolver as fotos de uma vez!

**LEOPOLDINA**: Querem fazer a "gentileza" de jogar, meninas?

**MARIA**: As sagradas fotos estão aí, no "Morto".

**CECÍLIA**: Ponto seis!!!

**CARMINHA**: Ah! Haja paciência! (*Separa as fotos.*)

**MARIANGÉLICA** (*pega as fotos e volta para a TV*): Iconoclastas... Deixar os meus "Mendonça de Moraes" no morto...

**LEOPOLDINA**: Abaixa essa TV que está atrapalhando o jogo!

**MARIANGÉLICA**: Vou ter que mudar desta casa, mesmo, não adianta, não tenho direito de fazer nada aqui dentro... Amanhã vou fazer retiro de novo.

**CARMINHA**: Ah, belo retiro espiritual você fez. No terceiro dia caiu no samba lá no Piratininga.

**MARIANGÉLICA**: Pode estar certa que me comentei melhor do que você que só bulinou o Carnaval inteiro. Bonito o Sinca Do Roberto, heim? Vocês foram a um "drive-in"?

**CARMINHA**: Eu estou "noiva", Mariangélica. Mas o Roberto anda tão irritado que mal me pegou na mão.

**LEOPOLDINA**: E tu ficou com a "perseguida" tocando castanholas?

**CARMINHA**: O... Quê?

**MARIA**: Quer prestar atenção, Cecília...

**CARMINHA:** Não é só o Roberto que está irritado, é todo mundo! Meu pai, meus tios, está todo mundo reclamando!

**MARIANGÉLICA** (*alheia, vendo TV*): Quem reclamou do que e quando?  
(*Joana entra, varrendo.*)

**MARIA:** As indústrias, O comércio, os bancos, Mariangélica... O clima agitado que reina no torrão nosso incomoda um pouco eles.

**CARMINHA:** Não seja irônica! O comício do Jango, dia 13 agora, no Rio, foi um acinte! O País precisa de ordem, e não da supra, não de reformas.

**JOANA:** Se os chefes da Comissão do trabalhador reuniram pra discutir reforma é que tem que ser mesmo.

**CARMINHA:** Ora, quem é você sua enxerida! Imagine, C.G.T., veja só! Um serpenteário de comunistas!

**CECÍLIA:** Claro que tu não quer gente bacana nos sindicatos! Quer é pelegos amaciando a montaria pro montador!

**JOANA:** O meu Chico já fez um monte de tijolo na vida dele e nós moramos em casa de barro. Isso não tá certo não.

**CARMINHA:** Não se mete! Ora! O que faz ainda aqui?

**JOANA:** Quero ver o Clube dos Artistas. A televisão da minha vizinha quebrou.

**MARIANGÉLICA:** O Francisco voltou hoje a ter aulas com a Reni, né? Ela pôs suéter novo, aposto que depois tinha um encontro com o Misterioso.

**MARIA:** Se os filhos estão com a vizinha, então senta aí, Joana, e vê televisão.

**CARMINHA:** Isso, senta aqui com a gente, uma empregada, e vê televisão, porque se entrar política só vai entender mesmo o que o Jango fala. Jango fala "pro povo", fala bonito pra ralé, como se a gente não fosse nada.

**LEOPOLDINA:** Quer prestar atenção no jogo, Carminha? Estão vendo suas cartas.

**MARIA:** Mas pra teu sogro o Jango deu um presente tão lindo de Revellon, a lei sobre o capital estrangeiro, não foi um presentão?

**CARMINHA:** Não seja irônica! Os de fora não podem levar mais do que 10% do que se põe aqui, isso é um absurdo, é um disparate, é um...

**LEOPOLDINA** (*corta*): Carminha! É a sua vez!

**MARIANGÉLICA** (*alheia, na TV*): É verdade que os comunistas vão repartir o país em fatias pra eles, como se fosse um bolo?

**CARMINHA:** Dividir terras, imagine...

**MARIA** (*irritada*): Será que tu não entende que tem que ser assim, Carminha? Tá na cara! Tem que começar a distribuir com justiça as terras! Reforma agrária! Não tem outro jeito!

**CARMINHA:** Mas que reforma agrária, o que é isso? Distribuir terra! Imagine! Pergunta pro Jango se ele distribuiu as dele! Imagine! Logo de cara, a nossa terra, mas onde estamos!

**LEOPOLDINA:** Carminha, jogue!

**CARMINHA:** A terra está no nosso sangue! Há quatrocentos anos que a terra virou raiz e a raiz virou a nossa gente! Não vamos agora em quatro dias arrancar com a raiz e tudo o mais fundo da nossa alma e da nossa estirpe, pra distribuir para um bando de aventureiros!

**MARIA:** Aventureiros fomos nós nos quatrocentos, nos dois milênios todos, Carminha! "Estirpe", ora, tenho bisavô que foi herói e bandido junto com os teus, que por sua vez devem ter deixado filho mulato lá pelo Nordeste, que devem ter sido os bisavôs da Joana. Nós todas aqui somos farinha de um mesmo saco

de terra fecunda na escravidão, no roubo e na exploração! Será que tu não entende que isso é injusto e que não dá mais pé?!

**CECÍLIA:** Afinal de contas vamos jogar ou não? Ou se resolve agora o futuro do Brasil ou jogamos buraco, os dois juntos não dá pra fazer.

**CARMINHA** (*controlando-se*): Não vejo a hora de sair daqui, não vejo a hora de me casar...

**MARIA:** O padrinho vai ser o inspetor de colônias Lincoln Gordon?

**CECÍLIA:** A tanga vai ser do Clodovil ou Dener, heim Bartira?

**MARIA:** Cuidado que o Dener costura para Maria Tereza Goulart, viu?

**CARMINHA:** Bem disse o Clodovil que não quer ser costureiro do governo porque é um posto muito instável.

**MARIA:** Tu acha que os Goulart estão instáveis, é? Então o gringo Valters aí é especialista em degolamento mesmo?

**CECÍLIA:** O Dener respondeu que sai governo, entra governo, as elegantes continuam.

*(Reni entra depressa, não fala com ninguém, sobe as escadas, segurando o choro.)*

**CECÍLIA:** Nossa... Que cara...

**MARIANGÉLICA:** Será que levou fora também do Misterioso? Coitada...

**LEOPOLDINA:** Canastra.

**CECÍLIA:** Não vai começar de novo, Cecília!

**CARMINHA:** Bati.

**MARIA:** Ela roubou! Eu vi pegar uma carta do colo! Eu vi!

**CECÍLIA:** Canastra com seis cartas e uma foto do sogro dela!

**LEOPOLDINA:** Ora, larga de ser ridícula, Maria! Tão aí, sete cartas.

**CECÍLIA:** A Carminha passou por baixo da mesa, eu vi.

**LEOPOLDINA:** Carminha mal sabe jogar,

imagine se vai saber roubar!

**CECÍLIA:** Ganharam roubando de novo!

**MARIA:** Depois jogamos outra partida que agora estou atrasada.

*(Sobe, com Cecília.)*

**CECÍLIA:** Se não estivéssemos atrasadas tu ia ver, bandida!

*(Entram no quarto.)*

**LEOPOLDINA:** Não quer jogar, Mariangélica? Joana?

**CARMINHA** (*ofendida*): Joana?...

**JOANA:** Não sei jogar.

**MARIANGÉLICA:** Acho que vou ver o que é que a coitadinha da Reni tem...

**LEOPOLDINA:** Que... A Reni sempre foi esquisita, deixa pra lá. Vem jogar, deixa a Reni em...

### Banheiro do pensionato

**RENI:** ...Paz! Me deixa chorar em paz! Não adianta, Antonia, sou toda errada mesmo...

**ANTONIA:** Mas Reni, se apaixonar justo pelo Francisco da Joana...

**RENI:** Por isso parei com as aulas. Mas não agüentei e procurei ele de novo... Ele é tão saudável, tão sensual, tão operário...

**ANTONIA:** E tão honesto.

**RENI:** Rudeza não é honestidade. Poderia ter dito de outra forma... Mais delicada... Que não quer mesmo saber de mim.

**ANTONIA:** Tu devia ter me contado antes. Não te deixaria chegar a esse ponto.

**RENI:** É que nós duas estamos tão distantes...

**ANTONIA:** Tu mudou muito, Reni! Tu escolheu.

**RENI:** Eu estava só procurando o meu caminho. E não é o seu. Mas não estou nada feliz com essa descoberta.

*(Mariangélica escuta um tempo atrás da porta.)*

**ANTONIA:** Pois eu nunca estive tão confiante e feliz Reni. Que pena que o seu individualismo...

**RENI** (*corta*): Não posso resolver os problemas do mundo se os meus não estão resolvidos. Eu tenho uma história particular minha, Antonia, de ter que casar, de querer fazer sexo, sem culpa, e pra isso só encontro "chefes" pela frente me respondendo: "Faz Revolução"! Só que até a Revolução acontecer os meus problemas já me engoliram toda! Se for pra ser uma secretária neurótica dos homens de um mundo que nem sei se vem ou não, prefiro então ser secretária em benefício de mim mesma nesse mundo que tá aí. Eu vou estudar muita Psicologia sim, Antonia, e quanto, mas para aplicá-la num emprego que dê futuro, que dê lucro, amanhã mesmo começo a procurar, amanhã mesmo, eu juro, o começo pode ser difícil, mas...

(*Apaga a luz do banheiro e acende na sala do pensionato.*)

**CARMINHA** (*berrando*): ...Nem bem começou já aprendeu a roubar! Não é possível! Não é possível!

**JOANA:** Eu num sabia... Foi sem querer...

**MARIANGÉLICA** (*chega correndo e senta-se*): Foi sorte de principiante, coitada...

**CARMINHA:** Assim não dá, assim não dá, de cara uma canastra pronta!

**MARIANGÉLICA:** Vamos, de quem é a vez?

**JOANA:** Num era eu agora?

**CARMINHA:** A Leopoldina dá as cartas e pronto! Baderneira! Ora essa, sem disciplina não tem nada mesmo, bem diz o Roberto, tem é que botar todo mundo no cabresto, fazer uma limpeza aqui e nessa agitação aí que turva o país, começando por quem faz greves. Limpar das fábricas os operários que fazem greves, como o

teu Francisco, escutou Joana?

**JOANA:** E como é que a gente faz pra reclamar?

**CARMINHA:** Não tem que reclamar. Tem é que trabalhar! Greve é um pequeno grupo "impondo" a sua vontade à maioria que quer trabalhar. É, portanto, uma pequena ditadura, de minoria. E ditadura é ilegal. Greve, portanto, é ilegal, pronto.

**CECÍLIA** (*de cima*): Já sabemos o que é legal pra vocês, Hitler! (*Entra no quarto.*)

(*Toca a campainha, Joana levanta-se pra atender.*)

**CARMINHA** (*berra*): Ora, cale-se você aí em cima!

(*Quarto de Cecília.*)

**CECÍLIA:** Olha lá, Maria, ela tá histérica!

**MARIA:** Desculpa, mas agora tô noutro clima.

**CECÍLIA:** Calcinha nova, heim? Biquíni. Nem usa mais sutiã... Não tem mais contado do namoro...

**MARIA:** Não vou encontrar o Carlão pra namorar, mas que mania a sua, Cecília! Vou pra Maria Antonia, vou pra fa-cul-da-de. Vamos? Tá uma animação. O bigodudo da F.A.U., amigo do que toca bonito, do Chico Buarque, te telefonou tanto, porque não vai mais, Cecília? Que diabo foi que te mordeu, heim, menina?

(*Maria vai passar a mão na cabeça de Cecília, Cecília quase grita.*)

**CECÍLIA:** Não! (*Pausa.*) Desculpa, detesto que me peguem aí.

**MARIA:** Doeu? Tá machucado aí?

**CECÍLIA:** Não é nada! Machuquei faz tempo!

**MARIA:** Ué... Quando?

**CECÍLIA:** Ah, faz tempo, Maria, nem lembro mais. Eu tinha uns 4 ou 5 anos.

**MARIA:** Nunca reparei. Tu tá sempre de cabelos soltos.

**CECÍLIA:** Foi uma bobagem... (*Ri, tentando*

*achar graça.)* Eu estava brincando com um menino que escutava o meu coração. Daí meu pai chegou e me levou pra casa, apertou uma colher fervendo no meu pescoço e falou: Isso é pra você não se esquecer nunca que é uma "Meirelles", pronto... Foi isso.

**MARIA:** Nossa... Seu pai tinha criação de gado?

**CECÍLIA:** Tinha. *(Pausa.)* Mas eu já tive dias felizes sim...

**MARIA:** Eu tive três dias mais felizes na minha vida. O primeiro eu estava vendo o mar e de repente senti que toda aquela natureza e eu era como se fôssemos uma coisa só... *(Pausa.)* É... Era como se a gente junto fosse um... Deus!

**MARIANGÉLICA** *(de fora):* Homens! Homens! Entrou homem no pensionato. *(Entra correndo.)* Meninas! Tem uns homens aí procurando a Antonia! Estão na varanda com a Leopoldina, mas acho que vão entrar! No pensionato!

**MARIA:** Que homens?

**MARIANGÉLICA:** Não sei. Uns homens. Três. *(Espia pela janela.)* O carro é escuro, mas eu não conheço a marca.

*(Pausa esperam. Mariangélica sai pé ante pé, espia no corredor e volta.)*

**MARIANGÉLICA** *(baixo):* Entraram! Entraram no pensionato! Na sala! É histórico! Homens no pensionato. Estão lá embaixo, e a Antonia também...!

**MARIA:** Vai lá espionar, Mariangélica, vai!

**MARIANGÉLICA:** Eu? Eu não conheço eles!

**MARIA:** E a Leopoldina?

**MARIANGÉLICA:** Subiu pro quarto dela.

**MARIA:** Pro quarto dela... O estranho quarto dela... Vai, Mariangélica, vai pra sala, pé ante pé. E escuta pra saber quem são.

**MARIANGÉLICA** *(saindo):* Tenho medo...

Nem sei como falar com homens aqui dentro do pensionato...

*(Sai.)*

**MARIA:** Dops.

**CECÍLIA:** Dops! As tuas apostilas?!

**MARIA:** Aqui. Vem... Onde pomos?

**CECÍLIA:** Ai, Deus... Debaixo do travesseiro?

**MARIA:** Vem, pega os livros, pela janela, vai, tudo.

**CECÍLIA:** Tá enguiçada!

**MARIA:** Aqui! Vai! Espreme!

**CECÍLIA:** Tá indo!

**MARIA:** Lá embaixo só tem lixo! Joga! *(Joga papelada pela fresta da janela.)*

**CECÍLIA:** Tu não tá exagerando um pouco? Precipitando?

**MARIA:** O Carlão já enterrou até arma no quintal da pensão dele.

**CECÍLIA:** O Carlão tá no PC?

**MARIA:** Não sei. Acho que é POLOP. Ou AP. Não sei, já disse.

**CECÍLIA:** Olha esses santinhos aí da Mariangélica!

**MARIA:** Isso, bota santo espalhado!

**CECÍLIA** *(lendo um livrinho):* UNE – instrumento de subversão.

**MARIA:** Maravilhoso! Põe bem na vista!

**CECÍLIA:** Bárbaro!

**MARIA:** Ai! Guevara!

**CECÍLIA:** Não...! O Guevara não, põe debaixo da cama, só com cuidado.

*(Maria triste, olha Cecília. Depois amassa c Guevara, Cecília abaixa a cabeça.)*

**CECÍLIA:** O que eles querem com ela, Maria?

**MARIA** *(queimando Guevara, amassando):*

Não sei. Mas ela me contou que o Júlio, um dia, queimaram todo o braço dele com toco de cigarro.

**CECÍLIA** *(se encolhe):* Ai... Queimaram? Quando foi isso?

**MARIA:** Ah, faz muito tempo. Anos.

**CECÍLIA:** Mas hoje em dia essas coisas não acontecem mais.

**MARIA:** Não. *(Olham pela janela.)* Saíram, num carro grande.

**CECÍLIA:** Tu vai ligar pro Carlão?

**MARIA:** Não. Nada de telefone. *(Olha o relógio.)* Por enquanto é esperar.

**CECÍLIA:** Vamos lá falar com a Reni! Vamos nos juntar às outras!

**MARIA:** Não. Quieta. *(Olha o relógio.)* Por enquanto é esperar.

**CECÍLIA:** Esperar...

*(Grande silêncio. Luz vai apagando no quarto de Cecília e Maria. Quietas. Esperando acende lentamente na sala, Joana sentada, quieta, esperando. Apaga e acende no quarto de Leopoldina, Carminha e Mariangélica quietas, esperando. Apaga no quarto de Leopoldina e acende na escada. Reni encolhida na escada, assustada; quieta, esperando. Apaga na escada e acende no quarto de Cecília e Maria. Quietas. Esperando. O clima é de sala de espera de hospital. Silêncio. Espera notícia de morte.)*

## Fim do primeiro ato

## SEGUNDO ATO

*(Fica acesa só a luz do quarto de Cecília. As outras saem de cena. Quarto de Cecília.*

*Cecília e Maria. Quase na mesma posição. Mesma tensão.)*

**CECÍLIA:** Não agüento mais. Parece que faz um ano que estamos aqui. Faz alguma coisa.

**MARIA:** Nada. Por enquanto é esperar.

**MARIANGÉLICA (fora):** Não foi nada! Não foi nada! Ai, graças ao meu bom Deus não foi nada! *(Entra.)* Era a Antonia, era a polícia sim, mas foi só um aluno que ela reprovou que caluniou ela lá no Dops. E entraram homens no Pensionato! O Pensionato foi desvirginado!

**MARIA:** E a Leopoldina?

**MARIANGÉLICA:** Saiu com a Carminha.

Não vão contar a ninguém, viu?  
Senão o Pensionato fica falado. Vou acalmar a Reni.

*(Sai.)*

**CECÍLIA:** E agora? Tu vai ligar pro Carlão?

**MARIA:** Não. Vem cá.

*(As duas saem para o corredor. O corredor está vazio. Silêncio. Começa o barulhinho da serra, longe, fininho.)*

**CECÍLIA (baixo):** Escuta...

**MARIA:** Até de noite...

*(Quarto de Leopoldina. Escutam, entram.)*

**MARIA:** Posso estar sendo um pouco exagerada... Mas... Eu tenho um tio solteirão, no Rio,... Que...

*(Fica olhando o guarda-roupa).*

**CECÍLIA:** Que tem?

**MARIA:** Não sei não... Esse guarda-roupazão...

**CECÍLIA:** Dá bem no espelho do banheiro...

**MARIA (joga uma bolsinha para Cecília):** Veja essa bolsinha cafona aí.

**CECÍLIA (pegando a bolsinha):** Bolsa vulgar. *(Abre a bolsa, pega um cartão, lê.)* Maria! Ponto sete! Ponto sete!

*(Maria joga um monte de roupas para fora do guarda-roupa e faz barulho de afastar alguma coisa. (Porta). Sai do guarda-roupa.)*

**MARIA:** Cecília, veja! É o que eu pensei! Igualzinho o do meu tio! Veja!

**CECÍLIA (olhando, sem acreditar):** O... O banheiro! Estou vendo o banheiro...!

**MARIA:** Como é que eu ia imaginar? Num pensionato! Isso é coisa de garçoniére...!

*(As duas entram e saem do guarda-roupa.)*

**CECÍLIA (fascinada):** Isso aí que tô vendo é o "nosso banheiro" mesmo?

**MARIA:** Exatamente. Lá no banheiro, isso é um espelho. Um espelho especial. De lá não se vê aqui. Mas daqui, o espelho é transparente e Leopoldina

nos vê a todas e nos escuta, por essa ventilação aí.

**CECÍLIA:** É fantástico! Se eu conto, ninguém acredita!

**MARIA:** Meu tio usa isto pra ver mulher tomando banho. Será que a Leopoldina...

**CECÍLIA:** Não sei não...

**MARIA:** Foi Leopoldina que dedou Antonia. Não é brincadeira, Cecília, não é não. Vem

*(Sai.)*

**CECÍLIA** *(medo):* Ponto oito... Tô com medo do Ponto 9... "X-9". É uma revista de crime e sangue... *(Medo.)* Maria...!!! *(Sai.)*

*(Black-out, entra Nara Leão cantando mansamente o começo de "Carnará", Banheiro do pensionato – quadro 4. A luz do dia tenta passar pelo vitrô velho. Maria sentada na banheira, Carminha se maquiando no espelho.)*

**CARMINHA** *(passando rímel no olho):* Não adianta, Maria... Mudo-me amanhã, já estamos em 19 de março, estou "em cima" do meu casamento, não tenho mais nada a ver com os problemas do pensionato.

**MARIA:** Mas hoje tu ainda mora aqui e a Leopoldina vai subir de novo! Tu só tem 19 anos, Carminha. Tu não pode ser uma reacionária!

**CARMINHA:** Eu sou uma revolucionária!!! Eu quero que mude essa baderna de governo! Você que é a favor que é a reacionária que atrapalha os patriotas que querem um Brasil livre e grande!

**MARIA:** Grande e livre dos americanos, isso sim! Nós somos a ação contra isso, a revolução! De um Brasil vendido para os gringos!

**CARMINHA:** Mesmo que fosse assim, melhor do que vendido para os russos!

**MARIA:** Mesmo que fosse assim, melhor

que os teus ianques que só sugam sem dar nada!

**CARMINHA:** Então vai lá pra Rússia, vai!

**MARIA:** Não me interessa lá, quero ver é aqui! Tu já não é mais nem ingênua, Carminha! Tu já é gringinha imperialista vendida pra *trust!* CCC! Você! Comando de Caça a Comunista! CCC! GAP! CCC!

*(Avança, briga.)*

**CARMINHA:** Nem sei quais são esses grupos de defesa que você está falando! Mas sei muito bem o que é a UNE, União Nacional dos Estudantes, o grande pênis comunista das meninas da universidade de São Paulo! E disso, estou desligada mesmo! É ilícito, estudante tem que estudar e não badernar!

**MARIA:** Tu só repete o que teu sogro diz! Carminha, se o teu sogro é americano sanguessuga, tu vem desta terra aqui que tu fala tanto e não pode ir se vendendo assim pra um outro país...

**CARMINHA** *(corta):* Mas que país, Maria, os Estados Unidos não são mais um simples país! São uma coisa nova e enorme, maravilhosa, que transcende as fronteiras e vai ultrapassar a linha mesquinha circular da Terra!!!

**MARIA:** Só que quem alimenta esse monstro é o sangue nosso! O sangue nosso!

**CARMINHA:** O monstro é o Comunismo e não os americanos! Que está proliferando na Petrobrás, na rede ferroviária, nos portos, e só foice e martelo por tudo quanto é lado, vão fazer mesmo disso aqui uma nova Cuba, o povo nas ruas exigindo descaradamente reformas, e ninguém faz nada!

**MARIA:** Se o povo é que está pedindo é porque precisa mesmo! Tu mesmo justificou, Carminha.

**CECÍLIA** (*entra*): Carminha aderiu?  
**MARIA**: Mas as outras vão aderir! Esta casa vai ser nossa!  
**MARIANGÉLICA** (*fora*): Quem roubou meu papel higiêêêêênico! Quem roubou meu papel higiênico? (*As três saem para o corredor. Pausa.*) Que foi? Que caras são essas? Plena quinta-feira e ninguém trabalha? Greves de novo? É verdade tudo o que a Cecília me contou? É mentira! É maldade delas!  
**MARIA**: Mariangélica, tu queres um canteirinho pra você lá no quintal? (*Vão descendo. Maria vai arrumando a sala como numa assembléia estudantil.*)

### Sala do pensionato

**MARIANGÉLICA**: Eu quero! Eu quero! Mas que bobagem é essa?  
(*Joana entra.*)  
**CECÍLIA**: E a Joana cozinha só de domingo.  
**MARIA**: E traz o Chico e os filhos todos.  
**RENI** (*entrando, com Antonia*): Que tem o Chico?  
**MARIA**: Negócio seguinte, gente, não é brincadeira.  
**RENI**: O papel de doação da casa, estamos sabendo.  
**MARIA**: Pois bem, meu avô era beberão, mulhengo, mas muito sovina. Ele jamais doaria nada. Esta casa foi tirada dele pela Leopoldina.  
**CECÍLIA**: Fora tudo que falei, nós ainda achamos esta bolsinha cafonérrima com um cartão dentro.  
**MARIA**: De uma "Boate Paraíso Azul".  
**RENI**: Que mais?  
**MARIA**: Não sabemos mais nada. Só isso. E não temos provas.  
**CECÍLIA**: A gente quer que vocês ajudem ela a "confessar".  
**MARIA**: Daí eu gravo aqui neste gravador (*Mostra um gravador.*) E levo pra um

advogado.  
**RENI** (*ri*): Questão de ordem, questão de ordem. E como vamos fazê-la falar?  
**MARIA**: Bom... A companheira Cecília queria começar ameaçando de tirar a cutícula de unha dela...  
**CECÍLIA**: Mentira! Não sou tão infantil assim! Trouxe a minha pinça... Início pela sobancelha esquerda... Pelinho por pelinho... Vou descendo pelo bigodinho dela...  
**MARIANGÉLICA**: Não! Coitada! (*Levanta.*) Questão de ordem. Questão de ordem... Ela é tão peluda...  
**MARIA**: Não é nada disso. Vai ser freudiano. Deixem comigo e com a Cecília. Só nos reforcem.  
**ANTONIA** (*maternal, rindo*): Um momento, companheira. Nós temos que analisar as condições objetivas. Aqui e agora nós não somos empregados mas sim pensionistas e...  
**CECÍLIA** (*corta*): Não se intrometa! Não se intrometa! Em pensionato é assim que se faz levantar!  
**MARIANGÉLICA**: Ah, não, coitadinha! Vou lavar as mãos...  
(*Vai saindo.*)  
**CECÍLIA** (*olhando Mariangélica*): Ela não tá espiando o banheiro lá do guarda-roupa não, Maria?  
**MARIANGÉLICA**: Ah... Isso eu não vou perdoar jamais! Me vendo todo esse tempo nua... Ai...  
**CECÍLIA**: É ela. Está chegando!  
(*Maria liga o gravador depressa, e põe uma blusa em cima dele. Leopoldina entra da rua. Silêncio total.*)  
**LEOPOLDINA**: Que é isso? Complô?  
**MARIA**: Na mosca. Queremos falar com você.  
**LEOPOLDINA** (*tédio*): Bom, vamos lá... A comida tá ruim...  
**CECÍLIA**: Outra empregada pra ajudar a Joana.  
(*Carminha vai saindo para o quarto de*

*Leopoldina, e fica lá, falando ao telefone.)*

**MARIA:** Aumento para ela, folgas e férias remuneradas.

**RENI:** Outro banheiro.

**CECÍLIA:** Concerto das janelas.

**MARIA:** Chave da rua pra mim e pra Cecília.

**CECÍLIA:** E chave da cozinha.

**ANTONIA:** Chave do telefone de baixo.

**CECÍLIA:** E não agüentamos ver só mulher dentro deste mausoléu, né, Mariangélica?

**MARIANGÉLICA:** Ah Leopoldina, elas todas tem razão, não tem cabimento não poder receber homem aqui. Aqueles dos alunos da Antonia foi histórico, mas não valeram. Quero que entre homem de verdade aqui. Ho-mem.

*(Pausa.)*

**MARIA:** E chave da rua pra Joana.

*(Pausa.)*

**LEOPOLDINA** *(muito tranqüila):* Que mais?

**MARIA:** Se tu não concorda, hoje mesmo saímos todas.

**LEOPOLDINA:** A porta da rua é a serventia da casa.

*(Surpresa. Pausa.)*

**MARIA:** Muito bem. Eu vou morar na casa da Popo. E tu, Cecília?

**CECÍLIA:** Cansei do pensionato. Vou pra pensão do Minhau.

**MARIA:** Minhau? Ah, sei, aquele horroroso de cabelo de glostora que tenta imitar o Rodolfo Valentino?

**LEOPOLDINA:** Ora, suas sirigaitas.

**CECÍLIA:** É. De Poços de Caldas. Que antes era fotógrafo e tirava aquelas fotos de papelão.

**MARIA:** Com duas caronas no avião. Conheço. Eu já vi uma foto assim.

**LEOPOLDINA:** Ora, suas bandoleiras!

**MARIA:** Bandoleiras? Mariangélica... Uma quatrocentona usa essa palavra; bandoleira?

**MARIANGÉLICA:** Não... Sirigaita pode ser. Mas bandoleira acho que não.

**LEOPOLDINA:** Suas bandoleiras safadas...

**CECÍLIA:** E safada?

**MARIANGÉLICA:** Bom, depende...

**LEOPOLDINA:** Escutem aqui suas vaquinhas...

**MARIA:** E vaquinhas?

**LEOPOLDINA:** Suas putinhas!

**CECÍLIA:** E putinhas?

**MARIA:** Só na "Boite Paraíso Azul".

**LEOPOLDINA:** Se pensam que gozam na minha cara estão muito enganadas suas cadelinhas rampeiras! Não admito que tratem dessa forma coisas que me são...

*(Toca o telefone. Carminha atende em cima.)*

**MARIA:** Coisas que me são...?

**LEOPOLDINA:** Caras! É isso mesmo! E odiadas; não sabem de nada essas duas galinhas, porque a Boite Paraíso Azul...

**CARMINHA** *(desce a escada correndo):* Mariangélica! Mariangélica! Telefone para você! Da parte de dona Leonor Mendes de Barros!

**MARIANGÉLICA:** Queeeeem?

**CARMINHA:** Da parte de Dona Leonor! Querem falar com você, Mariangélica!

**MARIANGÉLICA:** Comigo? Meu Deus, o que quererá comigo! Meu ídolo! A Santa! Dona Leonor quer falar comigo! *(Atende.)* Alô? *(Pausa, todas atentas.)* Sim, sou eu mesma.

**CECÍLIA** *(ri):* E Poços de Caldas, heim, Maria?

**MARIA:** Será que eles andavam naquelas charretinhas de bodinho?

**CECÍLIA:** Já pensou ela? A Popo? Com as pernas em cima do bode porque aquele tamanho todo não cabia na charrete?

**LEOPOLDINA:** Poços de Caldas suas candangas, se vocês querem mesmo saber...

**MARIANGÉLICA** *(desliga o telefone)*

*gritando*): É o caos, meninas! Querem dividir tudo em fatias e vão comer as criancinhas mesmo! Vão castrar todos os padres e estuprar todas as freiras! Os comunistas! Os russos vão invadir tudo e não vão deixar pedra sobre pedra! Sapatearam em cima do terço, em Minas! Do terço sagrado!

**RENI:** Calma, Mariangélica! Calma!

**MARIANGÉLICA:** Vai sair uma procissão agora! Pra defender a pátria dos comunistas! É pra gente ir!

**CECÍLIA:** Ir onde?

*(Antonia sai depressa.)*

**MARIANGÉLICA:** Já estão todos nas ruas! Praça da República! As mulheres, vamos! Vamos defender a nossa pátria!

**MARIA:** Ninguém vai sair daqui não!

**MARIANGÉLICA:** É pra defender nossas famílias, Maria! Nossos filhos, nossos sobrinhos! Senão vai ser o caos! O fim!

**CECÍLIA:** Daqui ninguém sai pra procissão nenhuma!

*(No começo todas vão espiar pelas janelas da parte superior do pensionato.)*

**MARIANGÉLICA:** Temos que ir, Cecília! A religião agora é a pátria! Sapatearam sobre o terço! Comeram hóstia e saiu sangue! Comunista! Temos que ir! De terço em punho, é a nossa arma, a arma da mulher brasileira!

**MARIA:** Não, Mariangélica, ninguém vai invadir nem matar criança! Tudo o que está acontecendo é pra melhorar essa pátria que tu tá falando!

**MARIANGÉLICA:** Pra melhorar, nunca! Da parte de dona Leonor, a mulher mais santa deste país! Querem acabar conosco, com a nossa terra, com a nossa honra!

**CARMINHA:** Estou pronta, Leopoldina,

vamos.

**MARIANGÉLICA:** Já avisaram o pensionato das franciscanas?

**CARMINHA:** O das terezianas também.

**MARIANGÉLICA:** Vamos pegando todo mundo pelo caminho! Avenida Angélica, Consolação, vamos mulheres brasileiras! Vamos provar que a gente é forte!

**CARMINHA:** Isso, Mariangélica... Bravas mulheres bandeirantes! As filhas de trinta e dois!

**MARIA ANGÉLICA:** As mães fecundas das bandeiras! As bandeirantes de 32!

**CARMINHA:** ...Mais trinta e dois – sessenta e quatro...

**MARIANGÉLICA:** Mais trinta e dois – sessenta e quatro!!

**MARIA:** Não, Mariangélica! Não é nada disso! Tu não vai sair daqui!

**MARIANGÉLICA:** Cala a boca, baderneira! Você é que está por fora! Os russos vão invadir, vamos!

**CARMINHA:** Tá chegando a hora, de Jango ir embora...

*(Mariangélica, Leopoldina e Carminha começam a descer as escadas. As outras vem atrás. Maria pega o seu gravador.)*

**CARMINHA:** Trinta e dois mais trinta e dois?

**LEOPOLDINA:** Sessenta e quatro!

**MARIANGÉLICA:** Tá chegando a hora, de Jango ir embora!

**MARIA:** Cecília, Reni... Elas estão indo...

**RENI:** E vão pegar a mulherada toda!

**CECÍLIA:** Vamos espiar da janela!

**RENI:** Da janela não vê nada. Vamos lá pra praça.

**MARIA:** Não! Vocês vão só engrossar fileira! Ninguém vai saber que estão só vendo!

**CARMINHA:** Um, dois, três, Brizola no xadrez...

**CECÍLIA:** Ah... Eu não vou perder isso.

**RENI:** Vamos Maria! Ficar aqui não adianta nada.

**MARIA:** Vão engrossar fileira!

*(Corre para o telefone, disca, não atendem, desliga.)*

**MARIANGÉLICA:** Trinta e dois mais trinta e dois!

**LEOPOLDINA:** Sessenta e quatro!

**MARIANGÉLICA:** Um, dois, três!

**CARMINHA:** Brizola no xadrez!

**MARIANGÉLICA:** Tá chegando a hora!

**TODAS:** De Jango ir embora!

**CECÍLIA:** Ah, eu não vou perder, por nada deste mundo!

**RENI:** Vem, Maria, as meninas do pensionato Santa Luzia, olha lá!

**CECÍLIA:** As senhoras da liga católica! Vem ver, Maria!

**MARIA:** Cretinas! Cretinas! Carlão! Carlão!  
Cadê você, olha essas cretinas!

*(Maria começa a correr pela casa, com raiva, gritando, e finalmente as mulheres saem do pensionato, pela primeira vez juntas, com um objetivo, enquanto vai aumentando o vozerio das mulheres lá fora.)*

**MULHERES:** Trinta e dois mais trinta e dois, sessenta e quatro!

**MULHERES:** Tá chegando a hora, de Jango ir embora!

**MULHERES:** Um, dois, três, Brizola no xadrez!

**MULHERES:** Marchando, mulheres!  
Marchando!

**MULHERES:** Com Deus! Pela família!

**MARIA:** Carlão! Carlão! *(Maria pega o gravador, sai correndo pela porta.)*

**MARIANGÉLICA:** Antes que nos invadam os russos!

*(O pensionato fica vazio, apenas Joana, sozinha num canto da sala.)*

**MULHERES:** Marchando com Deus, mulheres! Pela liberdade!

*(Entra o hino da Revolução de 32. "Paris Belfort". Ou outro hino. Black-out – silêncio total. Começa baixinho o barulhinho de jogo de futebol no rádio, enquanto acende a luz na sala de jantar – quadro 5. Sol de tarde de domingo tentando entrar pelas janelas. Joana inquieta. Mariangélica*

*concentradíssima.)*

**MARIANGÉLICA** *(tremendo):* Estou sentindo arrepio, Joana. Todo 30 de março sinto arrepio. Aniversário da minha avó.

**JOANA:** Quieta. Domingo de Páscoa de lua cheia. É dia bom. Firma o pensamento.

**CECÍLIA** *(entrando):* Como é, vai ter estado de sítio ou guerra civil?

**MARIANGÉLICA:** Não vem vocês de novo com esse sítio! Eu ia recebendo santo! Santo de umbanda católica, a melhor religião que existe, tem a senhora de um General que ela e ele não saem de terreiro, e...

**CECÍLIA** *(corta):* Pra pedir o quê? Os miolos do Brasil?

**MARIANGÉLICA:** Iconoclasta! Se nem na passeata pra defender nossa honra você foi; só olhou de longe! Pois eu fui! E sei que estive ótima! Me disseram que estive corretíssima!

**RENI** *(entrando):* Mariangélica, Cecília, consegui! Nem acredito! Ficaram impressionadíssimos comigo! O emprego é meu, só tive certeza agora, ah, você vai ver como de secretária eu passo logo pra contacto!

**MARIANGÉLICA:** Já ganhou seu ovinho hoje, menina. Emprego de publicidade dá muito dinheiro, não dá?

**RENI:** Não tem independência e liberdade sem cifrão não; não tem! Agora vou poder me vestir direito e sair na rua de cabeça em pé!

**CECÍLIA** *(alheia, encostada na janela):* Pois eu me tranco em casa... E quebro a televisão... Pra não engolir os venenos que tu vai vender...

**RENI:** Ah, menina, é um trabalho fascinante! E o mundo é de fraco e forte mesmo! Ou você é montador ou é montaria!

*(Sai.)*

**MARIA** *(descendo do quarto):* É simplesmente en-lou-que-ce-dor! Não agüento mais o barulho dessa serra! Minha cabeça vai estourar! Tão trabalhando até em domingo! Debaixo da minha janela!

**MARIANGÉLICA:** Já está aí? Já demoliram quase tudo então. Não tinha reparado.

**CECÍLIA** *(olhando lá fora, triste):* Guernica.

**MARIA:** Só falta o pensionato, Mariangélica. Só falta a nossa casa.

**CECÍLIA** *(seca):* Vejo um vulto na janela, me acudam que sou donzela.

**MARIANGÉLICA** *(da janela):* Nossa... Que é que vão fazer aí, heim? Uma linda praça arbonizada?

**CECÍLIA:** Não, Mariangélica. Vão tirar as flores e colocar asfalto.

**MARIANGÉLICA:** Mentira, sua bruxa! Mentira sua! Malvada!

**MARIA:** Ninguém telefonou, né? O Carlão não me liga desde ontem.

**MARIANGÉLICA:** Vão tirando as flores e colocando asfalto é?

**CECÍLIA:** Vão, Mariangélica. Mas esta casa aqui é o "calo de estimação" da vida da Leopoldina, ela não vende não.

**MARIANGÉLICA:** Ai, meu vasinho de gerânio da janela também? Vão?

**CECÍLIA:** Pé-ta-la por pé-ta-la. E agora, vê se nos deixa em paz!

**MARIANGÉLICA:** Malvada! Sá-di-ca! Pronto, xinguei!

**CECÍLIA:** E agora vai procurar o ovo de Páscoa que comprei pra você, vai. Escondi. Procure.

**MARIANGÉLICA:** Não vou procurar nada, sua maquiavélica!

*(Disfarçadamente, começa a procurar.)*

**MARIA:** Que foi, Joana? Está nervosa?

**CECÍLIA:** É o Chico? Pode falar, a gente já sabe que ele é um brigão mesmo.

**JOANA:** Mas o meu Chico não é só brigão não! Ele tem muita capacidade, os

patrão acha que ele pode até ser chefe.

**MARIA:** "Os patrão" acham isso? Joana, cuidado...

**JOANA** *(irritada):* Se ele ganhasse mais ia me aliviar bem.

**MARIA:** Ora, tu tá acostumada com o batente.

**JOANA:** Só se tu tá acostumada com o meu batente, Maria, porque eu não tô não.

**CECÍLIA:** Pede pro Chico te dar uma mão, ué...

**JOANA:** O quê? O meu Chico no varal? Tu é louca! A vizinhança toda ia rir de nós!

**MARIA** *(Antonia desce):* Vai sair, Antonia?

**ANTONIA:** Vou... O Chico não apareceu nem ligou, Joana?

**MARIANGÉLICA:** Não, nenhum homem ligou! Ai, meu Deus, que caras são essas? Que clima, está tudo esquisito, sinto tremores...

*(Liga a TV.)*

**ANTONIA:** Não consigo falar com... Umas pessoas...

**MARIA:** Acho que vou pro Grêmio.

**ANTONIA:** Vai, Maria. Qualquer coisa eu tô na minha tia, mas...

**MARIA:** Que cara é essa? Não pode ter problema pessoal agora!

**ANTONIA:** Não... Coisa de família. Pensei que a família estava toda junta.

**MARIA:** Mas vai ter até festa de batizado! Larga de ser pifa-pica, companheira!

**ANTONIA** *(ri):* Não sou não, o que é isso? O Júlio e eu ainda vamos botar um monte de gurizinhos safados no mundo! Pra juntar com os teus.

**MARIA:** Um "pacto".

**CECÍLIA:** E eu?

**ANTONIA:** Tu não quer nada... Nem aquela pesquisa quis...

**CECÍLIA:** É só insistir de frente, de jeito certo!

**ANTONIA:** Vamos ver. Então o "pacto" vai

ser a três?

**MARIA:** Juntar nossos moleques.

**ANTONIA** (*sorri*): Um dia sim. Um "pacto".  
Chau.

(*Sai, todas vão espiar*).

**MARIANGÉLICA** (*liga e desliga a TV*): Que dia... Que clima... Que tédio... (*Entra valsa na TV. Leopoldina desce, está "chic".*) Olha, que linda... Ah, Leopoldina, põe o meu vestido azul balão de decote canca e vem dançar comigo?

**LEOPOLDINA:** Vê se desliga isso que não te agüento mais com essa TV, o dia inteiro!

**MARIANGÉLICA** (*desliga*): Ia desligando mesmo. Entrou política.

**LEOPOLDINA:** Que é? O nosso Presidente nomeando mais algum marginalzinho pra cargo importante?

**MARIA:** Pelo jeito, tu e a Carminha continuam se encontrando muito, depois que ela mudou.

**LEOPOLDINA:** Estou indo para a casa da tia dela pra ver o vestido de noiva. Quer algum recado?

**MARIANGÉLICA:** Carminha queria casar na lua cheia. Diz pra ela que se casar na minguante a festa será minguada.

**LEOPOLDINA:** Festa minguada? É porque não viste os doces. Brigadeiros...

**MARIA:** Aposto que o bolo é uma metralhadora.

**MARIANGÉLICA:** Para uma doce guerra conjugal, ah... Você e esse sogro, Leopoldina, não sei não se isso também não vai acabar no altar.

**LEOPOLDINA:** Já falei que ele é muito bem casado com uma quatrocentona mais antiga até do que eu.

**CECÍLIA:** É mais antiga, "perseguida"? Também "toca castanhola"?

**LEOPOLDINA:** Que foi?

**CECÍLIA:** Acho engraçado tu não querer continuar aquele papo.

**MARIA:** Nem sequer expulsou a gente!

Não quer tocar no assunto!

**LEOPOLDINA:** Mas expulsar por quê? As duas sempre brincaram tanto, não é, Joana?

**JOANA:** Quero é o meu ordenado, Leopoldina.

**LEOPOLDINA:** Sinto muito, Joana, estou duríssima, a vida está impossível mesmo, de tão cara, e o nosso guachinho só pensa em Comunismo.

**CECÍLIA:** Tão falando demais em Comunismo. Se tivesse sério mesmo, não falavam tanto não.

**MARIANGÉLICA** (*alheia*): Você comprou, esta semana, um chuveirão de brilhantes lindo, né, Leopoldina? Eu vi, lindo, lindo!

**MARIA:** A Carminha também se carregou de jóias. É o jeito mais fácil do Jardim América fugir com o dote, caso o enlace não der certo!

**JOANA:** A Leopoldina comprô brilhante e não me pagô?!

**LEOPOLDINA:** A prestação, minha querida. Bom, até mais tarde, donzelas... (*Sai para a rua, todas vão espiar.*)

**JOANA:** É uma descarada...! Ela ficou louca...!

**MARIA:** Mas vai durar pouco, Joana. É por pouco tempo.

**CECÍLIA:** Anda feito uma pavoá. No embaçado da janela dá impressão até que levita.

(*Toca o telefone. Todas pulam.*)

**MARIANGÉLICA:** É homem! Pra mim! passei um trote telefônico e dei meu número!

**JOANA** (*atende*): Alô! (*Pausa, alívio.*) Nossa, Chico, tu não dá notícia, cabra da peste! (*Pausa.*) Greve?

**MARIANGÉLICA:** Se for greve nem me fale que não agüento mais greve! A cidade está que nem se pode andar! Não agüento mais! Não agüento!

(*Sai para a cozinha.*)

**JOANA:** Vou indo pra aí. *(Desliga.)* Acho que é briga de novo, não sei, mas pelo jeito acho que tá desempregado.

**CECÍLIA:** Foi despedido?

**JOANA** *(pensativa):* Ah, meu São Severino...

**MARIA:** Ele tá na rua, pronto!

**JOANA:** Bichiga lixa gota serena, diz pra aquela vaca que eu fui pra casa cuidar da minha gente. Que se dane ela e toda gente dela!

*(Sai para a cozinha.)*

**MARIA:** E o Carlão que não liga!

**CECÍLIA** *(baixo, tirando um cigarro e acendendo):* Chiu... Olha, ganhei um deste aqui, vamos experimentar, vem.

**MARIA:** Sem marca? Que marca é?

**CECÍLIA:** Marca Ma-co-nha.

**MARIA:** Maconha! Isso é coisa de marginal, Cecília! Não quero ser maconheira, eu quero é o Carlão.

**CECÍLIA:** Tu ligou para o...

**MARIA:** Já liguei pra todo mundo que podia! Mas não estou nervosa não, eu sei que vai dar tudo certo, nunca estive tão entusiasmada e tão feliz na minha vida inteira e pronto!!!

**CECÍLIA:** Ah que novidade. Todo dia é o dia mais feliz da tua vida.

**MARIA:** Não é verdade e tu sabe disso. Foram apenas três. O primeiro já te contei e o segundo foi na minha primeira passeata...

**CECÍLIA** *(corta):* Ah.. Não começa Maria... *(“Fixa” o olho, “zonzá”. Mariangélica entra, procurando, disfarçadamente, o ovo – Cecília esconde o cigarro.)* Quer procurar o seu ovo de Páscoa lá fora, Mariangélica...? Foi lá que eu pus...

**MARIANGÉLICA:** Não estou procurando ovo algum...!

*(Sai.)*

**MARIA:** Cecília... *(Cecília não responde, alheia...)* Antes tu gostava desse tipo

de papo. Principalmente pra brigar. O que foi que aconteceu contigo?

**CECÍLIA:** Não sei... Acho que tem um inimigo grudado nas minhas costas com ordem de liquidar comigo na primeira alegria que eu sentir, por distração.

**MARIA:** A marca de gado! Cecília, tu tem que vomitar essa marca que tu engoliu, pra mudar esse sistema aí onde todo mundo é gado, porque esse é o maior inimigo! E vai mudar!

**CECÍLIA:** Ai Maria, esse teu entusiasmo me enche o saco...

**MARIA:** E não é pra entusiasmar, minha amiga? Nós vamos fazer maravilhas aqui dentro! Já pensou, cada um sabendo que o seu trabalho vai ser mesmo para o bem comum, que...

**CECÍLIA** *(corta):* Ai... Saco... Vê se me deixa em paz... Eu só quero é me sentar tranqüila e ver a vida passar...

**MARIA:** Que é isso, Cecília? Tu não era uma revoltada contra tudo e contra todos? Cadê a revolta? Cadê os teus índios de Piratininga que comiam português e jesuíta temperado com gabiropa e mandioquinha? Cadê o ajuricaba do Amazonas onde tu também morou? Cecília, tu nasceu no Alagoas, cadê o teu Zumbi? A tua verdadeira história não te permite essa amnésia! Tu tem que buscar de novo o não que tu disse que era, da contradição, pra poder participar do mundo sendo as coisas que acontecem!

**MARIANGÉLICA** *(entra berrando):*

Socooooorrrroo! Um rato! Um ratão enorme! Socooooorrrroo!

*(Começa barulhinho de serra...)*

*Mariangélica se agarra em Cecília.)*

**CECÍLIA:** Ai, meu Deus do céu... Não exagera, me larga! Quem mandou ir procurar meu ovo de Páscoa na demolição?

**MARIANGÉLICA:** Não estou procurando o ovo! E o rato veio daqui, é impossível não terem visto! Um ratão! Doenças! Peste bubônica!

**CECÍLIA** (*blefando*): Ai! Olha ele aí no seu pé! Ai! Ai! Olha!

**MARIANGÉLICA:** Socooooorro! Ai! Ai! Eu não fico mais um minuto nesta casa! Sozinha com vocês não fico não! Nem morta! (*Sai correndo para a rua, Cecília e Maria rindo.*)

(*Pára o barulhinho da serra. Silêncio. As duas se entreolham com medo.*)

**CECÍLIA:** Chiu! Espera! Escuta!  
(*Pausa.*)

**MARIA:** Passinho... Pequeno... Será que é rato, Cecília?

**CECÍLIA:** Araponga é que não pode ser.  
(*As duas vão até o fundo da sala, com medo, param embaixo do corredor.*)

**CECÍLIA:** É aqui! Chiu... Escuta, vem de lá de dentro.

**MARIA** (*escutando*): É...

**CECÍLIA:** Olha! Aí embaixo! Ele saiu por esse buraco aí.  
(*Debaixo do quadro.*)

**MARIA:** Como já tá grande esse buraco. Vai dar na dispensa?

**CECÍLIA** (*examina*): Não. A dispensa deve vir só até aqui.  
(*A esquerda.*)

**MARIA:** À direita deve ter o quartinho do fundo.

**CECÍLIA:** Mas é muito pequeno.

**MARIA:** Tem coisa no meio. E a Leopoldina nunca revelou.

**CECÍLIA:** Ai, que delícia! Isso me estimula! Isso sim! Ai, que emoção! O que a Leopoldina esconde nesse espaço? Um corpo morto? Será o marido? Um cadáver emparedado?

**MARIA:** Vamos lá na dispensa verificar.

**CECÍLIA:** Não, não tem passagem não.  
(*Olha para cima.*) Acho que devemos dar um passeio é pelo... Guarda-roupa da Leopoldina!

**MARIA** (*olha para cima*): É mesmo... O espaço é bem embaixo dele e do banheiro.

**CECÍLIA:** Vamos lá!  
(*Vai subindo.*)

**MARIA:** A Mariangélica pode voltar. Vai você que eu fico aqui de sentinela e garanto a retaguarda.

**CECÍLIA:** Certo. Até mais.  
(*Entra no quarto de Leopoldina.*)

**MARIA:** Boa sorte.  
(*Maria vai para o telefone, tempo, silêncio. Toca o telefone.*)

**MARIA** (*susto, atendendo*): Alô!  
(*Luz no quarto de Leopoldina. Diálogo todo no telefone.*)

**CECÍLIA** (*no telefone do quarto*): Sou eu, aqui do quarto.

**MARIA** (*no telefone da sala*): Ai, que raiva! Pensei que fosse o Carlão.

**CECÍLIA:** Liguei para te dizer que esse nosso papo... Olha, tu tem razão sim, Maria Quitéria.

**MARIA:** Ah, que bom, Cecília! Agora vai em frente!

**CECÍLIA:** É que eu tô com um pouco de medo...

**MARIA:** Tu tá vacilando, menina...

**CECÍLIA:** Tu nunca teve medo?

**MARIA:** Já. Um pouquinho antes de... Bem...

**CECÍLIA:** Antes do que?

**MARIA:** De... Bem, olha Cecília, tu é minha amiga íntima então vou te fazer a maior confidência, desde que tu não conte pra ninguém.

**CECÍLIA** (*medo*): Diga...

**MARIA:** Eu te disse que foram três dias felizes, né? Falta o terceiro. (*Pausa... Toma fôlego.*) O terceiro dia mais feliz da minha vida foi o dia que eu dei pro Carlão!

**CECÍLIA** (*Lívida, perplexa e muda*).  
(*Grande Pausa.*)

**CECÍLIA:** Doeu?

**MARIA:** No primeiro ímpeto um pouco,

mas foi bom logo em seguida.  
(*Pausa.*) Ah, Cecília, é a melhor coisa do mundo.

**CECÍLIA:** Onde foi que aconteceu?

**MARIA:** Quando vocês foram naquele "terreiro de macumba".

**CECÍLIA:** Foi... Aqui, no pensionato?!

**MARIA:** Mas nem toquei na sua cama!  
Juro! Foi tudo na minha!

(*Pausa.*)

**CECÍLIA:** Vou pro guarda-roupa.

(*Apaga a luz no quarto de Leopoldina. Maria desliga o telefone e fica à espera. Tempo. Silêncio. Maria impaciente.*)

**MARIA:** Cecília... Ô Cecília... (*Pausa, dá sinal no telefone, nervosa.*) Cecília... Eu tô com medo...

(*Tempo - silêncio.*)

**CECÍLIA** (*vóz fora*): Maria! Maria!

**MARIA** (*procurando*): Aqui...! Que é isso?  
Onde é que tu tá?

**CECÍLIA:** Aqui em baixo! Corre! O ponto "X"! O ponto nove!

(*Maria vai até o buraco de onde saiu o rato.*)

**MARIA:** O Ponto X? O Ponto 9? Tu consegui! Tá aí? Que é isso?

**CECÍLIA:** Cheio de coisas! De bugiganga!

**MARIA:** Cheio de coisas? De bugiganga?  
Ai, ai, quero ir aí! Não! Sai daí que tem rato! Sai daí que te rato, Cecília!

**CECÍLIA:** Tá escuro! Cheiro de mofo, um cheiro ruim.

**MARIA:** Sai! Sai! Quero ir aí! Cheiro do quê? De mofo? Vou aí, espera!

(*Cecília sai, como que por encanto, de uma pequena porta que abriu no fundo da sala - que é justamente o quadro. Tem uma lanterna na mão, que deixa entrever só um pequeno porão empoeirado cheio de coisas esquisitas, que o público só vai ver na próxima cena.*)

**MARIA** (*fascinada*): Não...

**CECÍLIA** (*mais fascinada*): A gruta de Alíbabá... As ruínas de Pompéia.

**MARIA:** Sodoma e Gomorra... Vamos

chamar o Carlão, a Antonia...

**CECÍLIA:** Não... Ainda não... Pros outros, só amanhã... Na hora certa... (*Pausa.*) E a cena vai ser tua...

**MARIA:** É o "X" do problema, Sherloca... É o ponto 9.

**CECÍLIA** (*baixinho*): Ponto "X"-9.

(*As duas entram novamente dentro do porão, enquanto a luz vai apagando. Música pré-histórica. Black-out - silêncio. Entra música melodramática de novela enquanto acende a luz na sala de jantar - quadro 6. Noite. A luz da televisão ligada ilumina as sombras de Leopoldina, Reni e Mariangélica assistindo televisão. Silêncio. Só barulho da TV, "clima de novela" - suspense. Cecília entra, põe na vitrola uma música de terror bem alto e desliga a tomada da televisão - escuridão total. Gritos!*)

**MARIANGÉLICA:** Ai, meu Deus! (*Liga a TV de novo.*) Começou! Pronto!

**LEOPOLDINA:** Estava demorando! Quero escutar minha novela!  
(*Abaixa o som.*)

**CECÍLIA:** Ora, Mariangélica, está no comercial...

**MARIANGÉLICA:** Adoro comercial! E essa menina do "boneco Frigidaire" é um doce.

**CECÍLIA:** General Eletric! Motors?  
Tamanduá do norte lobotomizante?

**MARIANGÉLICA:** Não fala mal dela!  
Embora faça comercial é de ótima família, a minha tia conhece. Chama Regina (*Pausa.*) Duarte. (*Desliga o som.*) Estou esperando uma buzina e assim não escuto. É de um 1.093 Gordine vermelho com motor envenenado que conheci antes de ontem!

**CECÍLIA:** Ora, isso aí buzina alto!  
(*Aumenta o som.*)

**LEOPOLDINA** (*grita*): Desliga isso, Cecília!

**CECÍLIA:** É que tem tanta coisa junta!  
(*Desliga. Cantarola.*) "Maria não é

mais aquela... Lá, lá, lá, lá, lá, dela”!

**MARIANGÉLICA:** Já que está tão alegrinha e isso é tão raro, então te deixo por uma música. Se contar que santo é que te baixou, aí.

**CECÍLIA** (*pondo bolero*): Santa Agatha Cristhie! Vem, vem dançar, Sandra Dee, vem.

**MARIANGÉLICA:** Nossa, quer dançar! Que milagrão, Satághatha! Muito obrigado pelo ovo de Páscoa, viu? Finalmente hoje consegui achar. Olha, Leopoldina, azul, igualzinho ao que eu dei pra ela. Não é boa, no fundo, essa diabinha?

(*Mariangélica e Cecília dançam o bolero, "bem de longe", se largam, voltam a dançar etc.*)

**RENI:** Ah. A alegria suspensa dela era isso, então.

**CECÍLIA:** Cham, cham, cham, cham!!

**LEOPOLDINA:** Aposto que foi o telefonema que a Antonia te deu lá da casa da tia.

**CECÍLIA:** Tam...bém! Cham, cham, cham, chammmmm!!!!!!!!!!!!

**RENI:** Du-vi-do. Escutei você falando de "trabalho".

**CECÍLIA:** E escutou certo! Mas não é trabalho como seu não, viu, "pelega-criativa”!

**RENI:** Não enche, Cecília! E não pensa que me iludo não. Você não me conhece. Não nasci pra montar, se tiver que abrir as pernas eu arrego de uma vez e vou ser o montador!

**CECÍLIA** (*corta*): Pois eu não abro nunca, John Waine! Pedro Arrrmendariiiiiizzzzz! E esse trabalho da U.S.P.que a Antonia quer que eu faça eu gosto, pronto, tá confessado (*Vai até o quadro.*) Mata Hari, a vida é bela, a gente é que embanana ela!

**MARIANGÉLICA:** Acho que ele não está...

Bem de todo ainda. Cecília, minha linda, com quem é que você está falando?

**CECÍLIA:** Com a alegria! Sem colheradas!

**MARIANGÉLICA:** Será a lua?

**LEOPOLDINA:** Segunda-feira, e a Joana nem deu as caras. Vou despedir!

**CECÍLIA:** Viva Zapata!!!

**LEOPOLDINA:** Pára com isso, Cecília! Desliga essa televisão, Reni! Se entrar política de novo não vou agüentar!

**RENI:** O Jango recebeu homenagem ontem do Rio, é?

**CECÍLIA:** De uns sargentinhos... Num clube menor. Automóvel. Ah, mas ninguém foi, parece. Quem sabe na homenagem dos mendigos vai mais gente... Ele é "popular" ...

**RENI:** Tirei dinheiro do banco.

**MARIANGÉLICA:** Já tirei 5 vezes este ano. Esse sítio não acontece nunca! É só greve e baderna! Que venha o sítio então, porque greve eu não agüento mais!

**CECÍLIA** (*rindo*): Olha essa mão no pescoço, mocinha.

**MARIANGÉLICA:** Ai! Peito com peito! Não é engraçado? Vocês sabiam que aqui já moraram lésbicas? Que horror, né, ai, que doença! Aquela enfermeira era, né Leopoldina?

**LEOPOLDINA:** Mariangélica!

**MARIANGÉLICA:** Ui, desculpe, você não gosta que se fale dela... (*Para as outras.*) Dizia que era enfermeira, mas na verdade dançava em boíte.

**LEOPOLDINA:** Mas a menina "foi levada" àquela vida infeliz, coitada. Não teve culpa.

**MARIANGÉLICA:** "Foi levada"? Por quem? Quem te contou?

**LEOPOLDINA:** Ela acabou confessando tudo. Com doze anos foi estuprada por um soldado, na roça, onde nasceu, em cima de um pé de arruda.

**CECÍLIA:** Cham! Cham! Cham! Cham!

**MARIANGÉLICA:** Nossa... Que tragédia! Daí ela virou "mulher macho"?

**LEOPOLDINA:** Não. Ela gostava de ver mulher nua, mas tinha ódio ao mesmo tempo, porque detestava a mãe.

**MARIANGÉLICA:** E o pai expulsou de casa?!

**LEOPOLDINA:** Claro. Mas alguns dizem que o verdadeiro pai era um nobre ou um latifundiário. Daí ela foi pra Curitiba, onde uma tia a iniciou "na vida", que depois ela deu seqüência em Campo Grande, onde os "de farda" chegavam assustando e dando tiros nos pés das meninas. Eles riam e elas pulavam feito pipoca, pulavam. Mas depois eles deram cobertura a ela e ela começou a subir na vida.

**CECÍLIA:** Viva Zapata!

**MARIANGÉLICA:** Judiação... Eu adoro essas histórias. Adoro! Nós devíamos ter feito uma vaquinha pra ela...

**LEOPOLDINA (corta):** Deviam fazer vaquinha é pro presente da Carminha, isso sim, a sua amiga que está casando e sendo desvirginada.

**MARIANGÉLICA:** Ui! Não fala assim! "Desvirginada"... Que coisa mais estranha.

**CECÍLIA:** Não é estranho coisa nenhuma! O corpo não muda nada e a pessoa fica com a mesma cara, ou melhor, bem mais alegre!!! Theda Bara a vida é bela, a gente que embanana ela!!!

**MARIANGÉLICA:** Que pena que não tenho roupa pro casamento... Se bem que quase num primeiro de abril, de lua minguante...

**CECÍLIA:** Viva Zapata...! Viva Zapata!  
(Toca o telefone - todas pulam.)

**LEOPOLDINA (atendendo):** Alô. (Pausa.) 51 3051 (Pausa.) Não, Antonia foi dormir na tia e não chegou ainda. (Pausa.)

Ah... Como vai a senhora? Aqui é Leopoldina. (Pausa.) Pois é... Deve ter havido um engano. (Pausa.) Pois não, darei o recado. (Pausa.) Obrigada, obrigada, até logo, prazer em falar consigo. (Desliga.) Nossa estranha, querida, calma, quieta e tão bem comportada Antonia...

(Mariangélica e Cecília param de dançar. Todas se entreolham sem jeito.)

**MARIANGÉLICA (da janela):** É ela! É ela que está chegando! É a Antonia!  
(Antonia entra, da rua.)

**LEOPOLDINA:** Ah, bons dias, Antonia...  
Como está sua tão querida tia?

**ANTONIA:** Bem... Por quê?

**LEOPOLDINA (tranqüila):** Passou bem a noite, "donzela"?  
(Antonia seca.)

**LEOPOLDINA:** Dormiu de baby-doll ou preferiu dispensar as vestes? (Pausa.) O colchão era macio, de capim, pena, paina, pluma, ou era mesmo colchão de mola?

**CECÍLIA:** Sua tia acabou de ligar e falou que tu não dormiu lá!

**MARIANGÉLICA:** Ah, Cecília...

**LEOPOLDINA:** Tem uma hora para arrumar suas malas! Pensa que sou cretina! Há meses me enganando, pensa que sou imbecil! Já expulsei gente daqui por muito menos! Nas minhas fuças! Não sei como é que não fui perceber! E quanto eu agüentei de você. Até polícia tive fazer baixar aqui por tuas politicagens, mas isso não esperava. Uma moça que dizia de família, de "tradição dos Pampas". É claro que veio do Sul já sem o cabaço, sua putinha. Perdeu ele na sujeira do Rio Guaíba, não é, sua galinhona?

**MARIA:** Melhor do que num pé de arruda, Popo da Boite Azul.

(Todas olham. Susto. Maria saiu do porão da sala e está vestida de forma patética.)

*Não engraçada. Vestido de lamê todo esburacado. Plumas despenadas na cabeça, muito cafona, roupa de "Stripper" de terceira categoria de boite de quarta. O porão, bem iluminado agora, mostra além de plumas e paetês, capacetes, dinheiro, uniformes velhos, pastas, fichários, espadas, cordas, alumínio, poeira e mofo.)*

**MARIANGÉLICA:** Que é isso? De onde ela saiu, socorro! Que é isso?

**MARIA:** No Popo era mais caro ou tu cobrava o mesmo preço, heim, Popo da Boite Azul de Campo Grande?! *(Maria abre o vestido, aparece um maiô brilhante colorido.)* A bunda maior de todas! Popo! Popo! Reviramos tudo lá dentro, ouviu? E encontramos papéis e cartas! Muitas do teu Minhau!

**CECÍLIA:** Do teu Minhau- Michééél, Leopoldina. Ex-marinheiro de Miami Beach...

**MARIA:** Bela dupla de bandidos! Meu avô assinou o papel dopado pouco antes de morrer, não é Popo?

**CECÍLIA:** Benedita Purificação da Silva! Nobreza de arruda nascida na roça! A história da enfermeira que ela acabou de contar aí...

*(Leopoldina apenas observa Maria, tranqüila.)*

**MARIA:** Por que não diz nada, Popo? Que aconteceu?

**CECÍLIA:** É a visão dos teus fundilhos que te emudece a boca?

**MARIA** *(aponta o porão):* Todo mundo vê o que eu vejo ou fui eu que pirei de uma vez?

**CECÍLIA:** Isso é um bordel "Art-Nuvô" ou um necrotério "Art-Decô"?

**MARIA:** Só tem um lugar neste país, atualmente, onde se consegue essa grana...

**CECÍLIA:** A embaixada americana!

**MARIA:** É uma das tetas de grande polvo "cuja fronteira já extrapolou a linha

mesquinha circular da terra"? É?

**CECÍLIA:** É isso que é pra entender? É? O ponto "X"-9.

**MARIA:** É! Mas eu vou te tirar a casa! A casa é minha, é da Joana, isto aqui não é curral não, desse "mostrengo novo", tá escutando negociante puta da própria terra onde nasceu! Não sei como ainda, mas eu vou te tirar a casa!

*(Toca o telefone. Ninguém se mexe, sob a mudez e perplexidade de todas, Leopoldina vai atender o telefone.)*

**LEOPOLDINA** *(pausadamente):* Cinco, um, três, zero, cinco, um. *(Pausa.)* Não pode atender agora, aqui é a dona do pensionato. *(Pausa.)* Assunto delicado... *(Pausa.)* Sim, sim, nossa, que coisa...

**MARIA:** Se for pra mim, eu vou atender, sim senhora!

**LEOPOLDINA** *(no telefone):* Não, não direi ainda, você liga depois, até logo. *(Desliga. Pausa.)* Maria, nós sabemos que você não está passando bem... Mas não posso deixar de lhe dar a notícia. O teu Carlão morreu atropelado.

*(Susto de todas.)*

**CECÍLIA:** Como? Não entendi.

**LEOPOLDINA:** Falei tão claro... O menino morreu. Atropelado.

**MARIANGÉLICA:** O menino morreu...? Não...

**MARIA:** Mentira! Carlão não morreria atropelado!

**LEOPOLDINA:** Ah... Coitadinha... A mocinha disse que vai ligar de novo.

*(Luz caindo em resistência.)*

**MARIA** *(grita):* Mentira... Mentira...!

**CECÍLIA:** Mentira...!

*(Black-out. Música alta. Carcará de Betânia agora. Depois entra comercial.)*

**VOZ GROSSA:** Larará. Larará. O meu nome é Frigidaire. O que você está me olhando?

*(Voz de Regina Duarte. Estou apaixonada pelo seu olhar gelado. Silêncio. A luz vai acendendo lentamente no quarto de Cecília – quadro 7. Lá fora ainda é dia, entardecer, mas o quarto está fechado, escuro, iluminado apenas pela fraca luz do abajur. Maria está deitada na cama, dormindo. Cecília, de copo na mão, vela a amiga, uma dor imensa. Ao lado, copos e cigarros, bebidas. Maria abre o olho.)*

**CECÍLIA:** Acordou?

*(Maria não responde.)*

**CECÍLIA:** Não fica assim... Acho que ontem te deram muito remédio.

*(Maria alheia, dopada.)*

**CECÍLIA:** Eu não sei o que dizer... Tenta se lembrar de se sentir parte de um organismo. Uma pequena parte vai, mas o organismo...

**MARIA:** Ninguém morre "atropelado" assim...

**CECÍLIA:** Transforma essa dor aí e manda ela de volta, com ódio.

**MARIA...** Com tanto pela frente.

**CECÍLIA:** Quando você me contou que tinha... Acontecido, queria que tivesse sido eu. Mas depois fiquei contente porque foi você... É a primeira vez que falo assim, de amor *(Toma comprimidos.)* Você sabe que eu...

**MARIA:** Carlão é um herói.

**CECÍLIA:** ...Também amava... Ele. *(Vai até a cama e se enrola.)* Nunca me senti tão órfã como hoje. A única coisa que me defende um pouco é este pensionato velho e esta minha toca.

**MARIA:** Ninguém vai esquecer dele nunca.

**CECÍLIA:** Eu estou com frio...

*(Entra Leopoldina animadíssima.)*

**LEOPOLDINA:** Donzelas... Levantem que mudou o governo!

*(As duas olham para Leopoldina, sem entender.)*

**LEOPOLDINA:** Tomaram conta! Pronto! Sem

tiro nem sangue, como sempre foi neste país! Um país sem sangue na tradição! Vamos, levantem que agora está tudo bem!

*(Começa a empilhar coisas do quarto.)*

**MARIA** *(baixo):* Vai lá na faculdade, Cecília... Eu não consigo... Vem tropas do Sul, eu sei...

**CECÍLIA:** Não... Não vou mais sair da minha toca...

**LEOPOLDINA:** Acho que agora vai ter que sair sim, Cecília. Vendi o pensionato, vamos, mexam-se! E com alegria! Mudou o governo! As mulheres estão marchando no Rio! A família! No Brasil inteiro! Animem-se!

**MARIA:** Cecília... Na Maria Antonia... Rádio Farroupilha...

**CECÍLIA:** Você... Vendeu o pensionato?

**LEOPOLDINA:** Foi a única solução.

**CECÍLIA:** Vou ter que... Mudar?

**LEOPOLDINA:** Se acha mesmo que a casa é sua, Maria, então vá lá se entender com o sogro da Carminha. Finalmente fechamos o negócio, o dono agora é ele, vai lá, vai, é um gringo tão bem relacionado: industriais, políticos e policiais, tira a casa dele, tenta... *(Pausa.)* Desculpa, menina, você deve estar sofrendo, mas fui eu que te dei remédios ontem, sabia? Nem liguei para aquelas agressões suas, aquelas imaginações. Afinal, você não estava em sã consciência, tinha morrido o teu namoradinho, o... Como era mesmo o nome dele? *(Encara Maria, Maria dura.)* Ah, coisa de adolescência, isso passa, vamos! Alegria! Mudou o governo!

*(Leopoldina apaga a luz do quarto e abre a cortina. Um crepúsculo triste e cinzento entra pela vidraça. Cecília levanta-se e começa a se empecar com coisas do quarto, penas na cabeça, pinta a cara, bugigangas pelo corpo, patética. Toma*

*comprimidos.)*

**MARIA:** Antonia?

**LEOPOLDINA:** Foi-se ontem mesmo, claro, desonrada e desempregada pro resto da vida. Ela e o macho comunista dela, que se danem os dois.

**MARIA (seca):** Um "pacto".

*(Cecília pega seus lençóis, cobertores e travesseiros e vai saindo.)*

**LEOPOLDINA:** Onde é que vai, fantasiada desse jeito, sua doida?

**CECÍLIA:** Procurar outro lugar. *(Sai.)*

**LEOPOLDINA (voltando a empilhar coisas):**

É louca mesmo. Mais do que você me agrediu ontem, Maria, é impossível. E eu... Não estou com raiva. Foi uma crise, essas passeatas, essa bagunça toda anima a criança. Mas não pode, viu? Tem que ter ordem num país. Comunista é gente ruim. Estupram freiras mesmo, não é mentira não. Torturam, matam, fazem coisas inacreditáveis, coisas assim de arrancar unhas, enfiar prego, dar choques em tudo quanto é orifício que a pessoa tem, aborto com espingarda e cabo de vassoura, é... Enfiam lá dentro mesmo, a seco, e vão tirando aos pedaços, enquanto a mulher grita e eles dão risada.

*(Luz do banheiro. Cecília, fascinada, olhando o sangue do pulso que acabou de cortar, se esparramando na sua saia branca. Então, tranqüila, pega todas as roupas que estão no banheiro e forra a banheira com elas; coloca os seus lençóis e travesseiros, brancos, que vão se manchando de vermelho. Põe o cobertor, e deita-se debaixo disso tudo, se enrolando, como um feto, numa banheira berço. Cobre a cabeça. Toda a cena é feita debaixo do monólogo de Leopoldina, no quarto. Quarto de Cecília.)*

**LEOPOLDINA:** Comem criança mesmo, não é brincadeira não, botam na

caldeira que nem um franguinho, comem criança de caldeirão. Ah, graças a Deus que passou essa onda toda, eles vieram e pumba, hê gente valente essa, os militares, são fortes, dizem e mandam. Me sinto protegida. Como com meu soldado. Ah, Maria, até hoje adoro o cheiro de arruda.

**RENI (na sala):** Leopoldina! Leopoldina!  
*(Apaga a luz da sala de jantar. Reni e Mariangélica. Leopoldina vem descendo.)*

**MARIANGÉLICA (tristíssima):** O meu gerânio morre dentro de uma kitinêti... *(Segura o choro.)* Sem o pensionato... *(Pausa.)* Já a Reni agora tem desculpa pra morar sozinha e receber seus homens!

**LEOPOLDINA:** Calma... Vagabunda, aqui dentro, só tem eu... Segundo a Maria...

**MARIANGÉLICA:** Ah, Leopoldina, está claro que as duas sabiam que o menino tinha morrido e daí tiveram alucinação. Imagine, espelhos transparentes, ver o porão cheio de fantasias aí atrás do quarto...

*(O porão está aberto, escancarado e iluminado, com tudo dentro.)*

**RENI:** Ué... Esse porão que estou vendo aí não existe mesmo?

**MARIANGÉLICA:** Ah, Reni, não caçoa... Esse delírio foi influência lá dos marginais de Teatro que elas freqüentam. Devemos levá-las ao médico, isso sim, coitadinhas...

**LEOPOLDINA:** Não precisa, elas estão bem. Vamos, ajudem, mexam-se!

**RENI:** O que vão fazer aqui?

**LEOPOLDINA:** Uma galeria moderníssima! O sogro da Carminha já tinha comprado o quarteirão inteiro, só faltava esta minha casa. Pedi um apartamentozinho aqui mesmo e...

**MARIANGÉLICA:** Você vai ser zeladora da galeria da Paulista? Você também,

Reni?

**LEOPOLDINA:** Hê Mariangélica... E pra Reni vai ter uma enorme agência de publicidade...

**RENI** (*corta*): Mas que publicidade, Leopoldina... Eu tenho cara, por acaso de pelega criativa? Eu quero ficar é junto com esse sogro, no topo da avenida Paulista!

**MARIANGÉLICA** (*baixo*): Leopoldina... O olho dela, estalado... Vem ver... A Reni também é médium...

*(Acende a luz do banheiro. Maria vendo Cecília morta na banheira encolhe-se, e finalmente chora. Sala do pensionato.)*

**RENI:** A dona! A chefe! Primeira! Em-pre-sária! Eu! Eu! Vou ser eu o montador, e o pasto inteiro em baixo, e eu vou sentar à mesa! Eu! *(Apaga a luz do banheiro.)*

*(O barulho fino da serra é fortíssimo. Começa, longe, baixo, o da demolição.)*

**MARIANGÉLICA:** Cecília...! Maria...!

**RENI** (*cantarola*): "Oh, cisne branco que em noite de lua"...

**MARIANGÉLICA:** Ah, eu adorava ver os rapazes do Tiro de Guerra marchando, lindo, lá no interior. Cecília!

**LEOPOLDINA:** Vamos logo com essas trouxas que a demolição já bate à porta!

**MARIANGÉLICA:** Cecília foi a única a me dar um ovo de Páscoa... *(Longe, como se fosse no rádio da vizinha, ouve-se a música de "Deus e o diabo na terra do sol".)*

*(Luz no banheiro. Maria olha a amiga morta. Não chora mais. Então pega as cortinas que Cecília gostava, as da janela do banheiro, de asa de borboleta. E cobre o corpo de Cecília. Como se fosse um casulo. E sai. Apaga a luz do banheiro. Sala de jantar. Leopoldina, Reni e Mariangélica animadas, empilhando coisas. Almofadas, cadeiras, santinhos etc. Com as cortinas e*

*toalhas de mesa elas fazem "trouxas" enormes. "Mudança" de caipira.)*

**LEOPOLDINA:** Escolheram um belo dia pra fazer a revolução!

**MARIANGÉLICA:** Que revolução?

**RENI:** Ué, mudou o governo, não sabia?

**MARIANGÉLICA:** Mudou o governo? *(Pavor.)* Os russos chegaram? Estão estraçalhando tudo?

**LEOPOLDINA:** Não, Mariangélica. Foram os nossos que tomaram conta.

**MARIANGÉLICA:** E os russos? Os esputiques... Navios, as tropas, os tanques?

**LEOPOLDINA:** Os nossos botaram todos pra correr, em 24 horas, por telefone.

**MARIANGÉLICA:** Mas assim... Sem nem avisar a gente?

**LEOPOLDINA:** É... Pra que, né? Ah! E a Carminha, meu Deus! Afinal, casou ou não?

**MARIANGÉLICA:** Deve estar casando ainda. Se não estiver em lua de mel.

**RENI:** Com o filho já embrião. Um ponto, pequeno, na barriga dela.

**MARIANGÉLICA:** De lua minguante. *(Apaga a luz da sala. Entra canção de ninar. Toda a parte de trás do pensionato – parede – é retirada, aparecendo no fundo agora um céu imenso e escuro, com silhuetas dos móveis e pessoas recortadas, como esqueletos, sobre a luz de uma lua enorme no centro dele.)*

**RENI** (*nô escuro*): Ô Maria, vem, larga de ser boba, o Carlão morreu e pronto. Coisas da vida.

**MARIANGÉLICA:** A morte tem a vida dentro dela, foi você que disse! Não vai esquecer agora, o não da contradição!

*(A lua grande começa a diminuir, muito lentamente.)*

**MARIANGÉLICA** (*estremece*): Ah... Leopoldina... Vou receber... Eu sei, eu sinto, vou receber... Bendito seja... *(Começa o "transe".)*

**LEOPOLDINA:** Bendita sejas, Carminha,  
cheia de graça.

**MARIANGÉLICA:** Bendito o fruto do vosso  
ventre.

**LEOPOLDINA:** Bendito seja o Pai do Pai!

**MARIANGÉLICA:** Que o fecundou.

**LEOPOLDINA:** Benditas suas rezas e  
orações.

**MARIANGÉLICA** (*em transe*): A hierarquia  
e a disciplina são a base institucional  
das Forças Armadas. Nossos  
guardiões, nossa defesa. O respeito e  
a obediência cega ao superior  
devem ser, portanto, mantidos a todo  
custo pois dessa obediência  
depende a nossa segurança. O  
superior não erra nunca. Só quando  
recebe uma informação errada, mas  
daí o erro é do informante inferior, do  
superior nun-ca. Esse é o princípio da

ordem e da paz. Acabou-se a  
baderna. Greves, passeatas, comícios,  
assembléias, discussões, conversas.  
Acabou-se a anarquia. Abram as  
janelas, donzelas! Alegria! Alegria!  
Que novo sol vai entrar!

**LEOPOLDINA** (*canta baixinho*): Já raiou...

**RENI:** ...A liberdade...

**MARIANGÉLICA:** Já raiou a liberdade...

**LEOPOLDINA:** No horizonte do Brasil...

**RENI:** Já raiou a liberdade...

(*Luz caindo em resistência. Lua  
diminuindo.*)

**MARIANGÉLICA E LEOPOLDINA** (*baixinho*):

Já raiou a liberdade. No horizonte...

**RENI:** Do Brasil...

(*A lua some. Spot em Maria, no quarto,  
batendo à máquina sobre a almofada.  
Fica só o barulho de máquina de escrever,  
crescendo. Black-out.*)

**FIM**

**Obs:** É a primeira peça da autora, escrita em 63 e 64, revisada em 76, premiada em 77, liberada e montada em São Paulo em 79.

Esta peça, em dois atos, estreou em São Paulo, no Teatro Aliança Francesa, no ano de 1979. Com Yolanda Cardoso, Denise Del Vecchio, Ruthnéia de Moraes, Ymara Reis, Eugênia de Domênico, Sônia Loureiro, Cláudia Mello e Cristina Santos. Cenografia de Flávio Phebo. Direção de Emílio Di Biasi.

# AVISO IMPORTANTE

As peças publicadas por "Teatro da Juventude" poderão ser encenadas pelos alunos de todas as instituições de ensino, tanto na capital como no interior, bem como por jovens amadores filiados a bibliotecas, clubes ou outras entidades culturais e sociais,

**livres de pagamento de direitos autorais.**

As apresentações profissionais em teatro, rádio, televisão etc. estarão sujeitas às normas sobre direitos autorais estipuladas pela Sociedade Brasileira de Autores

Teatrais (SBAT), cuja sucursal, em São Paulo, encontra-se sediada à Avenida Ipiranga, 1.123, 8º andar - Tel. : (011) 229-9011.

Os autores interessados em divulgar seus textos devem enviá-los - sem compromisso - à Comissão de Teatro.

Estes devem ser datilografados em espaço dois e conter a apresentação dos personagens conforme os publicados na revista.

As peças serão avaliadas, publicando-se as que forem selecionadas.

---

## CARO LEITOR

Para receber a Revista Teatro da Juventude, envie-nos as seguintes informações:

Nome da escola ou instituição: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Cidade: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_ CEP: \_\_\_\_\_

Tel.: \_\_\_\_\_

Nome do diretor ou responsável: \_\_\_\_\_

Número de alunos ou sócios: \_\_\_\_\_

Idades: de \_\_\_ a \_\_\_ anos

Já realizou espetáculo teatral? \_\_\_\_\_

Qual o gênero (peça, show, música, declamação ou outro)? \_\_\_\_\_

---

**Endereço: Secretaria do Estado da Cultura  
Revista Teatro da Juventude  
Rua Mauá, 51, 3º andar  
Praça Júlio Prestes São Paulo - SP CEP 01028-907**



**IMPrensa Oficial**  
SERVIÇO PÚBLICO DE QUALIDADE